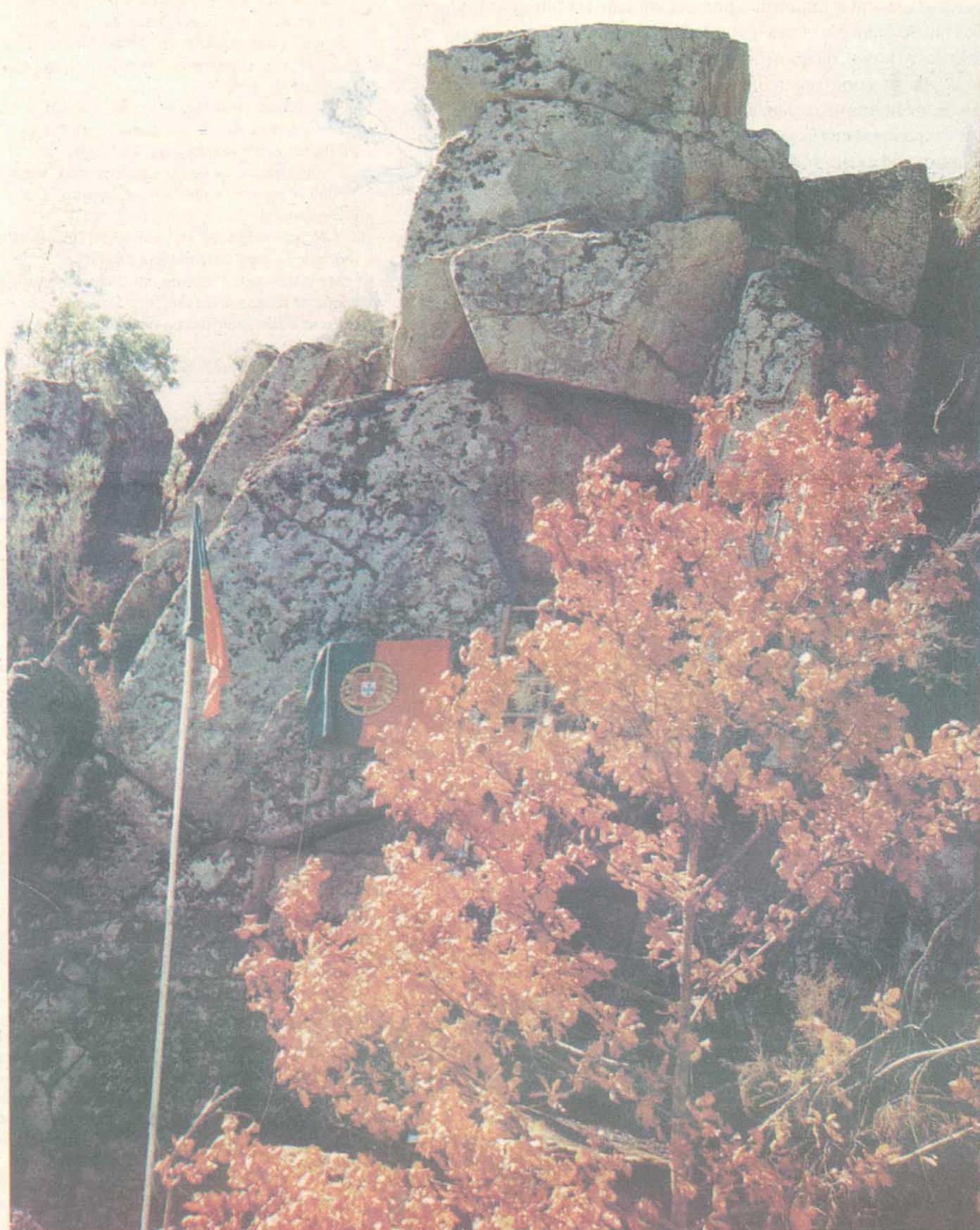


III FÓRUM CAMONIANO EM PEDRÓGÃO GRANDE

página 13



Aldeia de Ana de Aviz

Praia fluvial até
Novembro

página 3

Castanheira de Figueiró

Aqui pensa-se com o
coração e actua-se
com a cabeça

página 3

Figueiró dos Vinhos

Rua Major Neutel
Abreu vai ter
(finalmente) passeios

página 5

Centro Cultural

Fim de semana
a todo o gás

página 7

1º. Caderno

A vida e obra do
Comendador
Manuel Nunes Corrêa
e do Almirante Souto
Cruz

página 1 a X

2º. Caderno

Pombal

ETAR coloca
autarquia em guerra
com empresa
construtora

página a

Política

página f

36 páginas

a melhor expressão da nossa gastronomia

Comer é uma necessidade
Seleccionar o que comer
é gratificante
e escolher onde
comer
é um privilégio

restaurante

PANORAMA PANORAMA PANORAMA

figueiró dos vinhos

Castanheira de Pera

Casa do Concelho dinamiza intercâmbios

FESTAS DE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES

Pedrógão Grande

Dias 1, 2 e 3 de Setembro de 1995

Em Vila de Arega

Ambulância não se precisa

Todos os Areguenses sabem concerteza o que se passa, quanto à oferta de uma ambulância feita por Mário Sequeira, emigrante no Luxemburgo. As autoridades locais esfregaram as mãos de satisfação. Era legítimo. Entretanto, virou-se o bico ao prego de tal forma, que já ninguém quer a dita ambulância Mercedes, toda equipada e preparada para o efeito a que se destina. Costas voltadas para um bem oferecido com sacrifícios, por apenas se ter amor à terra.

Apesar de algumas dificuldades pontuais, a verdade é que a Junta de Freguesia de Arega e Comissão de Melhoramentos, se recusaram a aceitar e muito menos em tentar imprimir a mínima vontade em ultrapassar algumas questões que se prendem com a regulamentação de ambulâncias. A sugestão feita pelo nosso jornal, quanto à hipótese de se criar um piquete de bombeiros na Vila de Arega, como recurso, não só para salvaguarda e melhor eficácia em caso de incêndios na região, como para se incluir mais uma ambulância, não obteve qualquer eco.

Conclusão: não existe vontade, nem homens que se predisponham a lutar por um bem comum. Caiu-se no egocentrismo, na excentricidade partidária talvez, e, pior ainda, no alheamento às causas que são de todos.

Como diria Mário Sequeira, estupefacto - «Já sei! Vou transformar aquela ambulância num galinheiro e oferecê-la ao meu pai...»

E quantos galos precisaremos???

Paulo Marçal

ZILDA CANDEIAS



Quando o amor existe

O que li e que Maria Elvira escreveu em Raízes: "Porque Não Te Posso Ver" e "Olhos Tristes", pareceu-me, sobretudo no primeiro Trabalho, que a autora vive presa à saudade do que viveu, o que lhe provoca sensível alteração sentimental!

Por tanto amar a ausência, ela sente-se como um pássaro a que falta uma asa, ou, menos poeticamente, sente-se como única sobrevivente duma casa desabada!

E, muito embora exista real amor, à sua volta, são mais os desesperos silenciosos e as noites mudas, que a vão prendendo ao tempo!

Mas porque, a esse tempo, se chama Saudade, ela há-de continuar, por muito tempo, presa a esse tempo, para que a Saudade esteja sempre viva!

Da desesperança e do bem desaparecido, Maria Elvira, herdou a melhor maneira de imortalizar o seu amor, escrevendo!...

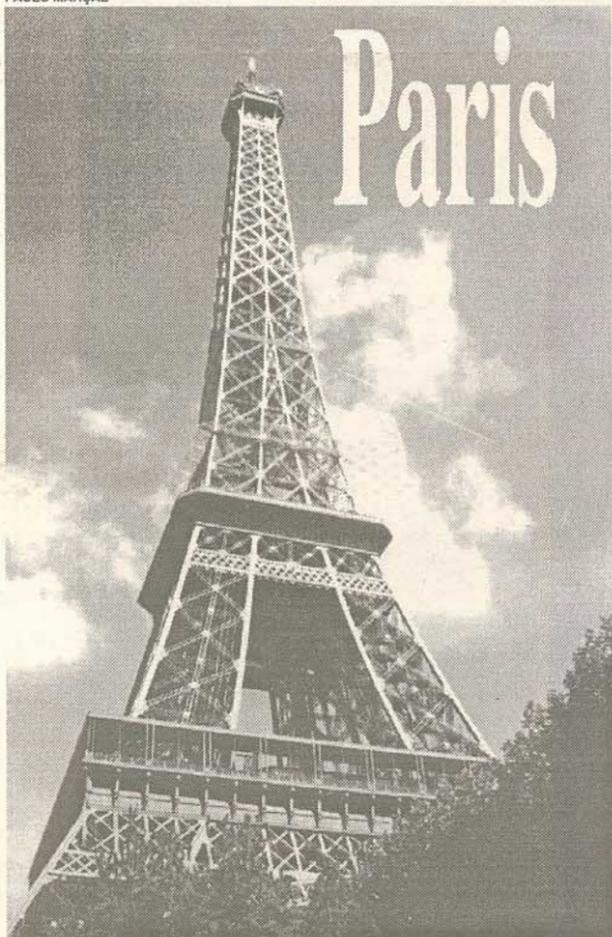
E foi por este conjunto de sentimentos nostálgicos e românticos que o doce milagre surgiu!

Maria Elvira é Poeta de conteúdo melancólico e de amável fixação ao sonho!

Eis as raízes espirituais dos eleitos de Deus...

Os Poetas!

PAULO MARÇAL



se retirar, começava a sentir-se pouco à vontade, quando ele, lesto, se aproximara, saudando-a galante-mente, e o som da sua voz fizera-se ouvir reverente e cálido - tal como a sua expressão - e ali ficaram, como dois excelsos visionários, olhando o Sena e sentindo-lhe as virtudes!

Passara a ser o seu gentil cicerone - ele era cavalheiro de moral sincera e de coração terno. - Prodigarizara-lhe requintados cuidados e quando ideias tementes assaltavam o espírito de Emília Inês, ele desvanecia-lhas e os dias iam passando numa doce harmonia... curtos dias!

Pouco falaram acerca da progénie de cada um, sentindo-se felizes por manterem essa incógnita, isso viria depois, para eles, o primordial, era secundário.

- Quando parte?

- Ainda não sei!

- Por Deus não parta em breve, fique mais tempo, o suficiente para eu resolver certa situação e partimos os dois, peço-lhe!

Emília Inês mentira-lhe, contristada, mas mentira, porque, naquela mesma noite, teria que partir, era forçoso, o que a enchia de profunda mágoa, sobretudo, pelo triste recurso de partir assim, traiçoeiramente.

*

Emília Inês soube que ele fora procurá-la ao Hotel - cruel certeza - e soube que fora porque ainda o vira na Gare, de cabeça no ar, procurando

localizá-la, olhando as carruagens e acenando e esmo um «Adieu! Adieu!», quando o comboio, que a levaria à vida de todos os dias, já se preparava para iniciar a marcha. Quando começara a ganhar velocidade e deixara para trás a cidade luz. Emília Inês passara a ver «l'amoureux, le parfait Améric Antoine», retornar ao seu destino, desiludido, esmagado por aquela traição e levando, amarrada nas mãos, aquela carta de poucas linhas que deixara para ele no Hotel!

Emília Inês, de rosto encostado à vidraça pensava lânguidamente, magoadamente, carinhosamente, em toda a essência daquele amor que perdera, mas que, obedecendo à rígida voz da consciência, só poderia ter feito o que fizera, deixá-lo assim, para evitar tentações - já que o destino não permitia, por tantas coisas insolúveis, que aquele amor fosse por diante.

Contrastando com o estridente assobiar do comboio - qual terrível pássaro nocturno afeito à fereza dos ventos - Emília Inês, de rosto encostado à vidraça pensava lânguidamente, magoadamente, carinhosamente, em

toda a essência daquele amor que perdera, mas que, obedecendo à rígida voz da consciência, só poderia ter feito o que fizera, deixá-lo assim, para evitar tentações - já que o destino não permitia, por tantas coisas insolúveis, que aquele amor fosse por diante.

Para descansar um pouco procurara o lugar que lhe estava reservado naquele compartimento de luxo e nele se sentara placidamente, indiferente a tudo que a rodeava. Como continuasse a não sentir empenho em contactar com os seus companheiros de viagem, pusera-se a forjar raciocínios acerca do tempo que iria parecer-lhe qualquer coisa de arbitrário e elástico!

A noite avançava, o desespero evadi-a cada vez mais, queria dormir e prepara-se para isso. Encostara a cabeça ao espaldar fofo do banco, pusera os óculos escuros e cerrara os olhos. Queria que a consciência deixasse de ser estimulada, que a capacidade de raciocínio desaparecesse, que todo o pensamento se inibisse, e por tanta vontade, acabara, finalmente, por cair na evasão viscosa do sono. Sonhara e em sonhos fora infinitamente feliz, fantasticamente feliz!

Quando ao sair do sono voltara a ouvir os silvos do comboio, depressa retomara as faculdades momentaneamente perdidas e depressa retornara ao encontro daquele amor e do fulgor, do êxtase e de todos os suspiros e fantasias de Paris!

Zilda Candeias

2 1995 JULHO 31
ACOMARCA
RUA
SEBASTIÃO CASTELA
(Figueiró dos Vinhos)

FICHA TÉCNICA

MENSÁRIO REGIONALISTA
PARA OS CONCELHOS DE
CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
OLEIROS

PAMPILHOSA DA SERRA
PEDRÓGÃO GRANDE
SERTÁ E VILA DE REI

Contribuinte n.º 810 828 995
Depósito Legal n.º 45.272/91
N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires Teixeira

PROPRIETÁRIO

Maria Elvira da Silva Castela Pires Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES

Início de Passos, Teófilo Agria Ascensão (redactores principais), Elvira Pires Teixeira, Isabel Alves, Margarida Pires Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires Teixeira (Jovem), Vítor Camozas (Música e Vídeo), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho
Pedrógão Grande: Américo David Pereira, Padre Arlindo Pontes David, Eduardo Paquette, Natércia Neves e Maria Emília
Figueiró dos Vinhos: Jorge Gouveia, Alcides Martins (Poesia)

Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques e Nuno Rivera
Porto: Luis Mesquita (Poesia) e Paulo Camozas
Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Doolinda Santos, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscata

CORRESPONDENTES

Aguda: António Piedade Pais
Arega: Américo Lopes da Silva
Camelo: Manuel Cactano Henriques
Derrada Cimeira: Eduardo Martins David
Escalos do Meio: Acácio Alves
Sapateira: Rui Páscoa Oliveira
Vila Facia: Nelson Domingos Elias
Mó Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera
Vila: Café Central
Moredos: Café-Restaurante Eúroia
Coentral Grande: Isabel Simões Graça
Travassal: João Antunes Mendes Tomás
Concelho de Figueiró dos Vinhos
Vila: Papeliaria Bruno, Papeliaria Jobel
Concelho de Pedrógão Grande
Vila: Eduardo Paquette e Papeliaria de José Carlos David Marques

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidas Barco, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgado, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng. José Augusto Pais e Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Travessa da Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-53669 - Fax 036-53692

TELEFONE

Telef. 0676 - 956285

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa
Telef. 01-3538375/547801 - Fax-570817

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Casa Municipal do Desporto e da Cultura
3280 Castanheira de Pera
Telef. (provisório) 036-44684

Redacção: Filipe Lopo, Luis Graça e Fausto Carvalho
DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE -
Escritórios de Eduardo Paquette Nunes
3270 Pedrógão Grande
Telef./Fax - 036-46323

DELEGAÇÃO NO PORTO

Redacção: Paulo César Palheira
Victor Camozas
Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º - Frl.
4400 Vila Nova de Gaia
Tel/Fax 02-301386

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emílio Borges Gomes
Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo - Brasil

GABINETE FOTOGRÁFICO

Foto Melvi, Foto Inema, Paulo Pires Teixeira, Filipe Lopo e Luis Graça

CONTABILIDADE

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira
Eiras Novas - S. Pedro
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-52258

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires Teixeira, Maria Rosário Santos Pires Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

Journal "A Comarca"

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda.
Trav. da Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos

IMPRESSÃO

FIG - Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SA
Eiras - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DA:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR
Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos
Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande
Câmara Municipal de Castanheira de Pera
Câmara Municipal de Pedrógão Grande

Junta de Freguesia do Coentral Grande
Junta de Freguesia de Castanheira de Pera
Junta de Freguesia de Pedrógão Grande
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos
Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande)

Assoc. Rec. Cultural da Derrada Cimeira (Ped. Grande)
Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral Grande)

Cenitcapac - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG)
Estado de Leimen - Alemanha
Rotary Clube de Castanheira de Pera

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - Em 05/03/1995
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - Em 25/03/1995
Rotary Clube de Castanheira de Pera - Em 17/06/1995

TIRAGEM - 12.000 exemplares

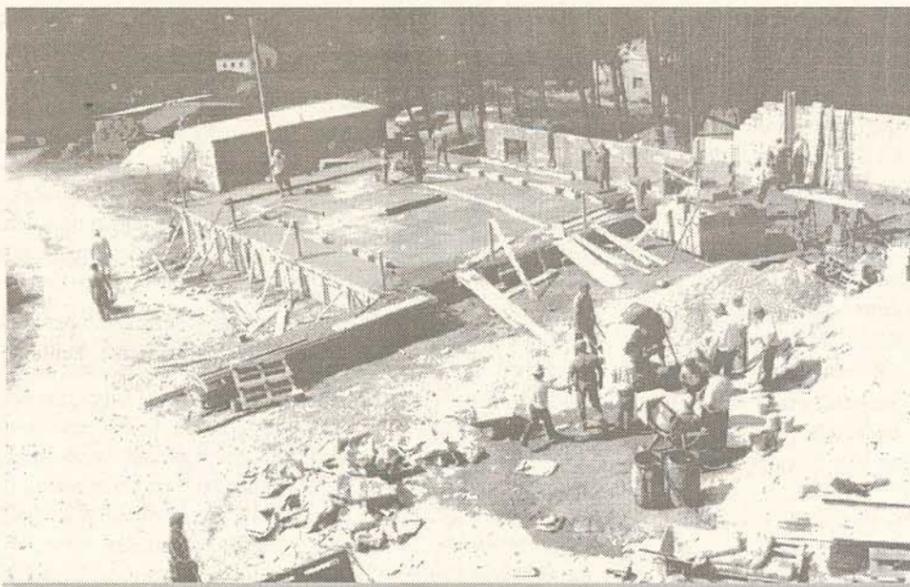
Assinatura Anual - 1.000\$00 - IVA 5% incluído
Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRO DA
AIND

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Em Castanheira de Figueiró

Aqui pensa-se com o coração e actua-se com a cabeça



As obras no início de Julho, com a população a oferecer a sua mão de obra

A "prima pobre do concelho", como o nosso fundador a baptizou, em finais da década de 70, tem vindo a conquistar, por direito e mérito próprios, um novo estatuto nesta conclusão. A unidade, o bairrismo e sobretudo, um extraordinário argumento de querer, invadiram aquela população e, se a "prima" já não é tão pobre, é pelos seus "ricos" filhos, que à custa do seu esforço e dedicação, têm metido "mãos à obra", e dela feito um exemplo.

Aqui, pensa-se com o coração e actua-se com a cabeça.

Tudo isto a propósito das obras levadas a cabo por aquela população junto à sua re-

cente capela, ou seja, a construção de um amplo recinto de baile com um palco e ainda instalações para arrecadações e um bar, também com amplos espaços. Uma obra feita em pouco mais de dois meses, com a participação de todos, incluindo aqueles que, vivendo distantes do seu rincão, aqui estiveram para dar o apoio às obras. Nesta presença, salientamos a família de Cesário Francisco (filhos).

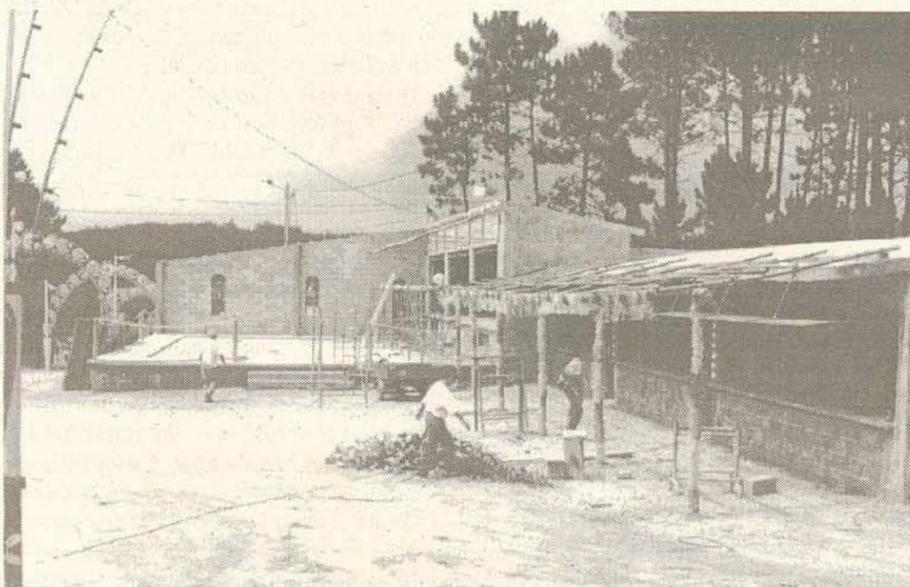
Com apenas 1.700 contos, acumulados com o resultados das festas anuais e diversos donativos, foi possível erguer esta obra, que altera completamente o rosto daquele estratégico espaço, e

que, nos dias de festa e para lá do Cabeço do Peão, emerge na noite como um lugar sagrado, protegido pelas luzes multicolores espalhadas pelo pequeno monte, com a bonita e elegante capela a denunciar a grandeza das suas gentes.

Vale a pena aqui estar, junto de uma população que envaidece a nossa terra, que nos torna maiores, que nos transmite exemplo, que nos faz mais ricos na essência, que nos diz como se faz a autenticidade de um povo.

Foi um pouco da "prima pobre do concelho" que deu "ricos" filhos à nossa sociedade.

Paulo Marçal



As obras no já em finais de Julho, quase prontas para as suas festas

brevíssimas

Tanques para Aguda, Arega e Campelo

Foram adjudicadas à empresa José Marques Grácio, Lda., de Cabaços, por 5.354 contos, a construção de três tanques, a situarem-se na freguesia de Aguda, Arega e Campelo, para apoio à agri-

cultura e, simultaneamente, para a prevenção contra os fogos.

Novo Técnico

A Câmara deferiu o pedido de inscrição do Eng. Jorge Manuel Farinha Miguel, da Sertã, como técnico, avaliado para assinar projectos e dirigir obras no concelho.

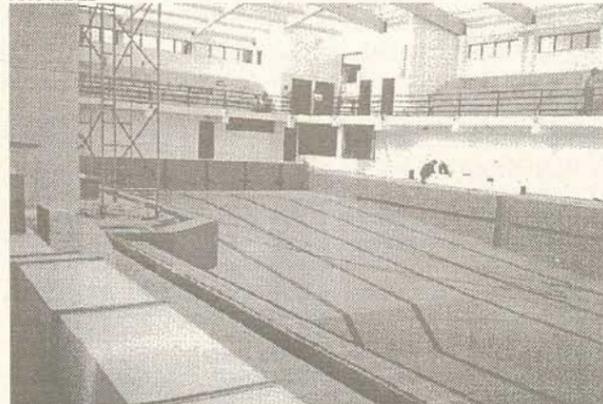
Nova categoria para Snack em Campelo

O Snack-Bar, sediado no Viveiro de Trutas de Campelo, foi classificado de 3ª. categoria, do Grupo 1, de acordo com o parecer da Engª. Isabel Antunes, técnica ao serviço da Câmara Municipal de Figueiró.

Vamos todos a banhos

Piscina municipal vai reabrir

FOTO GADEL



Concluída a 2ª. fase de cobertura da piscina municipal, poderão já os amantes da natação e do lazer, vingarem-se dos tempos de calor que têm assolado a nossa região.

Com efeito, poderão os interessados, a partir do dia 10 de Agosto, entre as 10H00 e as 13H00 e entre as 15H00 e as 19H00, mergulhar nas suas cristalinas águas, desta vez mais abrigadas.

Esta fase contemplou também a construção de bancadas em torno das piscinas.

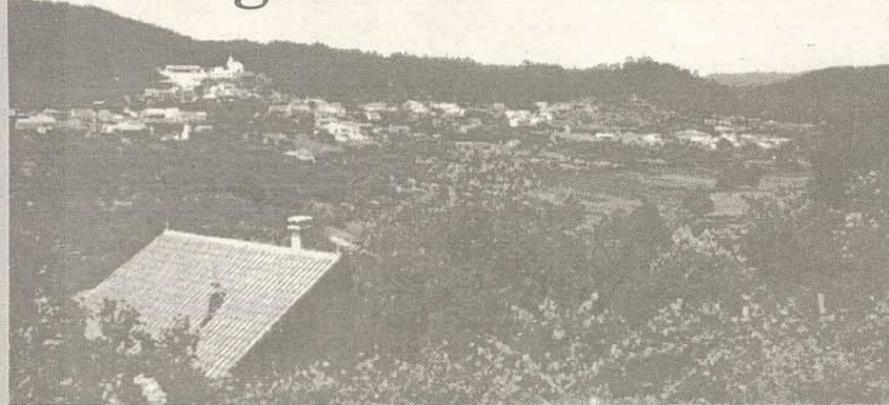
Escola Preparatória

Balneários ampliados

Na sequência de uma exposição do Conselho Directivo da Escola Preparatória e de acordo com o parecer técnico do Eng. Mendes Lopes, deliberou a Câmara, demolir as divisórias existentes nos antigos balneários dos alunos de forma a permitir a sua ampliação e inclusão de um espaço para arrecadação.

Aldeia de Ana de Aviz

Praia fluvial vai mudar esta "glória da natureza"



Na sequência do protocolo assinado no Governo Civil de Leiria, entre a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e o Ministério do Ambiente e Recursos Naturais, para a construção, até Novembro, de uma piscina fluvial em Aldeia de Ana de Aviz, decidiu a nossa edilidade abrir concurso para esta importante obra, orçada em 25 mil contos.

Este complexo fluvial, a ser construído em terreno cedido pela Comissão de Melhoramentos de Aldeia de Ana de Aviz, junto à ponte de acesso ao lugar, prevê, além de um dique, infraestruturas, como um parque de merezendas, instalações sanitárias, posto de socorro para assistência a banhistas, posto de comunicações, bar e serviços de recolha de lixo.

Esta "glória da natureza", que tem constituído um exemplo por parte da sua população, no protagonismo de diversas obras em pirol da sua terra, revê-se em mais uma

iniciativa que poderá concorrer para o seu engrandecimento.

A aposta aqui é turística, sobretudo o interno, que poderá num futuro próximo ser complementada com outros serviços, como exemplo um pequeno parque de campismo. Recorde-se que a Comissão de Melhoramentos, adquiriu já, próximo da capela, terreno para a construção de um polidesportivo, significando tudo isto, que aquela localidade vive momentos de desenvolvimento que poderão em muito apoiar o comércio local e dar oportunidade a que novos surjam.

Realçamos o papel da Comissão de Melhoramentos, que desde a primeira hora tem prestado um serviço relevante à sua sociedade, facto que nos conduz a apelar à nossa autarquia, a promoção de uma homenagem de mérito a estes cidadãos.

região

COMARCA

1985 JULHO 31

3

RUA
CESÁRIO FRANCISCO
(Castanheira de Figueiró)

Transportes escolares Alunos de Torgal, em Campelo, com sorte

Por sugestão da Escola Preparatória e Junta de Freguesia de Campelo, a rede de transportes escolares, na freguesia de Campelo, vai alargar a sua utilização aos alunos de Torgal.

No ano lectivo anterior, este transporte era garantido e custeado por aquela Junta, razão pela qual, deliberou a Câmara, reembolsar as despesas efectuadas àquela autarquia.

Câmara dá apoios Associação Desportiva

Atribuídos 500 contos à Associação Desportiva, para promoção do Futebol Juvenil.

Grupo Coral S. João Batista

Subsidiados com 60 contos para apoio às despesas com a recente visita de um Grupo Coral Checo.

RUA
FERNÃO DE OLIVEIRA
(1ª. Gramática Portuguesa - Ped. Grande)

Pedrógão Grande Criado Gabinete de Apoio à Iniciativa Local

Foi aprovado, em reunião da Unidade de Gestão de 95/6/12, resultado da Candidatura da Câmara Municipal de Pedrógão Grande ao PRO-CENTRO - Subprograma C, o Gabinete de Apoio à Iniciativa e ao Desenvolvimento Local.

Pretende o Gabinete dinamizar acções de promoção turística do concelho de Pedrógão Grande, recolher e orientar as iniciativas de investimento para os Programas Nacionais de Apoio ao Investimento e ao Emprego e ainda desempenhar um papel importante no domínio da Reflorestação do Concelho.

Instalado na Câmara Municipal de Pedrógão Grande, dispõe-se a recolher opiniões e ideias bem como a informar e orientar os munícipes em actividades naqueles domínios.

Também em Castanheira foi criado recentemente um Gabinete idêntico, tendo Figueiró já iniciado este processo há cerca de três anos, com a criação do GADEL, cujos resultados, em prol do desenvolvimento e apoio a iniciativas locais têm sido relevantes, com grandes resultados práticos a nível do Turismo, Cultura e Investimentos.

Dinheiro para igrejas Centro paroquial de Castanheira de Pera contemplado

As igrejas de Santo António dos Picassinos, Marinha Grande, da Guia, Pombal, a igreja e centro pastoral da Cruz da Areia, Leiria, e o centro paroquial de Castanheira de Pera, acabam de ver confirmados o apoio do Estado à sua construção. Os respectivos protocolos foram assinados entre o Ministério do Planeamento e Administração do Território e as suas comissões fabriqueiras.

Vai seguir-se a conclusão dos projectos e a definição final dos montantes das participações da Administração Central, tendo em conta os orçamentos finais decorrentes dos próprios projectos.

Além destas quatro obras a erguer no distrito de Leiria, foram assinados mais vinte e dois protocolos para apoio a outras tantas obras de carácter religioso cujo apoio global do Estado irá ultrapassar 1,6 milhões de contos.

NOVO RESTAURANTE EM PEDRÓGÃO GRANDE

O Parque Hoteleiro de Pedrógão Grande tem crescido nos últimos anos, quer na quantidade quer na qualidade, sendo este o grande privilégio dos restaurantes de Pedrógão Grande.

Acaba de ser reforçado com o Restaurante Penedo, situado na Rua da Nogueira na zona histórica da vila, e foi inaugurado no dia 22 de Julho.

Apresenta uma decoração inglesa com duas secções: Bar e Restaurante.

O seu director quer apostar nos grelhados e apresenta já dois famosos pratos que são o Tartare e o Tornado à Penedo, mas nós apostamos no cabrito no churrasco.

Todas estas maravilhas poderão ser antecedidas de uma belíssima pizza ou de um bom maranho.



Ao alto, alguns dos convidados, ao meio a cozinha e em baixo a esplanada, já na rua Adelino Pereira Marques

A secção de gelataria não deixa a qualidade por mãos alheias.

O Bar está apto a fornecer um bom aperitivo ou um óptimo digestivo das melhores marcas, devidamente composto por uma garrafeira de qualidade.

Tem cinquenta lugares sentados e está aberto até às duas horas, composto com uma agradável esplanada na Travessa Adelino Pereira Marques.

Este restaurante nasce de uma sociedade hoteleira entre Abílio Lopes Branco e Pedro Costa Silva.

Abílio Lopes Branco, conhecido investidor no concelho de Pedrógão Grande, já há alguns anos, e mais não tem investido, por falta das mais diversas condições. Cedeu o espaço já que é o proprietário do imóvel.

Pedro Costa Silva é um jovem de 33 anos, natural do Viseu, do concelho da Sertã, que escolheu Pedrógão Grande, para se dedicar à sua profissão, tendo regressado há muito pouco tempo da Suíça onde conseguiu adquirir algum êxito profissional. Será o Director do estabelecimento.

Sua esposa, Isabel Maria Santos Branco Silva será a responsável pela cozinha e substituída, na sua ausência, pelo chefe-cozinheiro Diamantino, um pedroguense já de todos bem conhecido.

ARDERAM AS NOVAS INSTALAÇÕES DA CASA DO POVO DE CASTANHEIRA DE PERA

**Dia 10 de Julho de 1995.
Dez horas e trinta
minutos da manhã.**

Um toque aflito da sirene dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, indicava que havia perigo em alguma casa do concelho.

De imediato vimos sair uma ambulância, seguida de um carro de combate a incêndios, o "Internacional", que subindo a Av. S. Domingos paravam em frente às novas instalações da Casa do Povo, na Rua Silva Bernardes.

Cerca de dez minutos depois, já se encontravam concentrados no local mais cinco viaturas de combate a incêndios, uma ambulância e cerca de sessenta homens: - num total de duas ambulâncias e seis carros de combate a incêndios.

Pretendemos saber o que se passava, e foi-nos dito que "tinha deflagrado um incêndio nas novas instalações da Casa do Povo existindo o perigo de explosão de gás, visto parecer existir uma fuga que estaria a colocar em risco toda aquela zona".

De facto, vários elementos da Guarda Nacional Republicana estavam a interromper o trânsito em todas as vias de acesso à Rua Silva Bernardes, cooperando assim no isolamento daquela rua.

Com desembaraço total, os homens dos Bombeiros Voluntários de Castanheira, começaram o ataque ao incêndio: - ouviram-se apenas as ordens dadas pelo Comandante, pelos diversos chefes de piquete, o barulho das escadas a serem montadas, e algumas frases que os bombeiros iam soltando com a preocupação de colocar o mais rápido possível o material (escadas, mangueiras, equipamento de oxigénio, carros, etc..) pronto a actuar. E no meio daquela azáfama, os pedidos de socorro das pessoas que estavam ainda dentro do edifício, ouviam-se longe... era a perfeita situação de um filme de acção.

Entrando pelos locais possíveis uma ou outra porta e por diversas janelas do edifício - os bombeiros conseguiram retirar as quatro pessoas que ainda se encontravam no seu interior, duas das quais se encontravam feridas: - "Nada de grave", disseram-nos. Um dos bombeiros viu a sua vida perigar quando ao fazer o salvamento a uma das pessoas, trazendo-a aos ombros pela escada colocada na janela (escada de gancho), esse indivíduo deu um pontapé na parede valendo-lhe a lucidez com que o bombeiro efectuava o salvamento, não

se deixando perturbar com uma situação em que a escada se viu a balouçar na parede.

Foram cerca de 15 minutos em que o "ar respirado era de se cortar à faca" até ser dada como controlada a situação dentro do edifício. Depois foi ver - se os rostos dos Soldados da Paz mais descontraídos, havia mesmo um ou outro já a sorrir. Mais animados (o perigo maior já tinha passado) os homens continuavam a combater algumas das chamas que ainda persistiam em "viver", fazendo o rescaldo o mais atentamente possível.

Demorara aquela operação mais ou menos 26 minutos entre o soar da sirene, até se começar a retirada dos veículos. No rosto do Comandante, dos chefes, de todos os homens, via-se a enorme satisfação de mais um dever cumprido, mas cumprido com sucesso!

Felizmente que souberam actuar em toda esta situação de modo a nada fugir ao seu controle, porque pelo que se adivinhava do desenrolar deste caso, tudo poderia ter sido bem pior, mas...

E era tudo a fingir...

Mas o que se passou realmente foi o simulacro de um

incêndio com fuga de gás nas novas instalações da Casa do Povo, onde foi simplesmente efectuado o teste à capacidade de resposta de máquinas, material e homens, numa situação simulada de um perigo real.

Todos nós damos graças a Deus por ter sido apenas uma situação fingida; no entanto queremos deixar aqui bem presente o nosso grato reconhecimento aos homens (Bombeiros e Guarda Nacional Republicana) que se souberam portar à altura de um caso deste género, que até agora nunca aconteceu em Castanheira de Pera, e que esperamos nunca venha a acontecer.

Foi curioso ver a população, assim como muitos dos que estavam de visita à nossa vila, apanhados de surpresa, ficando sem saber o que fazer perante tanto movimento naquele edifício, que se presumia ainda inacabado e completamente vazio de tudo quanto pudesse originar uma tragédia daquelas.

No final, fica sem dúvida o reconhecimento geral aos Soldados da Paz por estarem sempre prontos a defenderem a vida e os bens dos seus semelhantes.

TEXTO E FOTOS DE FILIPE LOPO

Com a participação de Castanheira Figueiró e Pedrógão

Orfeão de Leiria cria Orquestra Regional

Protagonizado pelo Orfeão de Leiria, foi assinado, na Secretaria de Estado da Cultura, a escritura pública de constituição da Orquestra Regional do Centro/Orquestra das Beiras.

Esta iniciativa conta já com a participação das Câmaras de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Leiria, Batalha, Caldas da Rainha, Porto de Mós, Ourém e ainda do NERLEI (Núcleo Empresarial de Leiria), aguardando-se a adesão de outros municípios.



Voto de Louvor à Família do Prof. Eduardo Correia

Deliberou a Câmara Municipal, na sua reunião no passado dia 20 de Julho, «atribuir um voto de louvor à família do Prof. Dr. Eduardo Correia, tornando assim público o seu apreço e admiração pela forma solícita e desinteressada com que acederam e negociaram um importante património fundiário com características únicas na nossa vila, que vem possibilitar um desenvolvimento urbanístico integrado e harmonioso.

Acrescenta ainda este louvor, «Mantém assim uma tradição familiar iniciada com o Dr. Eduardo Correia, 1º. Presidente da Câmara Municipal, e prosseguida pelo Prof. Dr. Eduardo Correia, Ministro da Educação e da Justiça em diferentes Governos, homens cujas acções engrandeceram o nome de Castanheira de Pera»

EUROPA Restaurante
Snack-Bar

PETISCOS
SALÃO DE
JOGOS

De Joaquim Serra da Fonseca
Telef. 036-44691 - MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA

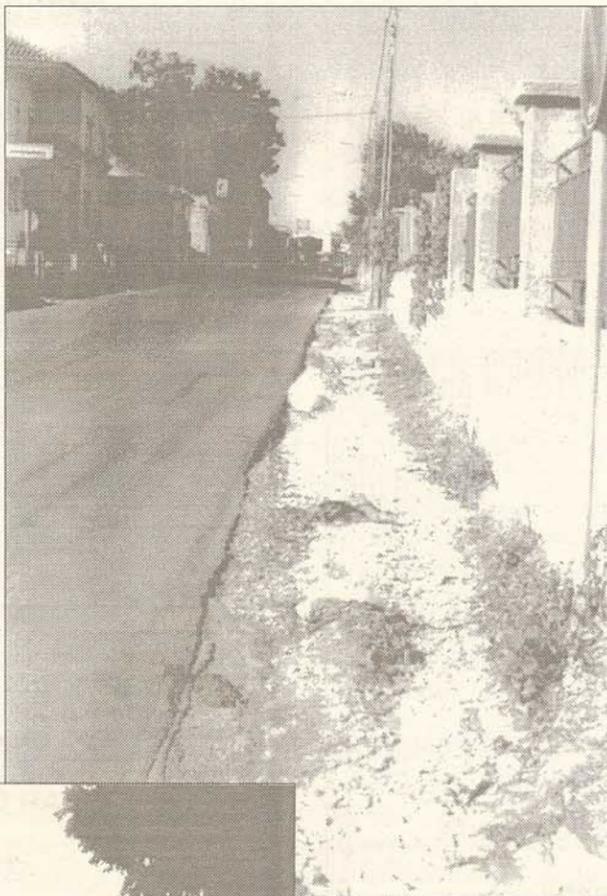
AGENTE DO JORNAL

ACOMARCA

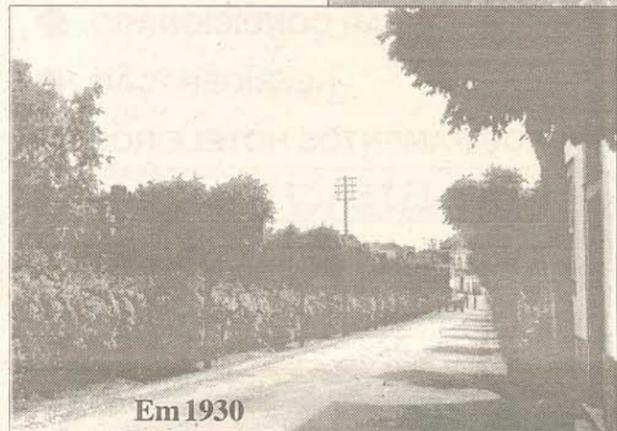
Finalmente passeios para a Rua Major Neutel de Abreu

É de todos sobejamente conhecido, o estado das bermas da Rua Major Neutel de Abreu, a partir das bombas da Galp até ao Barreiro. Com um desnível, nalguns pontos, superior a 40 cms, esta artéria, de maior movimento rodoviário na vila, transformou-se num permanente perigo para os condutores.

Em 1993, em artigo rubricado pelo nosso colaborador Victor Camoezas, com chamada de primeira página, alertou-se para o perigo eminente e responsabilizou-se a JAE (Junta Autónoma de Estradas) para as eventuais consequências. Posteriormente, a Câmara chamou a si essa responsabilidade, tendo chegado a acordo com este organismo, para transferência das verbas necessárias à



Em cima, o estado actual das bermas da Rua Major Neutel de Abreu, e ao lado, duas épocas diferentes da mesma rua



Em 1930



Em 1995

sua execução. Desde o Caramoleiro, fundo da vila, até à Galp, os passeios e respectiva drenagem pluvial foram executados, restando o percurso referido.

Recentemente, a autarquia submeteu ao PROSIURB a candidatura deste projecto, tendo sido contemplada com 17.268 contos.

Segundo a edilidade, a construção dos passeios ao longo desta artéria e a drenagem das águas pluviais, terá que estar concluída até Novembro do corrente ano.

FERNANDO ALVES BERNARDO
Fabricante de artigos de cimento
Telef. 036 - 45639
SALABORDA NOVA - VILA FACALIA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

supermercado MARTINEVES

onde comprar é ganhar!

DE VICTOR DOMINGOS CLEMENTE LUIS MARTINS
Telef. 036 - 46093
Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Castanheira de Pera

brevíssimas

Centro Recreativo do Camelo

A Câmara deliberou apoiar o Centro Recreativo Convívio do Camelo com um subsídio de 30 contos, para pintura da sua sede.

Alargamento da Rua João Bebiano

A Câmara adquiriu 658 m2 de terreno, ao fundo da Avenida S. Domingos, junto à rotunda, já na Rua João Bebiano, para alargamento, naquela zona, do acesso às duas artérias.

Apoios diversos

Na sequência de diversos pedidos de apoio financeiro, a Câmara deliberou subsidiar a Escola Tecnológica da Zona do Pinhal com 20 contos, para a campanha anti-alcoolismo; Delegação Escolar com 50 contos, para ajuda das despesas com a semana de educação e Comissão de Festas de Pera com 5 contos, para aquisição de troféus.

Licenciado em Economia

Licenciou-se recentemente, em Economia, o Dr. Fernando Paulo Vidal Tomás., filho de António Tomás Henriques e de Maria Helena Marques Vidal Tomás.

o zé "pressas" reparou

Em Pedrógão Grande se não bateu num poste de iluminação ou não esbarrou numa placa, já agora tenha cuidado para não cair num buraco do passeio

Em Figueiró dos Vinhos, na curva junto ao café "Paris", no sentido Castanheira - Figueiró, existe um pequeno passeio a ladear um estacionamento, que se torna perigoso para quem fizer uma curva mais apertada, já que corre o risco de bater e despistar-se. Um traço contínuo cumpriria a mesma missão, sem nenhum risco. É tão fácil!

Avenidas Verdes em Castanheira de Pera

Foi apresentada a candidatura ao Feder, para financiamento das Avenidas Verdes, num custo total de 60 mil contos. A primeira avenida nasce junto à nova rotunda à entrada da vila, no Dordio, fazendo ligação à Rua João Bebiano (junto às bombas da Shell), e a segunda, uma bifurcação com saída no alto da Avenida S. Domingos.

Os trabalhos de terraplanagem entretanto adiados - segundo a autarquia -, é da responsabilidade da JAE, que solicitou à edilidade terras para outra obra.

Aproveitou assim a Câmara uma execução gratuita, para parte do projecto destas futuras avenidas.

ECOGRAFIA

+

- ECOGRAFIA ENDOLUMINAL DA PRÓSTATA
- ECOGRAFIA TRANSVAGINAL
- ECOGRAFIA GERAL

TEL. (036) 621247

FUNDAÇÃO N. S. DA GUIA / AVELAR

região

ACOMARCA

12 OUTUBRO 1995

5

RUA FRANCISCO BARROS (Troviscal - Cast. de Pera)

Concurso Distrital "Alimentação e Cancro"

Alunos de Castanheira, Pedrógão e Graça bem classificados

A Sub-Região de Saúde de Leiria deu a conhecer os vencedores do concurso "Alimentação e Cancro". Aberto aos estabelecimentos de ensino do distrito de Leiria, o concurso abrangeu temas em áreas diversificadas, sendo de assinalar as excelentes classificações obtidas por alunos de escolas sediadas na nossa comarca.

Na área Pintura/Poster, o 3º prémio foi atribuído a alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico da Graça (Pedrógão Grande), trabalho efectuado por João Miguel Batista, Paulo Jorge Joaquim, Susana Isabel Mendes, Marisa Alexandra Nunes, Gonçalo Filipe Graça e Pedro Leonel Pires.

Na área Banda Desenhada/Desenho, Cláudia Margarida Santos do 9º Ce Leila Margarida Vidal do 7º B, ambas da Escola C+S Dr. Bissaya Barreto de Castanheira de Pera, obtiveram o 2º prémio.

O 3º prémio na área Artes Plásticas/Texto foi atribuído a duas alunas da Escola C+S de Pedrógão Grande, Ema Isabel do 6º C e Lígia Isabel do 7º B.

Os vencedores receberão os prémios em dia e hora a marcar, em sessões a realizar nas respectivas escolas.

Rádio Litoral Centro



97.5 FM
 para ouvir em toda a região

Telef.: 036-52536
 Estúdios: 52382 - Fax 52639
 Bairro Teófilo Braga, 16 - 1.^o
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Café Central

De: Leonide da Silva Simões Antunes



Aberto a partir das 6 da manhã

Telef. 036-52448
 R. Dr. M. Simões Barreiros, 7
 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Cantinho do Lourenço, Lda.

Petiscos
 Almoços e Jantares

Telefones:
 Estabelecim.: 036-53337
 Residência: 036-53330

Rua Major Neutel Abreu, 10
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A. M. FRAZÃO, LDA

CONFECCOES
 SERIGRAFIA
 ESTAMPARIA
 BORDADOS

Fels. (01) 4265806/4261555 - Fax 4263743
 ALTO DA BELA VISTA, 68 - PAV. 14-A
 2735 CACÉM

CAFÉ - BAR - PUB

AGÊNCIA:
TOTOLOTO TOTOBOLA



Central

Música ambiente
 Esplanada
 Aberto até às 2 da manhã

Gerência de:
ALBINO SIMÕES PEREIRA



036 - 45 121

LARGO DO ENCONTRO
PEDRÓGÃO GRANDE

AGENTE DOS PNEUS:

Continental

MABOR

SEMPERIT

GENERAL TIRE

e óleos **Castrol**

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



INDÚSTRIA,
 COMÉRCIO E

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 036-46330
 Fax 036-46256
 APARTADO 8

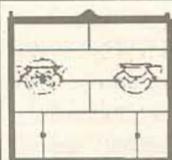
PALETES E EMBALAGENS
 TOROS PARA CELULOSE
 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

COMPUTADORES
AUTODATA

AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

TEL/FAX 036-46310
 ROTUNDA DO FUNDO DA VILA, BLOCO 1 - LOJA ESQ.
 3270 PEDRÓGÃO GRANDE



A CANTAREIRA

As suas melhores compras
 ao mais baixo preço

RUA DR. JOSÉ MARTINHO SIMÕES
 (junto à Fábrica de Pão de Ló)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



A Galinha Gorda



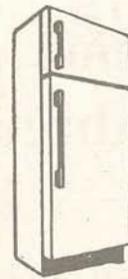
MARIA DULCE BARREIROS, LIDA.

CAFÉ E MINIMERCADO



Telefone 036-52 670

Rua Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS

PRONTO A VESTIR

Gerência de José Reis Martins

Telefones:
 Estab. 036-45517 - Resid. 45681

Rua Dr. José Jacinto Nunes
 3270 PEDRÓGÃO GRANDE



mariscos e petiscos

CAFÉ
 RESTAURANTE
 MINIMERCADO

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e parque de estacionamento

Telef. 036-53258

3260 Figueiró dos Vinhos

SOLFRIO

DE HENRIQUE FERNANDES

AR CONDICIONADO ●

REFRIGERAÇÃO ●

EQUIPAMENTOS HOTELEIROS ●

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

BAIRRADAS - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tel/Fax 036-53071

Telemóvel 0931-516103



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FANTA - SPRITE - GASOSAS DO AREEIRO
 SUMOS GARCIAS - FRUTOL - TRINARANJUS

ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO
 CARVALHELHOS - VIMEIRO

TELEFONES

ARMAZÉM: 036-37266

RESIDÊNC. 036-37764

VINHOS - BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

Torge Rodrigues
culista

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

FILIAL

Tel. 039-23071 - Fax 32893

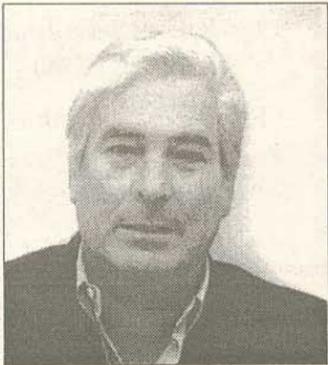
Rua Corpo de Deus, 24

3000 COIMBRA

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA

Tel. 036-44899 - Rua 4 de Julho

3280 CASTANHEIRA DE PERA



Rebéubéu à beira-mar

*Na praia da Azarijinha
uma esplanada de gente bonita
que ama a vida, por demais.
Manhã de primavera, rutilante.
Areia fulva e lisa,
ao longo da ondulante e
aristocrática baía de Cascais.*

*E o mar amigo, sempre mar,
sempre azul, ainda;
com polvos e tainhas,
caranguejos e sardinhas;
com azougados surfistas
a subir e a descer, às voltinhas.*

*O "garçon", peça importante,
é mão-de-obra consequente
do insucesso escolar;
moreno, de olhos verdes,
vivaço e elegante;
mestiçagem desconcertante.
E sempre a girar, a girar, sem parar.
Mas olhe lá, diga cá. Ah sim,
a biologia. Esta nossa vida
que veio do mar.*

*E sempre a servir
e a mandar vir.*

*A origem do Cosmos sempre em expansão;
O "big-bang", singularidade nua, indeterminação.*

*Os enigmas da Vida e da Matéria e
das quatro forças
que as conformam e sustentam;
entretanto, bilhões de anos são passados e os
grandes segredos se mantêm.*

*E neste tempo, de forte rebentação,
é por demais evidente,
a quase denúncia e cumplicidade
da Primavera que volta sempre,
e esbate, até quase ao limite, a
ténue fronteira que nos separa do "lado de lá".*

*Vida-carne e Vida-vegetal,
provindo ambas da mesma base comum,
na fase da sua construção original.*

*E aquela brasa,
com "design" de tarar,
era, há três bilhões de anos,
simples núria, unicelular.*

*O irrequieto "garçon",
moreno por construção,
que não dá praia,
fala também da poesia,
dessa sublimada expressão
que ousa penetrar no tudo,
através dos atalhos do nada,
pelas mãos do paradoxo e da charada.*

*E do fado gosta?
pergunta o "garçon", escrutinador.
Sim, mas do bom, do genuíno;
do antigo, fado corrido, alexandrino,
de preferência amador;
e também do mouraria e do menor;
e, se espontâneo, tanto melhor.
E o de Coimbra, sempre à frente,
porque douto e dolente.*

*Eu gosto bué, pode crer, disse o
"garçon" ofegante, despassarado,
saltando, de galho em galho, naquela
agitada e colorida floresta.*

*Atarantado naquele emaranhado,
mas não de todo equivocado.*

*Porém, não esperávamos por esta,
para fim de festa:
E o "alma minha", grande livro;
"ganda naice, meu!"
No gozo ou calinada, tanto faz,
pois que bom é ser-se jovem
de corpo inteiro, irreverente e mordaz.*

Promovido pelo Centro Cultural

Fim de Semana a todo o Gás

O Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos vai levar a efeito, nos dias 8, 9 e 10 de Setembro, um fim de semana diferente, com muita animação.

Diversas iniciativas terão lugar. A Foz de Alge será o palco natural de todas as actividades que se irão desenrolar, dos desportos náuticos à música moderna.

Tendo como lema "Diversão, Desporto e Aventura", esta iniciativa do Centro Cultural de Figueiró conta com a colaboração e ajuda de patrocinadores e apoiantes, nomeadamente, no aspecto financeiro, para levar a bom termo o programa a que se propõe.

As inscrições deverão ser feitas nos Centros de Juventude e nos diversos Centros de Apoio da Juventude, espalhados por todo o país, através de uma ficha de inscrição. As fichas estarão anexas a um panfleto, que oportunamente serão distribuídos por todo o país, onde

constará igualmente o programa que, antecipadamente, o nosso jornal dá a conhecer aos nossos leitores:

Sexta - 8 de Setembro

9H - Montagem de tendas e vedação do campo (Foz de Alge);
- Recepção dos participantes no Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos até às 22H;
20H - Jantar num restaurante local;
22H - Início do festival de música moderna
Bandas - Sunwebbs, Bead Legacy, Voodoo Dolls;
02H - Regresso ao acampamento;

Sábado - 9 de Setembro

9H - Alvorada e pequeno almoço;
10H - Kart cross, saltos para a água, jogos de água;
13H - Almoço no rio;
15H - Rappel, escalada;
16H - Motas de água, canoagem, passeio de barco e jogos de água;
20H - Jantar no rio;
22H - Continuação do festival
Bandas - Vona Vemos, Primitive Reasons, Bigo;
2H - Regresso ao acampamento;

Domingo - 10 de Setembro

10H - Alvorada;
11H - Passeio turístico;
13H - Almoço num restaurante local e distribuição de lembranças aos participantes.



Casulo já tem 100 anos

O Casulo de Malhoa, completa este ano cem anos de existência.

Neste âmbito, o Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, tem vindo a protagonizar diversas iniciativas, como são exemplo o lançamento de uma pequena brochura sobre a vida e obra do artista, a actuação do Rancho Folclórico Mocidade Portuguesa, da

Venezuela e um espectáculo de música moderna com a presença de cinco bandas, nos passados dias 28 e 29 de Julho. Muitas iniciativas se seguirão, (a uma delas referimo-nos no início desta página) que em tempo oportuno divulgaremos.

De realçar o esforço dos Directores do Centro Cultural, que, com parcos meios financeiros, estão a realizar uma obra de grande relevo, trazendo até nós exposições diversificadas, espectáculos de música, folclore e desportos radicais. Não sendo tarefa fácil, louvamos a iniciativa destes jovens responsáveis pelo Centro Cultural.

O nosso jornal tem mantido uma colaboração estreita, concorrendo para o bom



HOMENAGEM
A
JOSÉ MALHOA
(1855 - 1933)

CENTRO CULTURAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
1995

A brochura recentemente
publicada pelo Centro
Cultural

relacionamento entre instituições, em especial Hugo Dias e Marco Reis e Moura, têm sido aqueles com quem mais de perto temos acompanhado.

Pedrógão Grande

brevíssimas

PDM aprovado

O PDM (Plano Director Municipal), foi aprovado no passado dia 27 de Julho, com a abstenção do PSD. Culminaram assim as "guerras", que colocavam em risco o desenvolvimento do concelho de Pedrógão.

Presidente da Assembleia Municipal convidado a "ir-se embora"

Nesta última assembleia, quando foi permitida a

intervenção do público, Diamantino do Jogo, da Tojeira, aconselhou o Dr. José Manuel Silva, Presidente da Assembleia Municipal a "ir-se embora", dada a sua acumulação de funções; Director do Hospital do Avelar; médico no Centro de Saúde de Pedrógão Grande; médico particular e Presidente da Assembleia Municipal.

O I.Dr. José Manuel Silva limitou-se a responder que «foi to povo que me elegeu».

Valongo de "solos" novas

O lugar do Valongo foi beneficiado com a aplicação de um novo tapete de asfalto

no lugar, à excepção de um pequeno troço, ao fundo da povoação, que aguarda a colocação de manilhas para o escoamento de águas pluviais.

Vila Facaia, Mosteiro e S. Vicente dos Pinheirais, vão ter novo asfalto

Sem dúvida que a autarquia pedroguense não pretende que ninguém tropeçe pelos buracos das estradas. Por todo o concelho, diversos lugares estão a beneficiar de novos pisos.

Destas vezes vão ser em Vila Facaia, Mosteiro e S. Vicente dos Pinheirais.

RUA
RUA SILVA BERNARDES
(Fontão - Cast. Pera - 1.º. Presidente Brasil)

Louriceira

Acesso ao lugar

Quero esclarecer os leitores d'A Comarca sobre a minha posição relativamente ao projecto de rectificação e arranjo da EN2 entre Pedrógão Grande e a Ponte de Mega. É que a notícia publicada sobre o assunto deixa dúvidas quanto à minha opinião e sobre o que eu disse e propus na Assembleia Municipal.

Acontece que, no que diz respeito à Louriceira, o tal projecto peca, quanto a mim, "por uma falta de ligação dos projectos ao "sítio", entendido este como a realidade" local (a frase não é minha nem é sobre este assunto, mas adapta-se).

O lugar da Louriceira tinha dois acessos: o Alto da Louriceira e o Portinho (Risca dos Coelhos). O projecto contempla, e muito bem, um nó rodoviário em cada um desses locais, devidamente sinalizados, com separadores de via e faixas de desaceleração.

Porém, há poucos anos foi feito um terceiro acesso à Louriceira, mesmo no cimo do lugar, no sítio da Torgueira, que acabou por se transformar na principal entrada da aldeia e que fica sensivelmente a meio de uma recta de cerca de 800 metros na nova EN2, onde as velocidades são grandes e a visibilidade muito reduzida.

Ora o actual projecto mantém este acesso, na Torgueira, exactamente como está agora, o que me dá a entender que o projectista nem sequer foi ao local e se regulou pelas cartas antigas onde o acesso não vem ainda referenciado.

Em minha opinião (e foi isso que eu quis deixar expresso na Assembleia Municipal), se nesse local não for feito um nó como nos outros, a entrada principal da Louriceira tenderá a ser, outra vez, pelo Alto, já que o nó para o Portinho, com a estreiteza dos arruamentos da aldeia, só mesmo os moradores da zona o utilizarão.

Acontece porém, e aí é que está o cerne da questão, que do nó da actual EN2, agora projectado no Alto da Louriceira até à entrada do Lugar existem cerca de 400 metros da antiga EN2, estreita e deteriorada, paralela à estrada nova.

Jorge Costa Reis

**PROFISSÕES
LIBERAIS**



**FERNANDO
MARTELO** ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.^o
Telef. 036 - 52329 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES

Advogado

Praça da República, 3 - 1.^o - Telef. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**EDUARDO
FERNANDES**

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.^o
Telef. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Advogado

ADVOGADOS

HENRIQUE PIRES TEIXEIRA
Tels. 01 - 3538375 / 547801
Fax 579817
Rua Gomes Freire, 191 - 2.^o
1150 LISBOA

LOPES BARATA
TOMAS BATISTA
SILVINA CARDOSO

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas
Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

**Cruz de Melo
LEIRIA**

Tel. 044-801257

**GALA
FIG. FOZ**

Tel. 033-31162

**Ladeira das Leais
POMBAL**

Tel. 036-28265

SOLICITADOR
**FLÁVIO
REIS
E MOURA**

Telef. 036-52240

Rua Luis Quaresma,
8 - 1.^o

3260
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

**M. R. PIRES
TEIXEIRA**

**GABINETE DE
CONTABILIDADE**

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS
PREENCHIMENTO DE
IMPRESSOS, CARTÕES DE
CONTRIBUINTE, ETC.

Telef. 036 - 52258

Eiras Novas - S. Pedro
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



MÉDICA DE OLHOS

DRA. JÚLIA VERÍSSIMO

Consultas às Segundas feiras
(A partir das 14H00)

Figueiró dos Vinhos
Rua Luis Quaresma (junto à Florista)

MARCAÇÕES

(036) 52105 ou
(039) 711326



CSL, LDA.



(DELEGAÇÃO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS)

Uma Policlínica ao serviço da população da região

CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

MEDICINA DENTÁRIA

Dr. Albino Soares

Dr. João Marreca

Dr. Álvaro Machado

Dra. Elisabete Guimarães

Dr. José Maria

Dra. Emília Cardoso

Dr. Silva Rebelo

Dr. Sousa Fernandes

Dr. Mário Dias

Dr. Manuel Guimarães

Dra. Fátima Lopes

Dr. Manuel Carreira

Dra. Edite Portugal

Dr. Manuel Macedo

Dr. Ulisses Marques

DERMATOLOGIA

GINECOLOGIA / OBSTETRÍCIA

ORTOPEDIA

OFTALMOLOGIA

CARDIOLOGIA

ENDOSCOPIAS DIGESTIVAS

NEUROLOGIA

UROLOGIA

PSIQUIATRIA

PSICOLOGIA/PSICOTERAPIA

OTORRINOLARINGOLOGIA

PNEUMOLOGIA (ALERGIAS RESPIRATÓRIAS)

CIRURGIA GERAL

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

SEGUNDA A SEXTA - 08H30 às 23H00 / SÁBADOS - 09H00 às 22H00

PARA INFORMAÇÕES: (036) 53720

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 60 r/c - 3260 Figueiró dos Vinhos



**CAIXA DE CRÉDITO
AGRÍCOLA MÚTUO
DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS, C.R.L**

**BANCO
COMPLETO**



NOVAS INSTALAÇÕES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

sempre em progresso

CRÉDITO PARA:

AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

aferecemos as melhores
taxas de juros

**ELABORAÇÃO DE
PROJECTOS C/
TÉCNICO PARA:**

AGRICULTURA
PECUÁRIA
SIVICULTURA
ARTESANATO
DESENV. COMERCIO
(Procom)
APOIO ÀS PME'S
(Pedip II)

CONTAS AO DISPOR:

DEPÓSITO À ORDEM
DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA
MEALHEIRO
POUPANÇA JOVEM
POUP. REFORMADO
POUP. À ORDEM
ESPECIAL EMIGRANTE
SERVIÇOS
RENDIMENTO MENSAL
CONST. SOCIEDADES

CARTÕES:

VERDE GARANTIA
VISA
MULTIBANCO

SERVICOS:

TRANSGERÊNCIAS
INTERBANCÁRIAS
OPER. C/
ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIM. BOLSA
(TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)

Consulte-mos

Tel. 036-36412 - Fax 36315 - Cabaços - 3250 ALVAIÁZERE
Tel. 036-46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

SEDE

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tels. 036-52564 - 52857 - Fax 53263

Médico Dentista

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE ANÁLISES

CONSULTA: 2.^a, 3.^a, 4.^a E 5.^a FEIRA

Sábados só por marcação - **TELEF. 036 - 36188**

Acordo com ADSE e CGD

CARRAMINHEIRA - BÊCO - 2240 FERREIRA DO ZÉZERE



1 ROLO GRÁTIS



+ ÁLBUM

**SOCIEDADE
DE MATERIAL
FOTOGRAFICO,
LDA.**

FOTOGRAFIA - VÍDEO - CINEMA

FOTO ROLDÃO - Av. Almirante Reis, 9 - D

FOTO PLANO - Rua dos Anjos, 26 - A

FOTO BÓNUS - Centro Comercial A. C. Santos

FOTO MUNDIAL - Lg. Martim Moniz

LISBOA

Dançar onde se veja



O palco, já com condições para receber os dançarinos

A Associação de Melhoramentos de Troviscais, Pedrógão Grande, dinamizou a construção de um palco no recinto de festas junto à capela, tendo-se desdobrado em esforços para atingir tal fim. Com dinâmica própria, bairrismo saudável e alguns amigos que amam a sua terra, o palco está quase concluído, tendo já condições para albergar os "dançarinos".

São cada vez maiores os exemplos que a nossa região vai transmitindo aos vindouros.

Para que as obras sejam permanentes, e porque os homens o não são, é importante que cada um faça do seu sentir uma mensagem áquelas, cujas raízes, ainda que levemente, são património nosso.

Corpos Gerentes da Associação de Melhoramentos de Troviscais

Assembleia Geral



Presidente
Eng. António Silva
Pena

1ª. Secretária
Maria Lídia Simões
Barreto Fernandes

2ª. Secretária
Maria de Lurdes
Neves e Silva

Direcção



Presidente
Carlos Manuel
Santos Dinis

Secretário
Manuel Dinis Jacinto
Nunes

Tesoureiro
Fernando da
Conceição Coelho



1º. Vogal
Arnaldo da Glória
Fernandes

2º. Vogal
Arnaldo Henriques
Dinis



Conselho Fiscal



Presidente
Ernesto da Silva
Fernandes

Secretário
Adelino Assunção
Rodrigues

Relator
Carlos Alberto
Fernandes

Momentos de dinamismo



Alunos e Professores da Cercicaper, com alguns dos membros da Casa do Concelho

A nossa promessa foi-se arrastando até hoje. Isto a propósito de algumas iniciativas da Casa do Concelho de Castanheira de Pera, sob a Presidência do Eng. José Manuel Simões.

Durante o almoço e tarde de convívio, na sua sede em Lisboa, a Cercicaper de Castanheira de Pera ali estava em peso. O dia tinha sido prometido àquela importante instituição, perspectivando a angariação de fundos. A boa vontade dos castanheirenses radicados em Lisboa, permitiu que se obtivessem cerca de 170 contos. Um apoio que



Filhas dos membros dirigentes que colaboraram nas mesas durante o almoço, apostando em como não apareceriam no jornal

do que está a acontecer com os "Neveiros do Coentral" e uma maior intervenção da autarquia pela via cultural. Quanto à sede, pretende-se o seu total restauro e, a nível de

Casas Regionais, promover uma maior aproximação com a Casa das Beiras e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Algumas destas iniciativas estão já em curso. Resta-nos aguardar a sua total implementação.

Os convívios são sempre saudáveis. Quando confraternizamos com os conterrâneos, a animação não demora a marcar presença. Esta nossa última visita, continuou a provar que é na unidade que se reforçam os elos e se transmitem lições a serem aprendidas por todos. A Casa do Concelho de Castanheira de Pera, tem conseguido tudo isso, como objectivamente foi proposto, desde a sua criação.

Paulo Marçal

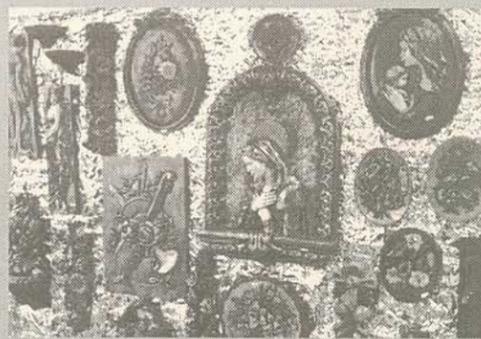


Eng. José Manuel Simões: «levar a Casa do Concelho a bom porto»

vem sempre a calhar. É esta uma das funções da Casa do Concelho, que tem mantido iniciativas deste tipo, em prol de instituições do concelho, como tinha sido, recentemente, em favor dos bombeiros.

Em conversa com o Eng. José Manuel Simões, defendeu isso mesmo, adiantando ainda a sua intenção de tornar aquela sede como um espaço diário de encontro dos castanheirenses, criação de delegados dos clubes da terra, por forma a permitir um maior intercâmbio, dinamização de encontros com representantes das forças vivas, estabelecer protocolos com os Ranchos da região, disponibilizando as instalações, à semelhança

Curso de Artes Decorativas em Castanheira de Pera



Somos forçados a adiar para o próximo número, a reportagem realizada durante o jantar comemorativo do encerramento do Curso de Artes Decorativas, da responsabilidade de Cândida Maria Almeida.

e ainda:

Ervideira

Caderno dedicado ao Dr. Ernesto Marreca e outras colaborações

PRÓXIMO NÚMERO

ELECTRODOMÉSTICOS

HI-FI - DISCOS - MÓVEIS



FRONTEVE

loja 1

R. Conde Redondo
60 - 62
Tel. 01 - 356 11 47
(4 linhas)

1150 LISBOA

loja 2

Praça Francisco Sá
Carneiro, 6
Tels. 01 - 848 33 11
847 29 62

1100 LISBOA

RUA
AURÉLIO TOMÁS
(Troviscal - Cast. de Pera)

Pedrógão Grande
Ligação da Graça
à IC8

Foi adjudicada à Terserra, Lda., por 11.447 contos, os trabalhos de beneficiação da estrada que liga a Graça à IC8.

Escalos do Meio

População solicita apoio da Câmara

Foram 13 os moradores dos Escalos do Meio, representados por Manuel Fernandes, que interpelaram o Executivo, no sentido de se proceder à limpeza da margem da ribeira, plantação de árvores de embelezamento - na sequência do temporal de Junho - recolha de lixo (2 vezes por semana), sinais de limitação de velocidade e manilhas entre esta localidade e a Derreada Cimeira.

Segundo Mário Fernandes adiantou, quanto à questão dos prejuízos, na sequência das fortes chuvas, aguarda resposta dos Serviços de Protecção Civil e, quanto às restantes solicitações, todas elas serão solucionadas a curto prazo.

Escalos Fundeiros

A população vai construir um chafariz, deliberando a edilidade disponibilizar todos os materiais necessários para o efeito.

Aprovado
Projecto de Luta
Contra a Pobreza

Serão disponibilizados 110 mil contos para o concelho de Pedrógão, distribuídos em três anos, para o Projecto de Luta Contra a Pobreza.

Este projecto, prevê o apoio a famílias necessitadas, passando pela construção e restauro de moradias, assistência aos idosos, apoio domiciliário, etc.

De referir que as Casas de Misericórdia, são geralmente as entidades que acompanham os projectos desta natureza.

Restaurante
Churrascão acusa
autarquia de
critérios injustos

Arlindo Maria Nunes, proprietário do Restaurante Churrascão, acusou a Câmara de só lhe pedir «propostas, nestes serviços, de trazer por casa, pois noutros casos não são contactados».

AVENTURA 95

Centro de Férias
em Figueiró dos Vinhos

1 a 10-Agosto - 8/13 anos
12 a 21-Agosto - 13/16 anos

Canoagem, escalada, jogos
aquáticos, jet-sky, expedição de rio

X GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO DE CASTANHEIRA DE PERA

Realizou-se no passado dia 9 de Julho, integrado nas Festas do Concelho, o X Grande Prémio de Atletismo, que teve as seguintes classificações:

Classificação Geral

1º	- João Campos	União de Tomar	Sen.
2º	- Paulo Carmo	Clube Boavista	Sen.
3º	- Eugénio Alves	Individual	Sen.
4º	- Avelino Frias	C.A. Fátima	Sen.
5º	- José Lourenço	Individual	Vet. 1
6º	- Luis Matos	Valongo Tensai	Sen.
7º	- António Garcia	Atlético Marinhense	Vet. 2
8º	- José Perdigão	Atlético C.Vermoil	Sen.
9º	- Júlio Cunha	" " "	Sen.
10º	- José Carlos	Casal Previlégio	Sen.
11º	- Élio Lourenço	Atlético C.Vermoil	Sen.
12º	- Adelino Pereira	" " "	Sen.
13º	- Fernando Guerreiro	Casal Previlégio	Vet. 2
14º	- Carlos Silva	Soc. Rec. Lavradio	Vet. 3
15º	- José Arnil	Casal Previlégio	Vet. 2
16º	- João Santos	Individual	Sen.
17º	- José Nunes	Individual	Sen.
18º	- José Oliveira	Casal Previlégio	Vet. 2
19º	- Alfredo Santos	Atlético C.Vermoil	Vet. 1
20º	- Luís Miguel	" " "	Sen.
21º	- José António	Casal Previlégio	Vet. 2
22º	- Eugénio Mendes	Atlético C.Vermoil	Sen.
23º	- César Antunes	Sapataria Terluzi	Vet. 3
24º	- Fernando Sousa	Individual	Sen.
25º	- Nuno Machado	Flor Prajeira	Sen.
26º	- Fernando Castanheira	Maroitas Norte	Vet. 2
27º	- Manuel Pernetá	" " "	Sen.
28º	- José Lopes	" " "	Sen.
29º	- Paulo Oliveira	Individual	Sen.
30º	- Francisco Pina	Maroitas Norte	Vet. 2
31º	- António Henriques	Individual	Sen.
32º	- Fernando Francisco	Flor Prajeira	Vet. 3
33º	- José Elias	Individual	Sen.
34º	- Victor Santos	Flor Prajeira	Vet. 1
35º	- Ilídio Cordeiro	Arca Móveis	Sen.
36º	- João Branco	Flor Prajeira	Vet. 3

Femininos

1ª	- Umbelina Nunes	Casal Previlégio
2ª	- Anabela Carvalho	" " "

Veteranos I

1º	- José Lourenço	Individual
2º	- Alfredo Santos	Atlético C.Vermoil
3º	- Victor Santos	Flor Prajeira

Veteranos II

1º	- António Garcia	Atlético Marinhense
2º	- Fernando Guerreiro	Casal Previlégio
3º	- José Arnil	" " "
4º	- José Oliveira	" " "
5º	- José António	" " "
6º	- Fernando Castanheira	Maroitas Norte
7º	- Francisco Pina	" " "

Veteranos III

1º	- Carlos Silva	Sos. Rec. Lavradio
2º	- César Antunes	Sapataria Terluzi
3º	- Fernando Francisco	Flor Prajeira
4º	- João Branco	" " "

Infantis Masculinos

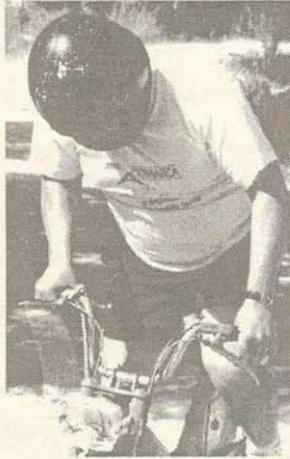
1º	- Pedro Cruz	J.Cruz
2º	- Gonçalo Gameiro	Juventude Vidigalense
3º	- Carlos Santos	Atlético C.Vermoil
4º	- Frederico Ferreira	Juventude Vidigalense
5º	- Emanuel Caetano	Atlético C.Vermoil
6º	- Patrício Oliveira	" " "

Iniciados Masculinos

1º	- Sérgio Domingues	Atlético C.Vermoil
2º	- Bruno David	Casal Previlégio
3º	- Nuno Marques	Individual

Equipas

1º	- Atlético C.Vermoil	28 pontos
2º	- Casal Previlégio	38 pontos
3º	- Maroitas Norte	81 pontos
4º	- Flor Prajeira	91 pontos



5º. Passeio Turístico de Motorizada

Ultrapassando todas as expectativas, o 5º. Passeio Turístico de Motorizada, patrocinado pelo nosso jornal, e organizado por Luis Graça, foi um autêntico sucesso.

No próximo número daremos reportagem desenvolvida

KARATÉ

Numa região onde o desporto é feito essencialmente de Futebol, eis que surgem novas actividades a desafiarem esse Desporto Rei.

É o caso do KARATÉ.

Surgindo primeiro em Castanheira de Pera, com um Dojo na Casa Municipal do Desporto e da Cultura, com uma aderência francamente admirável, de imediato começaram a existir contactos com os concelhos de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, para a implantação da mesma modalidade desportiva.

Em Pedrógão Grande, a nossa reportagem acompanhou de perto a demonstração levada a efeito pelo grupo de Karaté Shukokai de Coimbra, no pavilhão desportivo daquela vila.



Demonstração de karaté em Pedrógão Grande

No final da demonstração, que incluiu cerca de uma dezena de praticantes de diversas idades e de ambos os sexos, falámos com Faustino Fernandes que nos declarou estar satisfeito pela maneira como a presença daquele Grupo de Karaté Shukokai fora recebido ali em Pedrógão. Longa foi a nossa conversa onde tocámos os pontos mais fundamentais do Karaté: - RESPEITO, PACIÊNCIA E MODERAÇÃO.

Seguindo a linha do Sensei SHIGERU KIMURA, instrutor mundial do Karaté Shukokai; Faustino Fernandes dizia-nos que "a nossa juventude; precisa de algo diferente, mas diferente para melhorar o seu carácter e modo de vida actual. É que hoje em dia estão a perder-se um pouco esses valores, os quais, o Karaté, incentiva e estimula. Não se pode ser um bom karaté-ka e um mau cidadão. Ambas as coisas estão associadas uma à outra".

Faustino Fernandes tem razão. A nossa juventude necessita de algo que a estimule a preservar o lado melhor da vida.

Se de facto o Karaté é uma dessas formas, pois que seja bem vindo à Zona do Pinhal Interior.

texto de: FILIPE LOPO - fotos de: FAUSTO CARVALHO

Ténis em Castanheira de Pera

Castanheira de Pera foi um dos primeiros concelhos onde o projecto piloto Férias Desportivas - Ténis. A funcionar só na região centro, está em funcionamento desde o dia 7 de Julho até ao dia 11 de Agosto.

A funcionar na Casa Municipal do Desporto e da Cultura, este projecto envolve já cerca de 50 jovens dos 7 aos 15 anos.

Com a aprendizagem básica do ténis, espera-se que alguns destes jovens possam, num futuro próximo, saber aproveitar bem os seus tempos livres.

No fundo, não estão só em causa as regras essenciais do ténis mas, e também, a formação pedagógica face ao desporto e à sociedade em geral.

No final deste projecto, está agendada uma saída a Coimbra, aos campos de ténis com os jovens de Castanheira de Pera para, in loco, desfrutarem de campos reais e do intercâmbio saudável, jogando com outros grupos vindos de outros locais.

4º. Torneio de Futebol de Salão entre Cerci's

Realizou-se no passado dia 12 de Julho, em Castanheira de Pera, o 4º. Torneio de Futebol de Salão, entre Centros de Reabilitação Profissional CERCI'S, promovido este ano pela Cercicaper.

Castanheira de Pera venceu o torneio, como teve o guarda redes menos batido, o Eduardo.

E fora os seguintes resultados:

Penela 3 - Pombal 4 Penela 0 - Mira 4
Castanheira - 3 - Mira 1 Castanheira 3 - Pombal 1



As equipas das CERCI'S que participaram neste torneio, junto ao professor Cabral

Aberto todos os dias
até às 4 da manhã

**Sapateira
Castanheira de Pera**

Música ao vivo aos fins-de-semana

Quase... Bar

**RESTAURANTE
CERVEJARIA**

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B
TELEFONE 01 - 53 67 72
1000 LISBOA

**TRANSPORTES PÚBLICOS
DE MERCADORIAS**

COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES
MANUEL
HENRIQUES
COELHO
& FILHO, LDA.

Escritório:
Rua Jacinto Nunes
Tel/Fax 036 - 46329
Sede:
Pinheiro Bolim - Tel. 036 - 46318
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**RESIDENCIAL
TURIS CABRIL**

EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.

036 - 46160
036 - 46170

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Figueiró dos Vinhos

Casamento

Marta Isabel - João Paulo

No passado dia 22 de Julho, receberam na Igreja Matriz, das mãos do Rev. Padre António Mendes Antunes, o sacramento do matrimónio, **Marta Isabel Santos**



Ferreira, filha dos nossos prezados amigos Fernanda Lucinda dos Santos e Horácio dos Santos Ferreira, residentes na barragem do Cabril e **João Paulo Nunes da Silva**, filho de Isabel Marques Nunes Silva e António Nunes Silva, residentes em Cernache do Bonjardim.

Foram padrinhos por parte da noiva, seus tios maternos Maria Ermelinda Saraiva Santos e Eduardo Lucinda Santos, nossos bons conterrâneos e amigos, naturais da Lavandeira, mas

residentes em Mourisca do Vouga, no concelho de Águeda, e por parte do noivo também seus tios maternos Irene Marques Nunes e Carlos Alberto Mendes, residentes na cidade de Amadora.

Findas as cerimónias, noivos, familiares e amigos, tiveram no Restaurante Panorama, um faustoso cocktail e copo de água.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias, mas ficam a residir no Cabril, onde o João Paulo é segurança na barragem.

Para a Marta e João Paulo, endereça A Comarca votos de maiores felicidades, com saúde, para alegria de familiares e amigos.

Cristina e do Abílio

No dia 17 de Junho de 1995 na Igreja Paroquial de Odivelas contraíram matrimónio os jovens **Cristina Dantas** e **Abílio Alves**, com vinte e quatro anos de idade, ambos bancários.

A noiva é filha de Leonor Esteves Silva Dantas e de Orlando Ferreira Dantas e o noivo é filho de Maria Odete Delgado Tavares Fernandes Alves e de Hipólito Gomes Fernandes Alves.

E irmão de João Pedro Tavares Alves.

Foram padrinhos da noiva os senhores Abílio Lourenço e Benvinda Esteves Silva de Lourenço.

E do noivo os seus tios Arminda da Conceição Delgado Tavares de Castro Martins e Salvador de Castro Martins, nosso particular amigo, industrial de hotelaria na cidade de Lisboa.

O noivo é sobrinho do nosso Director-Adjunto e da nossa colega de Redacção Maria Isabel Alves, e foi o primeiro neto do falecido Armando Fernandes Alves (Armando Ferrador) a casar.

Ambos prestam serviço na maior organização bancária portuguesa e estão colocados na cidade de Lisboa e fixaram residência na localidade da Arroja - Odivelas.

A festa do casamento proporcionou um dia muito bonito a todos os convidados. Depois das cerimónias religiosas teve lugar o almoço e o "cocktail" no Restaurante do Centro Hípico de D. Maria no concelho de Sintra, festa que foi abrilhantada por um conjunto musical que ali se deslocou para o efeito, animando todos os presentes que fizeram o gosto ao péssimo.



Os noivos reuniram à sua volta neste seu grande dia, os seus familiares e os seus melhores amigos, que para o efeito alguns se deslocaram das localidades dos seus avós, onde desde pequeninos partilhavam as férias, desde Moita Ricome-Mação a Pedrógão Grande.

Entre os colegas de trabalho presentes e funcionários superiores contava-se a pedroguense Elisabete Barra e seu marido Eng.º Mário Coelho Fernandes e filhos.

Ainda reinava a festa entre os convidados, os noivos tentaram fazer uma retirada surpresa para a sua Lua de Mel, por onde andaram cerca de um mês, mas esta não lhes foi possível atendendo que os jovens presentes bloquearam a viatura de modo a retirada não ter o seu êxito total e foi-lhes detectada a tempo e tiveram que retirar a olhos vistos dos presentes com as consequências cheias de imaginação.

O nosso Jornal e todos quantos nele trabalham desejam ao jovem casal as maiores felicidades.

Juventude para a Europa III

Iniciativas Jovens

As Iniciativas Jovens representam uma oportunidade dirigida aos jovens para a concepção, gestão e execução de projectos de sua autoria, essencialmente no plano local e regional que permitam o desenvolvimento do seu espírito de criatividade e de empreendimento.

Com cariz inovador, os projectos deverão incidir sobre temas de interesse juvenil, fomentando experiências de solidariedade, cooperação e igualdade de oportunidades, proporcionando a preparação e a integração dos participantes na sociedade actual e a tomada de consciência da sua pertença à realidade comunitária local e europeia. A participação nas actividades a desenvolver nos diferentes projectos deverá permitir aos jovens a aquisição e o desenvolvimento de aptidões sociais, profissionais, culturais e pessoais que possam ser utilizadas e valorizadas por estes no futuro.

As iniciativas a desenvolver poderão tomar uma dimensão transnacional caso venham a ocorrer ligações com outros projectos de dois ou mais estados membros da União Europeia.

Destinatários

Grupos informais de jovens constituídos com um mínimo de três elementos, com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos.

Podem apresentar projectos grupos informais de jovens acompanhados ou não por animadores juvenis e organizações que trabalhem para a juventude, designadamente: associações juvenis inscritas no RNAJ; associações culturais, sociais e recreativas com experiência de trabalho com jovens; outras organizações que comprovem possuir experiência directa no trabalho com jovens.

Áreas de intervenção

Não obstante os temas dos projectos e as actividades dependerem inteiramente dos jovens poderão apresentar carácter prioritário os seguintes temas:

- Luta contra a exclusão;
- Educação/informação de jovens pelos jovens;
- Protecção e promoção do património local;
- Protecção do ambiente;
- Informação ao nível local;
- Actividades empreendedoras

Neste contexto, as actividades presentes nos projectos poderão, entre outras, visar:

- indivíduos desfavorecidos e socialmente desintegrados
- deficientes
- minorias étnicas
- os Direitos dos jovens
- as possibilidades oferecidas pela Europa aos jovens
- o emprego e a saúde juvenil
- a igualdade de oportunidades
- a utilização de recursos como os jornais, a rádio e o vídeo
- a expressão artística: novos talentos
- o teatro, a dança e a música.

Duração

Os projectos a apresentar terão uma duração entre 3 meses a 1 ano.

Candidaturas

O prazo de apresentação de candidaturas será divulgado anualmente pela Comissão da União Europeia.

Para o corrente ano de 1995 a apresentação de candidaturas efectuar-se-á junto do Centros de Juventude do IPJ entre 10 de Julho e 18 de Agosto.

Financiamento

Os projectos a desenvolver serão financiados até 50% do valor orçado tendo por limite 10.000 Ecu.

Não serão assumidos pela Comissão as despesas de funcionamento nem as despesas de equipamento das organizações ligadas ao projecto.

O financiamento comunitário incidirá sobre os gastos directamente relacionados com a execução do projecto.

Procedimentos

A obtenção do formulário de candidatura bem como a entrega de projectos ocorrerá nos Centros de Juventude do IPJ e na secretaria/Direcção Regional da Juventude dos Açores e da Madeira.

Caberá à Agência Nacional Portuguesa do Programa Juventude para a Europa enviar os projectos à Comissão emitindo um parecer assente nos seguintes critérios:

- Capacidade de inovação do projecto (conteúdo e metodologia) no contexto local/regional/nacional;
- Capacidade de promover a igualdade de oportunidades entre os jovens;
- Aumento de competência dos jovens tendo em vista a sua preparação/inserção na vida activa;
- Resposta às necessidades actuais dos jovens;
- Sensibilização de entidades oficiais, privadas e do poder local para as necessidades dos jovens.

MONTANHA 95

Centro de Férias
em Figueiró dos Vinhos

1 a 10-Agosto - 8/13 anos
12 a 21-Agosto - 13/16 anos

Canoagem, escalada, jogos
aquáticos, jet-sky, expedição de rio

região

ACOMARCA

1995 JULHO 31

11

AVENIDA
MARÇAL PIRES TEIXEIRA
(Jornalista, fundador do jornal "A Comarca")

Clínica Médica Dentária Dr. Ernesto Marreca

A abertura da Clínica Médica Dentária Dr. Ernesto Marreca David, no início do ano passado, uma sociedade constituída pelo próprio Dr. Marreca e pelos netos, Dr. João Manuel Marreca Correia de Oliveira, licenciado em medicina dentária em Dezembro de 1993 e Dr.ª Fátima Isabel Marreca Correia de Oliveira, licenciada em Matemática, veio continuar a obra deste grande médico, industrial e ex-presidente de Câmara de Castanheira de Pera.

Uma homenagem ao avô, é a tradução mais exacta e justa desta clínica, agora ampliada e devidamente apetrechada, situada no antigo consultório.



Dr. João Marreca

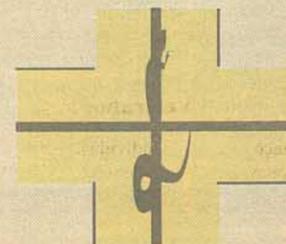
Uma atitude que a todos sensibilizou, a todos tocou, porque a referência que por si só transporta, permite-nos continuar a manter uma longa tradição numa área cada vez mais exigente e, naturalmente concorrida.

Esta clínica possui dois consultórios; um deles com equipamento de alta tecnologia, ar condicionado, etc., e um outro, o velho mas simpático consultório do Dr.

Marreca, com todos aqueles diplomas a denunciarem uma vasta experiência, como o velho equipamento, por onde milhares de pessoas do país passaram.

Todo o espaço sofreu grandes transformações.

Esta iniciativa, como será legítimo adiantar, contou com a colaboração da filha e genro do Dr. Marreca, Maria Isabel da Encarnação Marreca David Correia e Manuel Correia de Oliveira.



Clínica Médica e Dentária Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. João Marreca

OFTALMOLOGIA

Sextas das 17H30 às 21H00

Dr. João Paulo Castro Sousa
Médico Especialista H. U. C.

Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 036 - 44350
3280 CASTANHEIRA DE PERA

RUA
FERNANDO HENRIQUES COUTINHO
(Castanheira de Pera)

Pesos Cimeiros
Pedrógão Grande

FALECIMENTO



Faleceu no passado dia 8 de Julho no Hospital dos Covões, em Coimbra, onde se encontrava em tratamento, com 84 anos, **MARIA ROSA**, viúva de **Manuel Simões Lopes**, tendo sido sepultada, junto a seu marido, no cemitério de Pedrógão Grande.

A extinta era mãe de **Américo Rosa Lopes**, funcionário da Direcção Geral das Contribuições e Impostos em serviço na Repartição de Finanças de Pedrógão Grande, casado com **Maria de Lurdes Pinto Bouça Lopes** e avó de **Pedro Miguel Bouça Lopes** e de **Maria Manuela Bouça Lopes Duarte**, Educadora de Infância em Ferreira do Zêzere, casada com o **Dr. Carlos Manuel Coelho Duarte**, Gestor na Empresa Mitsubishi no Tramagal e Professor Assistente no Instituto Superior de Tomar.

Era ainda bisavó de **Diogo Simão Bouça Duarte**.

AGRADECIMENTO

A referida família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e receosa de cometer alguma falta involuntária, vem por este meio muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que visitaram a sua ente querida no decorrer da sua doença, que a acompanharam à sua derradeira morada e que de qualquer modo lhe apresentaram condolências.



COMENDADOR

MANUEL NUNES CORRÊA

AGRADECIMENTO

Sua esposa **Maria Eva Nunes Corrêa** na impossibilidade de pessoalmente agradecer todas as provas de amizade e carinho que a seu marido foram dedicadas, tanto durante a doença como nas cerimónias fúnebres, fá-lo por este meio, com imensa gratidão.

BEM HAJAM AS ALMAS NOBRES

Alge - Campelo



AGRADECIMENTO

**MARIA
CAROLINA
CARVALHO**

13/06/1913 - 19/07/1995



Filhas, genros e netos, participam o falecimento da sua saudosa familiar, **MARIA CAROLINA CARVALHO**, viúva, no passado dia 19 de Julho, no lugar de Alge, onde residia, bem como vêm por este meio agradecer a todos que a acompanharam à sua eterna morada e que das mais variadas formas lhes transmitiram as condolências.

Faleceu Victor Correia



Vítima de uma embolia cerebral, faleceu no passado dia 15 de Julho, em Sesimbra, quando gozava as suas férias, **Victor Manuel da Conceição Correia**, com 49 anos, descendente por laços familiares da Figueira - Graça, funcionário da Imprensa Nacional em Lisboa.

Victor Correia era casado

com **Maria de Lurdes R. e Silva Correia**, e pai do **Luis Filipe e Rui Miguel**, de 22 e 19 anos respectivamente.

Membro dos Corpos Gerentes da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, sediada na capital, onde teve oportunidade de dinamizar a prática desportiva junto de descendentes da nossa região, era tam-

bém correspondente do *Jornal de Figueiró dos Vinhos*.

Convivemos com ele por diversificadas vezes, tendo o seu franco e são espírito, concorrido para uma grande amizade e um profundo respeito.

A toda a família, o *Jornal "A Comarca"* apresenta as suas sentidas condolências.

PM



Castanheira de Pera

AGRADECIMENTO

FERNANDO HENRIQUES COUTINHO

Sua família, agradece reconhecida a todas as pessoas que de qualquer modo manifestaram pesar quando do seu falecimento.

suzArte
OURIVESARIA

JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS

Compra e vende jóias usadas, pedras
finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Telef. 01.3421244 1100 Lisboa

C.I.P.O.

CENTRO DE INSPECÇÃO PERIÓDICA OBRIGATÓRIA

Tel. (074) 62016 Fax (074) 62017

PARQUE INDUSTRIAL - 6100 SERTÁ

DA ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.

Com Escolas em:

CASTANHEIRA DE PERA FIGUEIRÓ DOS VINHOS PEDRÓGÃO GRANDE
Tel. 036-42243 - Fax 42302 Tel. 036-53326 Tel. 036-45307

NOTA IMPORTANTE:

1 - A contagem de veículos novos à primeira inspeção é, para:
a) Veículos Pesados, Reboques ou semi-reboques, veículos de transporte público de passageiros, Ambulâncias, Transportes escolares ou instrução

1.2 - UM ANO APÓS A PRIMEIRA INSCRIÇÃO

b) Ligeiros de mercadorias, mistos ou ligeiros de passageiros

1.3 - QUATRO ANOS APÓS A PRIMEIRA MATRÍCULA

2 - Transcrição da Portaria nº. 569/95, Diário da República nº. 137 | Série de 16/06/95

CALENDÁRIO DE INSPECÇÕES PARA 1995 E 1996

LIGEIOS DE PASSAGEIROS			
ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA	COM PRIMEIRA MATRÍCULA NO ANO DE:		
	1986 E 1987	1988 E 1989	1990 E 1991
1, 2, 3 e 4	Julho/95	Outubro/95	Janeiro/1996
5, 6 e 7	Agosto/95	Novembro/95	Fevereiro/96
8, 9 e 0	Setembro/95	Dezembro/95	Março/96
LIGEIOS DE MERCADORIAS OU MISTOS			
ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA	COM PRIMEIRA MATRÍCULA NO ANO DE:		
	1989	1991	
1, 2, 3 e 4	Julho/95	Outubro/95	
5, 6 e 7	Agosto/95	Novembro/95	
8, 9 e 0	Setembro/95	Dezembro/95	
VEÍCULOS INSPECIONADOS ANTES DE OUTUBRO/95			
PASSAGEIROS:	MÊS DA ÚLTIMA INSPECÇÃO		
ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA	Até Junho/94	Julho/94 ou Março/95	Abril a Setembro 1995
1, 2, 3 e 4	Abril/96	Abril/96	Julho/96
5, 6 e 7	Maiço/96	Maiço/96	Agosto/96
8, 9 e 0	Junho/96	Junho/96	Setembro/96
MERCADORIAS E MISTOS:			
1, 2, 3 e 4	Abril/96	Julho/96	Outubro/96
5, 6 e 7	Maiço/96	Agosto/96	Novembro/96
8, 9 e 0	Junho/96	Setembro/96	Dezembro/96

III Fórum Camoniano em Pedrógão Grande I Fórum de Fernão de Oliveira em Pedrógão Grande?

Ele há coisas do arco da velha, nem a certeza se tem de que Luís de Camões, o maior de todos os poetas portugueses (Os Lusíadas), tenha passado por Pedrógão Grande, e já lhe estão a fazer honras da casa, o que, sinceramente, até nem acho mal!

O cartaz promocional do Fórum, diga-se, por referência, reveste-se de um certo luxo e qualidade, deixando no ar unicamente algumas interrogações em relação ao seu conteúdo.

Mas se as coisas se fazem pela maior das incertezas, Fernão de Oliveira, natural de Pedrógão Grande, e figura ímpar da história da literatura portuguesa, devia ser alvo de alguma reflexão e ponderação nos seus estudos.

Foi ele quem elaborou, apontou e anotou, a primeira Gramática de Língua Portuguesa, feito notável por este ilustre pedroguense, que nem sequer teve direito a placa toponímica na vila de Pedrógão Grande, em detrimento de outros de méritos duvidosos.

Se atendermos à expansão que a língua portuguesa detém hoje em dia nas 7 partidas do mundo, esta foi concerteza uma obra de plena referência no séc. XVI.

No Dicionário Bibliográfico Português de Inocêncio Francisco Silva, 1859, tomo II, págs. 289 e 290, diz-nos:

«P. Fernão de Oliveira, Presbytero secular, natural de Pedrogão, na provincia da Beira. Foi Professor de Rhetorica em Coimbra, e vivia ainda, ao que parece de idade mui avançada, no anno de 1581.

(G) Grammatica da lingoagem portuguesa. - Esta he a primeira anotação que Fernão doliveira fez da lingua portuguesa.

Dirigida ao muy manifico senhor e nobre fidalgo o senhor dom fernando Dalmada, filho herdeiro do muy prudente e animoso senhor Dom Antão capitão geral de Portugal. - No fim tem: Acabouse de imprimir esta primeira anotação da lingua Portuguesa por mando do muy manifico senhor dom fernando Dalmada em Lisboa e casa de Germão Galharde a xxvij dias do mes de Janeiro de mil e quinhentos e trinta e seia annos da nossa saluçam.

Deo gratias. Todas cousas tẽ seu tẽpo: e os ociosos o perdem. - 4.º gothico.

Consta de cincoenta capitulos.

É obra da maior raridade».

Os seus estudos podem ainda ser acompanhados, vida e obra deste gramático e escritor naval, pela dedicação que a Prof.ª Universitária Maria Carvalho Buescu lhe tem dedicado, como esta obra

Ainda sobre Camões e a sua relação com Pedrógão grande, deixo para a posteridade esta dedicatória que o Prof. José Hermano Saraiva me fez, numa "Miscellânea", de Miguel Leitão de Andrada, aquando da sua passagem, esta sim, por Pedrógão Grande, em 1994:

"Foi com grande proveito que vim a estes lugares em que ainda paira o espírito de Frei Luís de Granada e talvez até o eco de Camões".

José Hermano Saraiva
25/III/94

Paulo Palheira

VENDA DE MORADIA E TERRENOS

Vende-se T1 e T2 junto da rotunda com a Avenida S. Domingos e Rua João Bebiano em Castanheira de Pera.

Terreno composto p/oliveiras, videiras, água e eucalipto com 12.000 mts².

Casa de habitação, esq/dtº, com garagem p/18 carros e logradouros em Além da Ribeira.

Contactar c/Albano Santos Ventura em Castanheira de Pera.
Telef. 036 - 44177 - Telemóvel 0931 211684

Boa oportunidade de negócio

VENDE-SE

Casa de habitação c/370 mts², com ou sem recheio e com ou sem restaurante (Churrascão) todo equipado, c/ capacidade p/200 pessoas e respectivos anexos.



Contactar Telef. (036) 45370 ou c/próprio, Arlindo Maria Nunes - Pedrógão Grande

Pedrógão Grande

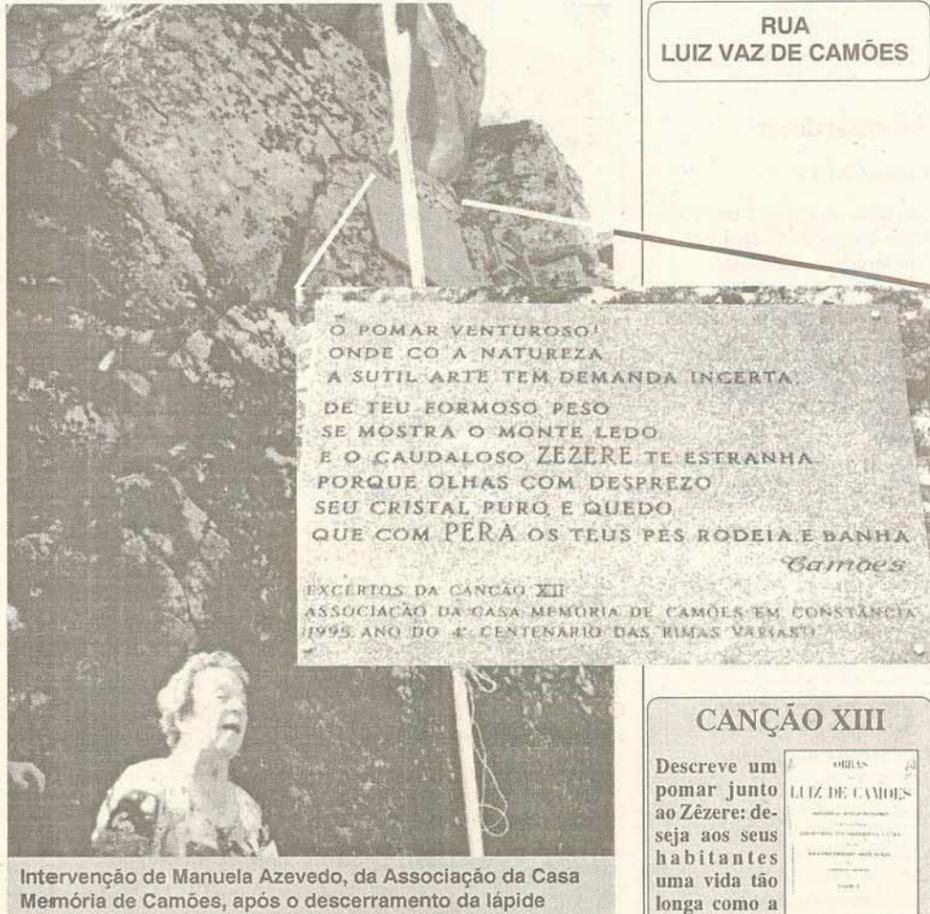
Assinalada passagem de Camões pelo concelho, no encerramento do III Forum Camoniano

O III Forum Camoniano, iniciado no dia 26 do corrente mês na vila de Constância, teve o seu encerramento, no passado dia 29, em Pedrógão Grande. A cerimónia, que reuniu cerca de meia centena de docentes de diversas Escolas Secundárias do país, associados da Associação para a Reconstrução e Instalação da Casa-Memória de Luís de Camões, em Constância, teve, como ponto alto, o descerramento de uma placa em mármore, com excertos da canção "Pomar Venturoso", na confluência da Ribeira de Pera e do Rio Zêzere, numa zona extraordinariamente bela (apesar de deveras acidentada, o que levou os presentes a deslocarem-se em vitaturas todo-o-terreno).

"Sabendo da ligação de Camões a Pedrógão Grande, nomeadamente através da canção "Pomar Venturoso", combinei com o senhor Presidente da Câmara virmos aqui colocar uma pedra com os versos de Luís de Camões, no local exacto onde a Ribeira de Pera e o Rio Zêzere se juntam, na grande rocha onde o poeta costumava descansar e escrever os seus poemas" - afirmou Manuela Azevedo, Presidente daquela Associação, visivelmente satisfeita por se assinalar, desta forma, o quarto centenário de rimas de Camões. "Onde estiver Camões, a Associação a que presido está disposta a colaborar tendo em vista o seu culto" - confessou aquela responsável que, instada pela nossa reportagem, afirmou que "diversos alunos das universidades do nosso país, aproveitaram esta ocasião para estudarem na zona de Constância".

Após o almoço, houve lugar a uma pequena alocução pela Dr.ª Maria Cristina Neto, assistente de investigação do Instituto de Investigação Científico-Tropical, acerca do Convento Dominicano Nossa Senhora da Luz; algumas notícias sobre as relações entre Camões e Miguel Leitão de Andrada foram também lidas, assim como foi aflorada a presumível presença do autor de "Pomar Venturoso" na Livraria Convento Dominicano. Depois, foi a vez do Professor Doutor Justino Mendes Almeida, Reitor da Universidade Autónoma de Lisboa, proferir uma lição subordinada ao tema "Releitura das Odes de Camões", durante a qual algumas das odes foram lidas por elementos do Grupo Teatral de Pedrógão Grande.

Numa breve história sobre Camões e o Convento Dominicano de Pedrógão Grande, Maria Cristina Neto refere que tal convento fica a cerca de dois quilómetros da vila pedroguense, em plena serra, numa meia encosta que desce o Rio Zêzere, na confluência com a Ribeira de Pera "um dos trechos mais arrogantes da Europa, no género". Frei Luís de Granada elevou este convento a "Noviciado, por curta duração, do qual saíram,



Intervenção de Manuela Azevedo, da Associação da Casa-Memória de Camões, após o descerramento da lápide

entre outros, Frei António Sousa, mais tarde Bispo de Viseu, e Frei Inácio de S. Domingos". O Dr. António Carvalho Martins, um pedroguense que tem defendido e valorizado a riqueza histórica deste concelho, acabaria por ter uma intervenção com bastante oportunidade, abordando este tema.

A Associação para a Reconstrução e Instalação da Casa-Memória de Luís de Camões possui já algum património histórico-cultural - como referiu Manuela Azevedo - do qual se destaca o "Horto de Camões", onde decorreu o "encerramento científico, no passado dia 29 de Julho, deste III Forum Camoniano".

Oh pomar venturoso

Canção XIII

Oh pomar venturoso,
Onde co' a natureza
A sublime arte tõe demanda incerta;
Qu' em sítio tão formoso
A maior subtileza
D' engenho em ti nos mostras descoberta!
Nenhum juizo acerta,
De cego e d' enlevado,
Se tõe em ti mais parte
A natureza, ou arte;
Se Terra ou Ceo de ti tõe mais cuidado,
Pois em feliz terreno
Gozas d' hum ar mais puro e mais sereno.

De teu formoso pézo
Se mostra o monte ledó.
E o caudaloso Zezere t' estranha,
Porque ólhas com desprezo
Seu crystal puro e quedo,
Que com Pera os teus pés rodeia e banha.
Em ti pintura estranha,
A quem Apelles cedêra,
Enigmas intrincados,
E myrtos animados
Vemos, que o proprio Escopas não fizera;
Em ti, co' a paz interna,
Tõe o santo prazer morada eterna.

Os jardins da famosa
Babel, tão nomeados,
Por maravilha o mundo não levante,
Inda que com gloriosa
Voz, qu' estão pendurados
Do instavel ar, a fama antiga cante:
Nem haja quem s' espante
Dos famosos d' Alcino;
Nem as mais doutas pennas
Cantem os de Mecenas,
Cultor de todo engenho peregrino
Mas onde quer que võe,
De ti só falle a Fama, e te pregõe.

Que s' era antiguamente
De pomos d' ouro bellos
O jardim das Hesperidas ornado;
E, apezar da serpente
Que os guardou, só colhellos
Pôde o famoso Alcides, d' esforçado;
Tu, mais avantajado,
Mostras a hum' alma casta
Seguir o que deseja.
Fugir da torpe inveja
(Pomos d' ouro que o tempo não contrasta):
Emfim, co' a caridade
Vencer o Inferno, abrir a Eternidade.

Por tanto da ventura,
Para ti reservada,
Te deixe o Ceo gozar perpetuamente:
Porque sejas figura
Da gloria avantajada
Delle mesmo, e qu' em ti se representa;
Porqu' em quanto sustente
O ceo, o mar e a terra,
Seus feitos milagrosos,
Com que a morte das almas nos desterra,
Por onde em nossas almas
Com mais pompas triumpho e com mais palmas.

Goza, pois, longamente
Teu, venturoso fado,
Da mãe do teu autor bem possuido:
Qu' em ti, sempre contente
De seu sublime estado,
A alma dos seus alegre e o sentido.
Cada qual preferido
Nas grandes qualidades
Ao sabio Nestor seja,
Para que o mundo os veja
Exceder as longuissimas idades;
E com a longa vida
Seja memoria ennobrecida.
Canção, pois mais famosas
Por ti não podem ser
Deste monte as estancias deleitosas:
Bem pôde succeder
Que aquelle que os teus numeros governa,
Por querê-las cantar te faça eterna.

Compilação de Ernesto Ladeira

ACOMARCA

RUA
LUIZ VAZ DE CAMÕES

13

RUA
FERNANDO SIMÕES PIRES
(Figueiró dos Vinhos)

Ao entardecer

Canto CXCV

São tantas as trapalhadas
Entre alguém da humanidade,
Que terminam malfadadas
Causando intranquilidade.

Existe a desonestidade,
Falsidade no meio de irmãos,
Falta de sinceridade
Em compromissos, ideais são.

Campeia o desacato, a traição,
A mentira ousadamente,
A incerteza que traz confusão
E embaraça muita gente.

Existe um ciclo de ganância
De ter tudo a qualquer preço,
Transbordar em abundância
Adquirida sem apreço.

Dentro do ciclo a disputa
Para ganhar a supremacia
Sem moral e má conduta,
É pior do que doença, é mania.

Quantas coisas que existem tais,
Que nem é bom pôr no papel,
Actos luxuriosos demais,
As mulheres de aluguel.

Vivem homens ocupados
Em toda a sorte de asneiras,
Na moral desinteressados,
Actuantes em bandalheiras.

Andam cheios de preconceitos,
Ostentam superioridade,
Faltam ao bom respeito
Em classes da sociedade.

Ofendem com indecência,
Provocam sérios conflitos.
Matam, agem sem consciência,
Deixam os irmãos aflitos.

Tudo para levar vantagem,
Sedentos querem conquistar,
Usufruir, ter vassalagem,
Imensas áreas dominar.

Usam o alfange da morte,
Ceifam qualquer idade,
Criaturas de qualquer porte,
As crianças, a mocidade.

Deixam que morram de fome
Milhares de almas carentes,
Enquanto o rico consome,
Deleita-se em pomos atraentes.

Até quando ninguém sabe
Se o mundo continuará assim,
Os cuidados a quem cabe,
Que ao desconcerto ponha fim.

Nações desfavorecidas
Pedem ajuda e alimentos,
A morte ronda suas vidas,
Ceifa preciosos rebentos.

As potências, o colosso
Onde vive o afortunado,
Que olhe vidas de pele e osso,
Famintos em mísero estado.

Que comem arroz com terra
Em campos de concentração,
Qual criminosos de guerra
Cercados de tribulação.

Sem direito a um hospital,
Tratamento digno e humano,
Contra o estrago corporal
Causa de um maldoso dano.

Eis que dá certa impressão,
Que o sol não brilha para todos,
Porque uns vivem na escuridão,
Outros em belos cômodos.

Que apareça um sol divino
Alumiando a humanidade,
Desde o maior ao pequenino
Com a imensa intensidade.

Emídio Borges (Brasil)



JORGE COSTA REIS

A televisão e uma carta

Estava eu de férias na Louriceira, no ar puro dos pinheiros, e eis senão quando o meu amigo Paulo Marçal me pergunta se para este número eu não escrevia nada. Confesso que nem pensava nisso, temas não existiam na minha mente mas... não quis dizer-lhe que não.

Curiosamente os motivos para conversar com os leitores surgiram nos dias seguintes: a televisão e uma carta.

*

Na noite de sexta-feira li-guei o aparelho na TV2, o que não é costume fazer, e tive a oportunidade de passar um serão extremamente agradável. Dois belos programas.

O primeiro, "Histórias que o tempo apagou", da autoria do Prof. José Hermano Saraiva levou-me até às terras do Tâmega, às invasões francesas, a vultos enormes das nossas letras, artes e política. A maneira como o historiador fala, a simplicidade em que transforma a complexidade da interpretação histórica, aliás como é seu hábito, torna o programa uma maravilhosa alternativa cultural às babuxatas brasileiras que estamos já condicionados a gramar.

O outro, do Maestro António Vitorino de Almeida, chama-se "À volta do

coreto" e pretende divulgar as Orquestras Filarmónicas, tão arreigadas à tradição popular portuguesa. Pena é que o faça com o estafado figurino de mais um concurso televisivo, que se toque (e ouça) pouco e se fale tempo de mais. De qualquer forma é um programa que merece mais audiência.

*

O folheto é profusamente ilustrado mas, se olharmos com atenção, as pessoas fotografadas não têm, de forma alguma, qualquer parecença com os nossos, os verdadeiros, os miseráveis, os desgraçados, os reformados da maior parte deste país.

Como disse atrás, o outro motivo da conversa de hoje é uma carta. Uma carta de Sua Excelência o Primeiro Ministro, Prof. Aníbal Cavaco Silva. Assim vem assinada. Não me era dirigida, não senhor. É dirigida aos reformados. A minha sogra até recebeu duas, uma por cada pensão, de reforma e de sobrevivência.

Uma carta??? Milhares de

cartas!!! Que a minha mãe, que recebe uma pensão de 17.500\$00, também recebeu a carta dela, pois claro!!!

Uma carta e um folheto explicativo, à laia das que recebemos todos os dias a vender produtos que não queremos, a oferecer serviços que não desejamos, a pregar religiões que não professamos e que encham os caixotes do lixo.

Turismo na Terceira Idade. Algarve e Costa Verde. Entre Outubro de 1995 e Maio de 1996.

Quando Cavaco Silva já não for Primeiro Ministro, e talvez nem o PSD for Governo.

O folheto é profusamente ilustrado mas, se olharmos com atenção, as pessoas fotografadas não têm, de forma alguma, qualquer parecença com os nossos, os verdadeiros, os miseráveis, os desgraçados, os reformados da maior parte deste país.

Fatinho e gravata, lençinho na algebeira, lindos vestidos, colares de pérolas (verdadeiras ou não, pouco importa), a tocar piano...!!!

Custo total a pagar pelo utente, pensão completa, 7 dias, 13.300\$00 (14 noites, 25.200\$00)!!! Com uma pensão de 17.500\$00??? E o dinheiro para o resto do mês? E a roupa? E os remédios na farmácia?

Não brinque, senhor Primeiro Ministro.

Não insulte os nossos idosos.

Será que a Câmara estará disposta a alargar e repavimentar esses 400 metros da antiga estrada à sua custa, depois da JAE lhe entregar a nova estrada nacional pronta?

Em minha opinião (e foi isso que eu quis deixar expresso na Assembleia Municipal), se nesse local não for feito um nó como nos outros, a entrada principal da Louriceira tenderá a ser, outra vez, pelo Alto, já que o nó para o Portinho, com a estreiteza dos arruamentos da aldeia, só mesmo os moradores da zona o utilizarão.

Acontece porém, e aí é que está o cerne da questão, que do nó da actual EN2, agora projectado no Alto da Louriceira até à entrada do Lugar existem cerca de 400 metros da antiga EN2, estreita e deteriorada, paralela à estrada nova.

Será que a Câmara estará disposta a alargar e repavimentar esses 400 metros da antiga estrada à sua custa, depois da JAE lhe entregar a nova estrada nacional pronta? Não se diga, depois, que não foram avisados em devido tempo.



VICTOR CAMOEGAS

O aumento da tuberculose

Neste caso, e em meu entender, há marginalização, porque os toxicod dependentes e emigrantes também são seres humanos, portugueses.

Horas depois destas afirmações proferidas pelo Ministro da Saúde, chega ao meu conhecimento a detecção no Hospital Magalhães de Lemos, no Porto, confirmado no dispensário do STDR de Matosinhos, de mais um caso de tuberculose e, como não podia deixar de ser, de um desempregado.

Não tenho o direito de duvidar das estatísticas que o Ministro da Saúde tem ao seu dispôr, mas pelas circunstâncias que abaixo descrevo, não sou obrigado a acreditar.

Como acredito no milagre da multiplicação dos peixes, temos quase meio milhão de desempregados, grande parte sem subsídio de desemprego.

Não tenho o direito de duvidar das estatísticas que o Ministro da Saúde tem ao seu dispôr, mas pelas circunstâncias que abaixo descrevo, não sou obrigado a acreditar.

As ridículas e miseráveis pensões de reforma, social e de sobrevivência, decerto menos do que custa um "almoço" do Ministro da Saúde, situam-se, na maioria dos beneficiários em 11.770\$00, 19.600\$00 (ru-

rais) e 27.600\$00 (regime geral), o que leva a acentuar a fome e a miséria, advindo daí gravíssimas consequências.

Quanto aos 300 centros de saúde, é bom lembrar o Ministro da Saúde que a maioria, sobretudo no interior do país, funcionam apenas das 08H00 às 00H00 de segunda a sexta e aos sábados, domingos e feriados das 08H00 às 22H00, obrigando os utentes a socorrerem-se dos médicos particulares, pagando a consulta ou, em casos de extrema gravidade, aos hospitais centrais, a maior parte das vezes bastante distantes.

Mas como estamos numa altura em que a maioria dos membros do governo anda em digressão pelo país, num bem montado sistema de marketing de "propaganda nacional", daqui solicito ao Ministro da Saúde que man-

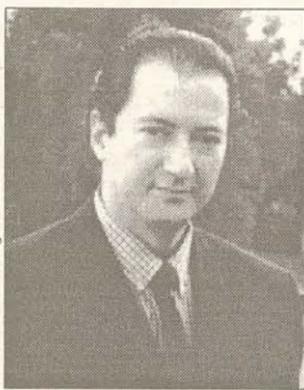
de informar o departamento devido, sobre o número de doentes que andam a ser assistidos nos dispensários espalhados pelo país. Em internamento ou em tratamento ambulatorio.

Numa coisa porém estamos de acordo, Dr. Paulo Mendo, quando afirma que "as coisas ainda funcionam ao ritmo do carro de bois".

Caso não seja possível, como bom jornalista que é, dedique uma peça a este tema.

Numa coisa porém estamos de acordo, Dr. Paulo Mendo, quando afirma que "as coisas ainda funcionam ao ritmo do carro de bois".

No Reino de Peralta e dos Bobos da Corte



PAULO MARÇAL

Imaginámos esta história, recriando, ou melhor, ressuscitando dois Reis de Portugal e um Infante Santo, transportando-os ao nosso tempo, ao Reino de Peralta (Castanheira de Pera), obrigando-os (imaginem-se o esforço), a permanecerem todos juntos, num só tempo, este, às portas do século XXI.

São eles: D. Fernando (Infante Santo), o oitavo filho de D. João I e da Rainha D. Filipa de Lencastre, que nos deixou a 5 de Julho de 1443, vítima das masmorras em Alcácer-Quibir; D. Pedro IV (primeiro Imperador do Brasil), que o retirámos do ano de 1822, aquando do grito de Ipiranga "Independência ou Morte" e D. Carlos, assassinado em 1 de Fevereiro de 1908, juntamente com o filho, o Príncipe D. Luiz Filipe, em pleno Terreiro do Paço, em Lisboa.

Esta história é pura ficção, por isso, qualquer semelhança com factos reais, será pura coincidência.

Junto ao nó do IC8, vislumbrámos os coches, adornados com pinturas artísticas de presunção mitológica em talha, de onde sobressaíam os relevos dos braços reais e, mais perto, reparámos que estavam interiormente debroados a galão de ouro, a pregaria, com pequenos cristais a circuns-tanciar a pompa, forrados a veludo com seges em marroquim, a denunciar a longa viagem. Alguma fidalguia, seguia de perto em palafrems, lembrando os tempos dos Césares, antes da carruaca romana.

D. Pedro não escondia o seu entusiasmo, e lá com os seus botões sonhava com um novo grito de independência, D. Fernando, alargava-se nos seus laivos de alegria e D. Carlos, ia desconfiando dos seus seguranças.

O nervosismo era legítimo, até porque, pela primeira vez esta comitiva real ia assistir a um espectáculo inédito, com a actuação dos melhores bobos da Corte do Reino de Peralta.

Percorrendo a nova estrada de ligação entre o reino do Figueiral e Peralta, ficaram estes surpreendidos por tão grande obra. D. Pedro sussurrava a D. Fernando: - D. Sebastião com uma via desta nunca tinha perdido Alcácer-Quibir!

- Nem eu teria sucumbido nas masmorras, caro Pedro.

Durante o percurso, iam atentamente, com ar fiscalizador, apercebendo-se das obras da vassalagem: os ramais para as Sarzedas e Moita já com novos pisos, o Troviscal com uma nova rede de esgotos, o Bairro do Dordio também com novo asfalto e à entrada todos murmuraram, ante uma rotunda com o brasão de Peralta e um engenho de tirar água.

- Que caminho estão ali a abrir? - questionava D. Carlos.

- É uma nova avenida para o centro do reino! - respondia D. Pedro.

Na vila, o povo exaltava os seus ânimos ante tão importantes visitas. Nas tavernas, já Baco os prevenia e ao mesmo tempo motivava a que os vivos se entoassem mais inspirados.

Os bobos, coitados, lá se iam contrariando com um copito d'água retirado da futura piscina do Poço Corga. Era a consciência ou epifenomenismo que lhes apelava. Guardariam para o anonimato, já em altas horas da noite, o pifo "proibido".

Na praça, o deslumbrante coche para junto ao palácio real. O mulheiro estava atento a tão jovens e nobres rostos. Todos vestiam um saio de solia (tecido de lã colorida), um barrete redondo largo e mais dois por debaixo, uma opa de brocado que se sobrepunha a um pelote de seda multicolor, calças de escarlata, pantufos de veludo, capa de lombarda de setim grená, coifa de oiro e espada também guarnecida a oiro. D. Pedro acrescentava e substituíam a esta farta indumentária o seu tabardo, beca de veludo e adaga dourada.

E o povo admirado, boquierto, com sussurros de espanto ia aplaudindo este desfile, nunca dantes contemplado. Que honra! - diziam uns - Vivam El-Reis - diziam outros!

Na sumptuosa sala, mobilada em estilos orientais, objectos preciosos, tapeçarias persas, xarões chineses, contadores marchetados de madreperla e prata, cofres de laca

vermelha perfilada de ouro, almofadas e colchas de seda bordada, quadros e muita loiça esmaltada, testemunhavam momentos áureos da economia monárquica.

As cerimónias de recepção foram imediatas, até porque os monarcas já reclamavam a desejada aparição dos bobos.

Uma breve homenagem foi dirigida a Viriato, o chefe Lusitano mais conhecido da nossa história, traído por Sertório, que o mandou assassinar por este ter construído um tanque de banhos solares ao invés de uma piscina com água.

E o espectáculo começou, para alegria dos presentes, que há muito não se divertiam com os desabafos dos bobos da corte. Foi uma risada total. Até das coisas sérias fizeram algazarra. Sem dúvida que exibiram qualidades nunca antes presenciadas por quem quer que fosse. Da honestidade fizeram tripeça, dos valores quimera, das tradições vulgares, do trabalho invejas, das pessoas bestas.

Mas tudo foi perdoado, porque afinal estava-se ali mesmo para rir.

Despediram-se estes nobres cavaleiros do reino d'áquem e além mar, satisfeitos por tais feitos, prometendo nunca mais esquecer tais bobos, promovendo-os à etérea missão, paga em ducados de, a partir dali, fazer sempre rir o povo.



ANTÓNIO DA ROSA

Aquela velha macieira

Daquela velha macieira, as folhas secas tombavam. Por fim, ficaram apenas duas folhas no alto de um ramo e uma pequena maçã solitária.

Há quanto tempo que não sinto chegar a seiva! Repara, estou triste, quase morta, disse uma folha à outra.

E o que será de nós quando cairmos? perguntou a outra melancolicamente. Algumas das nossas companheiras, levadas nas mãos do vento, foram mais afortunadas, mas a grande maioria, sofre o destino que nós temos.

Talvez, responde a primeira. Contudo, a pobre maçã também não é mais feliz. Há uma grande diferença, que ridinhas amigas, contestou ela friamente. Vocês não-de cair, é certo, mas quando estiverem mortas. E eu, cairei de madura para voltar de novo à luz. E nós o que faremos? Nada, respondeu desdenhosa, despreendendo-se do ramo. Será possível? disseram as duas folhas. Sim, quem sabe mesmo se a terra nos recebe e nos confunde? E uma lágrima teimosa rolou por cada uma delas. Chorar para quê?

Não chorem, disse uma aragem que passava. Vocês são necessárias lá em baixo. Sem a vossa inutilidade a macieira jamais deitaria raízes...

Deixai-vos cair sem ruído; uma primeiro, depois a outra... coragem!

Vamos, não chorem! Irmã, sou precisa lá em baixo... adeus, adeus... vou cair! E sem rumor, despreendeu-se. Flutuando no ar, tardou a confundir-se com a terra. Adeus irmã! disse a outra. Eu também quero cair... e caiu, precisamente junto da sua companheira.

Ao chegar a Primavera e nesse mesmo lugar, uma pequena haste surgiu com duas folhinhas na ponta.

Eu não teria nascido tão forte sem aquelas folhas mortas que tombaram no Outono desta velha macieira.

Com laivos de respeito e amizade para o Dr. J.C.R.



PAULO CESAR PALHEIRA

Fi-lo por questões ideológicas, das quais nunca abdicarei do ideário social-democrata, sou dotado de uma espinha dorsal recta, e considero a palavra "submissão", pese embora o seu "outro ponto de vista", revestida de alguma injustiça, provavelmente, por algum desconhecimento próprio.

Muito me honram os elogios proferidos à minha pessoa e aos meus artigos de opinião, que tenho tido o grato prazer de escrever neste mensário "A Comarca", desde Junho/94.

De repente e muito misteriosamente, sinto que afinal são muitos os leitores que, atentamente, lêem os meus artigos, ultrapassando largamente aquilo que realmente pensava.

No entanto, não posso deixar de passar em claro, e esclarecer o caro companheiro Dr. Jorge Costa Reis, se assim me é permitido também chamar-lhe, em relação ao parágrafo sobre a minha "filiação... submissão", no seu último artigo, "Outro

ponto de vista", na Comarca de Junho de 1995.

Sou filiado na JSD, imagine, desde Janeiro de 1995 (com proposta de simpatizante), e não no PSD que, como decerto o saberá, se orienta por linhas estatutárias completamente diferentes, embora as orientações sejam idênticas.

A minha filiação, surge, fruto de alguma reflexão bem ponderada, e como reflexo da pouca disciplina democrática, hoje em dia, existente em Pedrógão Grande.

Fi-lo por questões ideológicas, das quais nunca abdicarei do ideário social-democrata, sou dotado de uma espinha dorsal recta, e considero a palavra "submissão",

pese embora o seu "outro ponto de vista", revestida de alguma injustiça, provavelmente, por algum desconhecimento próprio.

Entendi, também, poder ser útil a uma estrutura tão honesta e com futuro vindouro, promissor, para o concelho, como o é a estrutura local do PSD, afastando-me de outras, cuja existência nem sequer é notada, que só surgem com parâmetros rotundamente impróprios, para consumo e falsos, sem um átomo de verdade, nem de fundamento, nem de interesse no desenvolvimento do concelho de Pedrógão Grande.

Se a minha "submissão" existe, só o poderia ser e exclusivamente pelo trabalho que executo e desenvolvo em prol da JSD pedroguense, mas uma "submissão" que só pode ser vista pelo prisma da amizade, porque, caro compa-

neiro, eu escrevo-o, "eu fiz amigos em política, e com a política".

Com toda a admiração e respeito que por si nutro, recordo-lhe, que se houve e há neste momento alguém que se tem opcionado e até mesmo "condenado", veementemente, certas e determinadas atitudes previamente inglórias no PSD, tenho sido eu.

Mas quando é necessário dizer "sim", digo-o, e quem me conhece sabe que não o faço sobre qualquer condição submissa.

Quando no seu artigo refere que ainda estou a tempo de mudar ou "trocar", se o refere sobre troca de partido, humildemente lhe respondo que jamais, nunca, mas creia que, no PSD pedroguense, "é sempre bem vindo quem vier por bem".

INVISTA NA NOSSA REGIÃO INCENTIVOS AUTÁRQUICOS

CASTANHEIRA DE PERA

Existência de Parque Industrial; Preço do terreno 1500 m², e concessão de subsídios por metros quadrados; Subsídios por postos de trabalho criados; Participação até 80% nos custos de infraestruturas destinadas a empresas não poluentes que se instalem fora do parque industrial, com garantia de acessos e iluminação; Isenção de taxas de licenciamento de construção; Apoio dos serviços técnicos da autarquia.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

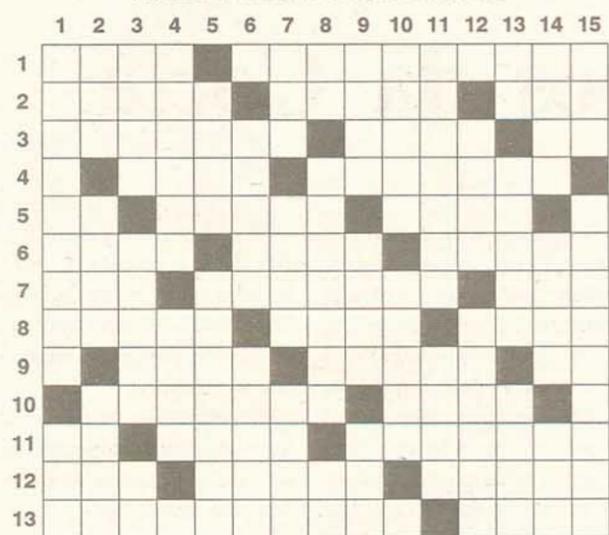
Existência de Parque Industrial; Preço do terreno a preços simbólicos; Subsídios por postos de trabalho criados, entre 25 a 50 contos; Subsídio até 50% do custo do terreno, quando adquirido pelo investidor, o máximo a 300\$000 o m²; Participação nos seguintes materiais de construção: areia (até 50%), brita (até 50%), água (até 100%), cimento (até 25%), blocos e tijolos (até 50%) e ferro (até 25%); Possibilidade de a edilidade assumir os encargos c/ terraplanagens e pavimentar as zonas de acesso à unidade fabril e contribuição com ramais de ligação de água e electricidade; Isenção de taxas de licenciamento de construção; Estes apoios destinam-se a indústrias não poluentes, que criem, no mínimo, 25 postos de trabalho.

PEDRÓGÃO GRANDE

Existência de Parque Industrial; Preço do terreno a 1\$00 o m²; Subsídios por postos de trabalho criados (um vencimento mínimo por cada); Participação nos seguintes materiais de construção: areia (até 50%), brita (até 50%), água (até 100%), cimento (até 20%), blocos e tijolos (até 50%) e ferro (até 20%); Possibilidade de a edilidade assumir os encargos c/ terraplanagens e fundações das instalações; Isenção de taxas de licenciamento de construção; Apoio dos serviços técnicos.

passatempos

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1. Tubo oco e redondo; Província de Portugal (2 pal.)/ 2. Subvenção, ajuda; Atrai; Relação/ 3. Apelido de guitarrista português; Vento do nascente; Soberano persa/ 4. Parencas; Deslocação/ 5. Basta!; Rei da "Távola Redonda"; Pequenos poemas da idade média/ 6. Conjugiar, aliar; Aliança; Nome de homem/ 7. Casa; Suportava, soflia (fig.); Ar britânico/ 8. Inunda, molha; Estéril; Lavrar/ 9. Forte, rijo; Rebolar; Rádio (s. quím.)/ 10. "Festa Brava"; Mato/ 11. Queixume; Continente (inv.); Cataloguei/ 12. Evasivas; Nome de mulher; Perfume/ 13. Que provocam explosões; Épocas.

VERTICAIS

1. Perder, render-se; Rio de Portugal/ 2. Beirado; Relativo ao ano; Carro de aluguer (embrulhado)/ 3. Engenho de tirar água; Enraivecido; Consoantes de sopa/ 4. Agravar; Farol, norte (fig.)/ 5. Rio da Polónia; Alegre, berrante/ 6. Permanecer; Paraíso (fig.)/ 7. Aqui está!; Indivisíveis; Apelido de pintor espanhol/ 8. Prefixo de negação; Assustar-se; Abreviatura de avenida/ 9. Varrer o forno; Laçada; Circulo/ 10. De um ano; merecer, saber/ 11. Grande barca; No meio das parras/ 12. Descanso, lazer; Grande arbusto/ 13. Caminhar; Cozinhar; Entusiasmo / 14. Beijo (pop.); Imitar o gato; Ave corredora/ 15. Fileira; Cordilheiras.

DESCUBRA AS 8 DIFERENÇAS



HUMOR

SEM MARGENS PARA DÚVIDAS

Diz o viúvo ao marmorista:
 - Quero uma lápide para a campa da minha mulher com a seguinte inscrição: «Descanso em paz».
 - Perdão... o senhor pretende é que grave: «Descansa...».
 - Oh homem, não. Quem descansa agora sou eu!

ENTRE MILITARES

Decorria uma aula, particularmente chata, para futuros sargentos, dada por um sargento que infernizava as suas vidas, o qual a certa altura diz:
 - Um bom sargento não se faz; um bom sargento nasce feito... há alguma dúvida?
 Uma voz cansada, faz-se ouvir, lá do fundo da sala:
 - Legítimo ou ilegítimo?

CASAMENTO

O pai para o filho:
 - Estás na idade de arranjaras esposa.
 - Claro, mas a esposa de quem?

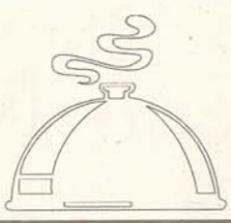
BEM EXEMPLIFICADO

Quando o meu marido chego do trabalho e encontrou a casa na maior confusão, exclamou!
 - O que é que aconteceu!!!
 Respondi:
 - Olha, estás sempre a perguntar o que faço durante o dia todo. Pois bem, hoje, podes verificar... não fiz!

DIVÓRCIO

O Juiz:
 - A sua mulher queixa-se de que há mais de um ano que não lhe fala.
 - É verdade, mas não tinha outra alternativa. Ela como não parava de falar, eu não ia interrompê-la!

cozinha Regional



(Gentil cedência dos Srs. Amaro e Martex)

Ameijoas à Ameal (Castanheira de Pera)

Colocam-se 2 kg de ameijoas da gigante, numa frigideira ao lume, onde previamente se colocaram os seguintes ingredientes:

200 gr. de margarina, 50 gr. de manteiga, alho descascado, q.b., 1 chávena de vinho branco, 1 chávena de vinho do Porto, 1 ramo de coentros frescos cortados miudamente, uma pitada de sal, 6 piri-piris em grão, lombo de porco cortado em bocadinhos pequenos.

Deixa-se apurar cerca de 15 a 20 minutos. Retira-se para um recipiente de barro, deixa-se arrefecer ligeiramente e acompanha de seguida com cerveja bem gelada.

PENSAMENTOS

DISCOTECA

Lugar onde os filhos maus de famílias boas se encontram com as filhas boas de famílias más.

MULHER IDEAL

Aquela que não percebe os nossos defeitos
 Mário Silva Brito

SOGRA

É na casa delas que os genros se refugiam em dias de trovoada e relâmpagos: é que não há raios que as partam...

IDIOTA

Aquela que apresenta a sua melhor amiga ao seu melhor amigo.
 Sophie Loeb

DIVÓRCIO

Não podíamos viver juntos: eu tinha defeitos terríveis; ela qualidades insuportáveis.
 Mirabeau

BANCO

Instituição que está sempre pronta a emprestar dinheiro a quem demonstrar que não precisa dele.
 Sófocto

DIGNIDADE

É algo que não pode ser conservado em álcool.

SOLUÇÕES

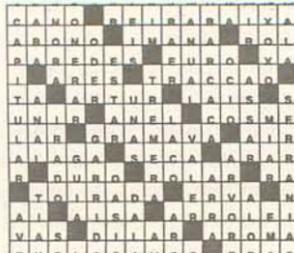


FOTO MELVI

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tels. 036-53474
036-52785

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 69

Reportagens fotográficas e em vídeo

Casamentos
Baptizados

Passes rápidos e normais

Revelações a cores em meia hora

VENDA DE MATERIAL FOTOGRÁFICO

RESTAURANTE CERVEJARIA

Telef. 01-8510253

CARLA

CIRCULAR NORTE, 13
1800 LISBOA

Golf Variant GT 101

101% Versátil. 101% Prazer.

Elegância, versatilidade, espaço e funcionalidade a 101%, são apenas algumas características do novo GOLF VARIANT GT. Agora, o novo 1600 cc Cross Flow com 101 cv proporciona-lhe um novo prazer de condução 101%, uma excelente capacidade de resposta e poder de aceleração em todos os regimes. Mas o prazer de condução é também conforto, e neste aspecto o GOLF VARIANT GT foi equipado a 101%.

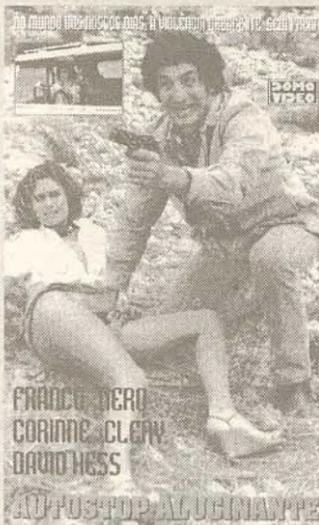
Jantes em liga leve de 14 polegadas, ancos dianteiros desportivos, ar condicionado, direcção assistida e regulável em altura, computador de ordo, vidros eléctricos, tecto de abrir, etc. etc. Tudo isto para além da segurança VOLKSWAGEN a 101%. Novo. GOLF VARIANT GT. 101% prazer de condução.

GOLF VARIANT
Se tudo na vida fosse de tanta confiança como um Volkswagen

Lubrigaz

Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, 38 - 42 - LEIRIA - Telef. (044) 8104000
 Vendedor da Zona: JOÃO BARREIROS - Tel. 036-53659
 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

vídeo



Autostop Alucinante

Rodado completamente na Califórnia (EUA) este filme é baseado no romance: «The Violence and The Fury» de Peter Kane.

É a história de um casal, ainda jovem, Peter e Eva, que cansados das suas constantes zangas familiares, decidem fazer uma viagem juntos para assim tentarem uma reconciliação.

Durante esta viagem, dão boleia a um homem, Adam, que após ter fugido de um hospital psiquiátrico, roubou de um banco dois milhões de dólares. Quando, demasiado tarde, o casal descobre a verdade, inicia uma estranha viagem a três e

onde o nervosismo crescente culmina em violência e na violação de Eva.

Eva, cansada dos constantes desrespeitos de Peter, participa com desejo físico à violação que se efectua em frente dos olhos de Peter. Mas mesmo assim, no fim, será Eva quem matará Adam com um tiro de carabina.

Peter que sempre sofreu com a superioridade da mulher em relação a ele, e cego de raiva na cumplicidade no desejo de amor com Adam, não quer perder o que agora o pode tornar superior aos outros: os 2 milhões de dólares...

Distribuição: Filmitalus/Roma - Lusa, Lda.

Fronteira de Aço

«Fronteira de Aço» é o filme de acção mais ambicioso produzido pela P.M., até à data.

A P.M. construiu uma cidade inteira para destruir durante as filmagens.

A P.M. adaptou 30 carros para destruir.

A maior explosão jamais filmada pela P.M., demoliu um armazém de 18 andares.

Nova Esperança é uma cidade onde a desgraça de cada um é a oportunidade para outro...

Um dia, o «Regime Unido», um exército de soldados bandidos, comandados pelo general J.W. Quantrell (Brian James - Blade Runner - 48

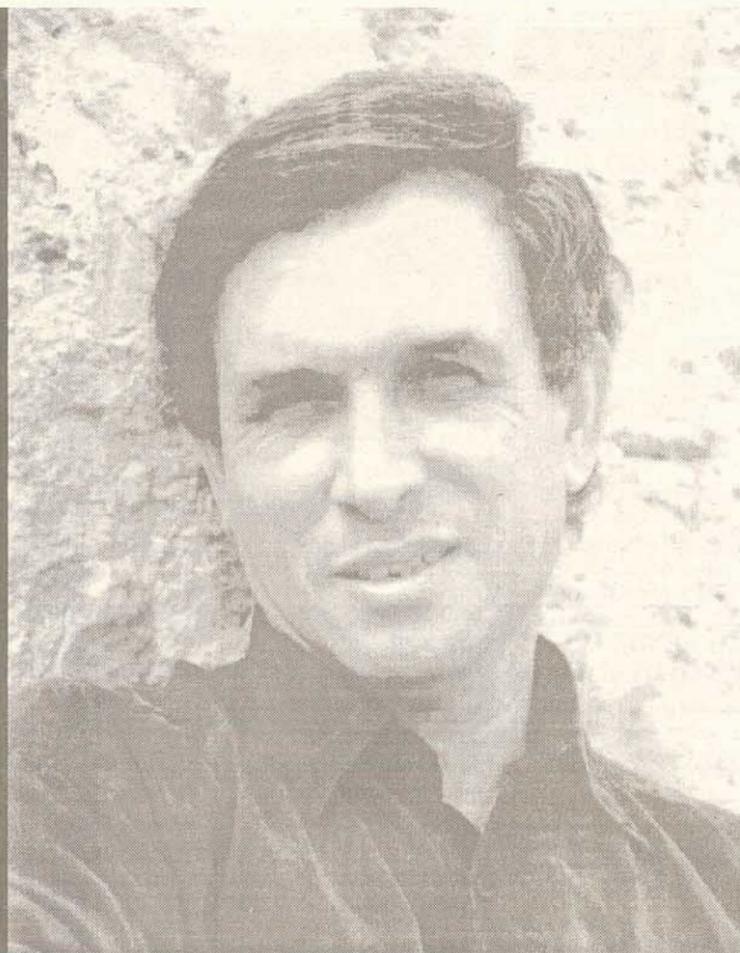
Horas), invade a cidade e conquista-a pela força, matam os homens que não aceitam juntar-se-lhes e escravizam as mulheres. Tudo parece perdido até que um aventureiro solitário chega à cidade, o seu nome é Yuma (Joe Lara - Tarzan in Manhattan - American Cyborg - Steel Warrior).

Distribuição: Filmitalus/Roma - Lusa, Lda.



Artista

do mês



Vítor Silva

«Obrigado» é o título do mais recente trabalho de Vítor Silva que de certa forma é também um agradecimento a toda a Comunicação Social que o ajudou nos sucessos anteriores dos temas «Lagartixa» «Paz na Cama».

Neste novo trabalho, a Editora Genisom aposta forte nos seguintes temas: «Obrigado» o tema que abre este trabalho, «Ou me queres ou me deixas», «Aguinha na boca», «Amor ao som dos Palmares», «Atracção Fatal», «Eu vejo Deus só com você», «Mira», «Intrigas», «Adivinha de onde sou» e «1000 maneiras de dizer quero-te».

Esta é a recente aposta da Genisom.

Assim faremos chegar este trabalho até às suas mãos através de todos os meios possíveis e imaginários aos quais deixamos desde já o nosso agradecimento, tudo isto para que você possa apreciar a melodiosa voz de Vítor Silva. Esta é a proposta que a Editora Genisom deixa ao seu critério.

Sabemos que você já ouviu esta voz.

Mas se não ouviu, fique a saber as opiniões daqueles que tiveram esse prazer, pois este nosso artista-cantor e autor da

música portuguesa, fez maravilhas não só em Portugal mas também no estrangeiro:

«Crónica el Diário» da Argentina: - A representação de Vítor Silva foi um completo êxito!

«El Mundo del Ruído» de Toronto (Canadá): - Vítor Silva uma voz de sentimento.

«Voz da Comunidade» da Venezuela: - Volta para encantar.

«Luso Americano» de Newark - USA: - Vítor Silva alcança sucesso na Florida.

«Correio da Manhã» de Portugal: - Cantor algarvio impõe-se nos Estados Unidos.

«Voice of Portugal» do Canadá: - Dá gosto ouvi-lo cantar com a sua voz melodiosa e bem timbrada, ficando-nos a certeza de estarmos na presença de um verdadeiro artista.

«Sunday Standard Times» de New Bedford - Estados Unidos: - De Faro directamente para Fall River, Vítor Silva - a sua música continua a chamar a atenção de todos os espectadores.

top vídeo

videograma	editora	pontos
1 A VERDADE DA MENTIRA	Edivideo/CIC	620
2 TIME COP-PATROLHA DO TEMPO	Edivideo/CIC	608
3 CHUVA DE FOGO	Lusomundo/Warn	448
4 LOBO	Lusomundo/Col	391
5 PULP FICTION	Cast. Lopes	386
6 ASSASSINOS NATOS	Lusomundo/Warn	307
7 WYATT EARP	Lusomundo/Col	265
8 PERIGO IMEDIATO	Edivideo/CIC	201
9 O CLIENTE	Lusomundo/Warn	195
10 A COR DA NOITE	Lusomundo	141

CORTESIA DA FEVIP - Federação de Editores de Videogramas

top disco

título	artista	editor
1 These Days	Bon Jovi	Polygram
2 Número 1	Vários artistas	Sony Music
3 O Melhor de Amália	Amália Rodrigues	Emi-VC
4 History past, Present and	Michael Jackson	Sony Music
5 B.S.O. 1492 The Conquest	Vangelis	Warner Music
6 Pulse	Pink Floyd	Emi-VC
7 Dance Mania 95	Vários	Vidisco
8 The color of my love	Celine Dion	Sony Music
9 La Carretera	Júlio Iglésias	Sony Music
10 Só Sucesso	Vários	Vidisco



novidades musicais

discos

Filipe Neves - «Histórias de Amor»

Dentre as muitas razões que presidem à edição de um disco, a principal deve ser, a nosso ver, o interesse que esse meio de cultura e recreio deve ter. Um disco deve portanto ser interessante acima de tudo!

Neste caso o disco de Filipe Neves começa por vir muito a propósito para a época que já estamos a viver, a de um tempo de férias, meteorologicamente adequado à libertação de preocupações, propício ao recreativo, aos espectáculos que divirtam, ao lazer que sendo merecido e desejado é fundamental para o equilíbrio de todo o ser humano.

Filipe Neves sabe isso e o seu trabalho reflecte o desejo de agradar naturalmente, sem

esforço, dando ao público canções que traduzem estados de espírito que são contagiantes, principalmente pelo apelo das melodias envolventes que se ouvem uma vez e de tão apetecíveis somos obrigados a reincidir na sua audição.

A melodia agradável, de recorte optimista é o forte do compositor Filipe Neves que neste caso também é o arranjador e o cantor que tem o mérito de se desdobrar em actividades diversas mas acima de tudo complementares.

E é esta intimidade com as etapas da sua criatividade que dá ao seu trabalho a coesão e a forma perfeita com que culmina a feitura de mais um disco destinado ao grande público, que a ele vai aderir, pois trata-

se de um disco despre-tenciosamente preocupado em agradar porque se reveste de atributos indispensáveis ao período que atravessamos.

É Verão! Vistamos portanto «roupas» leves, desibinidoras, que deixem boas recordações imediatas e para o futuro!

Todas as canções sem excepção têm a medida certa, a importância que se espera de uma inspiração saudável, bem disposta, com algum tempero nostálgico mas sempre procurando a cumplicidade do público.

Filipe Neves canta um conjunto de indiscutíveis melodias que à partida trazem o selo da popularidade imediata e gratificante.

Ouvi-lo é aplaudi-lo e fazer justiça ao seu talento de criador sem complexos nem complexidades! Vai direito ao assunto, que no caso é fazer-se entender pela maioria!

É esse o segredo maior deste disco!

ACOMARCA

17

RUA HERMÍNIA SILVA

Rúbrica de Victor Camoezas

música e vídeo

Classificados

automóveis

VENDE-SE FIAT UNO 60 SL
 5 PORTAS
 VIDROS ELÉCTRICOS
 Fecho central - como novo
620.000\$00
 Tel. (074) 61310 (noite)
 Sertá

QUER GANHAR DINHEIRO?
 Torne-se distribuidor independente de Produtos Naturais.
 Seu esforço será recompensado!
 Tels. 01 - 800109 / 8490511 ou 0936 421684

VENDE-SE RENAULT 5
 1983 - Inspeção Set/95
 Jorge Gouveia
 Telef. 036-52219
 Rua Neutel Abreu
 Figueiró dos Vinhos

prédios

VENDE-SE em VILAR CAST. DE PERA

Casa de habitação composta de cozinha, 3 quartos, sala, sala de banho, all de entrada e logradouros com 6.000 m2, composto de garagem, forno, arrecadações, árvores de fruto, oliveiras e videiras, água de rede, esgotos e água de poço.

BOM PREÇO
 Contactar pelo telefone:
 039 - 993220 ou
 Manuel Pires Nunes
 Papanata
 3200 Lousã

VENDE-SE

Quintinha c/casa de habitação nova, adega, garagem, vinha, eucaliptal, oliveiras, laranjeiras e terreno de cultivo

Área total +- 7.500 m2
Em Azenha - Douro Figueiró dos Vinhos
 Preço: 16.000 cts.
 Trata António Rodrigues
 Tel. 036 - 53585

VENDE-SE CAMIÃO VOLVO

Equipado p/venda ambulante c/ câmara frigorífica.
 Trata no local ou pelo tel. 036-44190
 Rua Bissaiá Barreto, 5 e 7
 Castanheira de Pera

emprego

ANGARIADOR PUBLICIDADE

Precisa-se
 Part-time
 MPT - EDIÇÕES, LDA.
 Tel. 036-53669
 Figueiró dos Vinhos

ALUGA-SE OU VENDE-SE T1

No edifício das Finanças
 Trata: Paulo Correia - 036-42247
 Castanheira de Pera

VENDE-SE

Casa na zona histórica da vila. Pela melhor oferta
 Contactar: Elias Correia Simões (em Pera) ou Jornal "A Comarca"

Anuncie n'A Comarca

COMMISSIONISTA BRINDES PUBLICITÁRIOS

Precisa-se
 Part-time
 MPT - EDIÇÕES, LDA.
 Tel. 036-53669
 Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE LOJA E ARMAZÉM

Bem localizada (junto à rotunda do fundo da vila)
PEDRÓGÃO GRANDE
 Contacto: Telef. 036 - 46318 - 46329

COZINHEIRO/A precisa-se

Bom ambiente
 Ordenado a combinar
 Telef. 036-47444

VENDE-SE Em Castanheira de Pera

- Terreno c/ 15.000 m2 - composto de pinheiros e eucaliptos;
 - Terreno c/ 5.000 m2 - composto de pinheiros e eucaliptos (dá para construção);
 - Terreno c/ 750 m2 - junto à vila c/projecto aprovado p/ construção;
 - Casal composto de uma casa c/cozinha, quarto banho, sala, garagem e mais casas, com uma bela vista: área coberta e descoberta de 4.000 m2
- Contactar: LUIS MARTINS GRAÇA - Telef. 036 - 44684
 ERVIDEIRA - CASTANHEIRA DE PERA

diversos

VENDE-SE

AUTO-TENDA C/QUARTO, SALA E AVANÇADO - ESTADO NOVO
 CONTACTAR COM:
 ALBANO CONCEIÇÃO BERNARDO
 VILAR PEQUENO - CAST. PERA
 Telef. 036 - 42028

VENDE-SE

MÁQUINA DE ASSAR FRANGOS ELÉCTRICA
 12 FRANGOS
 Telef. 036 - 53669

VENDEM-SE

3 prédios em Pedrógão Grande, na Rua 5 de Outubro, nº. 23, (Pensão Cara Fina), nº. 25 (Casa do Ensaio) e também o nº. 24 da mesma rua.

Aceitam-se ofertas dirigidas a:
JOSE ANTÓNIO GOMES NUNES
 Praceta de S. Gonçalo, 6 - E
 2925 Brejos de Azeitão
 ou pelo telefone 01-2181427 e 2188829

vendas diversas / trespases

PEDRÓGÃO GRANDE VENDE-SE POSTO DE ABASTECIMENTO COMBUSTÍVEL

Com: Estação de Serviço (lavagem, serviço de pneus, etc.), Stand de exposição e venda de automóveis, Loja de acessórios e outros, Bar e Prédio de habitação c/3 andares e terrenos anexos
 Contactar: José Ricardo S. Fernandes, Lda. - Telef. 036-46191 ou no local

TRESPASSA-SE

PAPELARIA LIVRARIA E ARTIGOS DECORAÇÃO
"A ARCA DE GUIZÉ" - Castanheira de Pera
 Tel. 036 - 44210

TRESPASSA-SE

LOJA DE MERCEARIA E TABERNA

Largo do Adro
 Pedrógão Grande

Contactar:
01 - 9423669
0931 - 2269562

Não é necessária tanta ginástica para se fazer assinante do jornal

ACOMARCA



PREENCHA O PRESENTE CUPÃO, REMETA-O PARA A MORADA EM BAIXO INDICADA, E JUNTE O RESPECTIVO PAGAMENTO NA FORMA QUE ASSINALAR

Assinatura anual: 1.000\$00 (12 números)

ASSINANTE NOVO PAGO ANO(S)

ESC.: \$ CHEQUE VALE DE CORREIO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

COD. POSTAL _____

TRAVESSA DA TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VERIFIQUE SE A SUA ASSINATURA ESTÁ ACTUALIZADA



Se ainda não regularizou a sua assinatura e não sabe a sua situação perante o jornal, verifique através do autocolante que recebe pelo correio colado na folha de rosto, no canto superior direito, os elementos que o esclarecerão. Dependemos de si!

Alguns exemplos:



ONDE PAGAR A SUA ASSINATURA Castanheira de Pera

- Café Central
- Moredos**
- Café Europa
- Troviscal**
- Café Béltita
- Figueiró dos Vinhos**
- Papelaria Jobel
- Papelaria Bruno
- Eduardo Paquete
- Sede A Comarca
- Arega**
- Américo Lopes da Silva
- Pedrógão Grande**
- Eduardo Paquete
- Derreada Cimeira**
- Eduardo Martins David

VENDE-SE QUINTINHA

- 8.000 mts2
 - diversas qualidades de árvores de frutos
 - jardim
 - forno e barracão
 - 200 pés videira
 - água e luz
 - garagem p/6 carros
 - habitação c/3 pisos a necessitar restauros
 - Aprovada p/Turismo de habitação rural
 - Bons acessos
 - Nesta região
- MPT - (Imobiliária), Lda.
 Tel. 036 - 53669

ACOMARCA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Já reparou que assim ninguém o percebe!!!

Anuncie nos classificados



1 coluna x 2,5 cms 750\$00 por cada centímetro a mais 250\$00	2 colunas x 2,5 cms 1.250\$00 por cada centímetro a mais 400\$00
---	--

escreva neste espaço o texto pretendido

TAMANHO PRETENDIDO _____

JUNTO ESC.: CHEQUE VALE DE CORREIO

ENVIE PARA:
 JORNAL "A COMARCA"
 TRAVESSA DA TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONES DE URGÊNCIA



Rede de Pombal (036)

CASTANHEIRA DE PERA

Centro de Saúde 42333
Bombeiros 42555
G.N.R. 44444
Farmácia Dinis Carvalho 42313

FIGUEIRO DOS VINHOS

Centro de saúde 52133
Bombeiros 52122
G.N.R. 52444
Farmácia Correia 52339
Farmácia Serra 52312
Farmácia Vidigal 52441

AGUDA

Centro de Saúde 32503
Farmácia 52339

AREGA

Centro de Saúde 34233

BAIRRADAS

Centro de Saúde 53174

CAMPELO

Centro de Saúde 42345
..... 44896

VILAS DE PEDRO

Centro de Saúde 44545

PEDRÓGÃO GRANDE

Centro de Saúde 45350
..... 45133
Bombeiros 46122
G.N.R. 46284
Farmácia Rebelo 46133

GRAÇA

Centro de Saúde 50188

VILA FACAIA

Centro de Saúde 50297

Rede de Proença-a-Nova (074)

SERTÁ

Centro de Saúde 63508
Bombeiros 63528
G.N.R. 63560
Farmácia Lima Silva ... 61169
Farmácia Patrício 61342

CERNACHE BONJARDIM

Centro de Saúde 99675
Bombeiros 90963
G.N.R. 99132
Farmácia Farinha 99225

VILA DE REI

Centro de Saúde 98161
Bombeiros 98125
G.N.R. 98179
Farmácia S. Domingos .. 98165

Rede de Castelo Branco (072)

OLEIROS

Centro de Saúde 62133
Bombeiros 62122
G.N.R. 62311
Farmácia G. Guerra 62386

Rede de Arganil (035)

PAMPILHOSA DA SERRA

Centro de Saúde 54226
Bombeiros 54322
G.N.R. 54245
Farmácia Central 54127

pub's discotecas

PUB QUASE-BAR (Cast. Pera)
aberto até às 4 da manhã

PUB ROTUNDA-BAR (Ped. Grande)
aberto até às 2 da manhã

PUB CENTRAL (Pedrógão Grande)
aberto até às 2 da manhã

PUB TURIS CABRIL (Ped. Grande)
aberto até às 2 da manhã

DISCOTECA BIG "P" (Sertá)
aberto até às 6 da manhã

DISCOTECA SANTO AMARO (Sertá)
aberto até às 6 da manhã

restaurantes

FIGUEIRO DOS VINHOS

PANORAMA

Tel. 036-52115

MARIBEL

Tel. 036-52889

PARIS

Tel. 036-52503

CHURRASQUEIRA BRIOSA

Aldeia da Cruz - Tel. 036-53239

A TENDINHA

Tel. 036-52235

O CAÇADOR

Tel. 036-53463

RETIRO FIGUEIRAS

Tel. 036-52258

O MOINHO

Ribeira de Alge - Tel. 036-32146

ESPLANADA DO RIO

Ribeira de Alge

O ZÉ BIGODES

Campelo - Tel. 036-44646

O CANTINHO DO LOURENÇO

Tel. 036-43337

OS MANOS (agora renovado)

Tel. 036-52530

DULCE BARREIROS

Tel. 036-52670

ROTUNDA

Tel. 036-52553

CAFÉ LUCÍLIA

Tel. 036-52384

A TOÇA

Tel. 036-52817

CASTANHEIRA DE PERA

Tel. 036-44897

CASA CANTONEIROS

Tel. 036-44825

O VISCONDE

Tel. 036-44617

EUROPA

Tel. 036-44691

BAR CHICOTE

Tel. 036-44190

PEDRÓGÃO GRANDE

Tel. 036-46240

TURIS CABRIL

Tel. 036-46093

CHURRASCO

Tel. 036-45370

O EMIGRANTE

O BOM AMIGO

Recta da Picha - Tel. 036-46229

SERTÁ

PONTEVELHA

Tel. 074-62383

O LAGAR

Tel. 074-63586

SANTO AMARO

Tel. 074-663587

MANECAS

Tel. 074-61253

O TERMINAL

Tel. 074-61368

PARAGEM DO MOTORISTA

Tel. 074-61740

PIQUE-NIQUE

Tel. 074-61828

RETIRO ANDORINHA

Tel. 074-61314

CERNACHE DO BONJARDIM

ESTALAGEM VALE DA URSA

Tel. 074-90821

ALJUBARROTA

Tel. 074-99299

AQUÁRIO

Tel. 074-99646

LAMPIÃO

Tel. 074-99617

ROTUNDA

Tel. 074-99181

VILA DE REI

Tel. 074-98444

COBRA

Tel. 074-98440

PETISQUEIRA PÉROLA

Tel. 074-98440

OLEIROS

CHURRASQUEIRA PEIXOTO

Tel. 072-62250

O PRONTINHO

Tel. 072-62238

VERDE PINHO

Tel. 072-62248

PEDRÓGÃO PEQUENO

VICTÓRIA

Tel. 036-46160

PAMPILHOSA DA SERRA

A LAREIRA

Tel. 035-54260

DILIGÊNCIA

Tel. 035-54191

KUBATA

Tel. 035-54433

dormidas

FIGUEIRO DOS VINHOS

HOSPEDARIA MALHOA

Tel. 036-52360

HOTEL TERRABELA

Tel. 036-52455

PENSÃO PARQUE

Tel. 036-52480

PEDRÓGÃO GRANDE

RESIDENCIAL TURIS CABRIL

Tel. 036-46160

PEDRÓGÃO PEQUENO

RESIDENCIAL VICTÓRIA

Tel. 036-47494

SERTÁ

RESIDENCIAL CRISTINA

Tel. 074-63583

RESIDENCIAL LARVERDE

Tel. 074-63585

PENSÃO LOURENÇO

Tel. 074-61887

CERNACHE DO BONJARDIM

ESTALAGEM VALE DA URSA

Tel. 074-90821

RESIDENCIAL DOM NUNO

Tel. 074-99373

VILA DE REI

PENSÃO COBRA

Tel. 074-98444

turismo rural

PEDRÓGÃO GRANDE

QUINTA DO CONVENTO

N. Srª. da Luz - Tel. 036-45167

VIVENDA ISAURA

Troviscais Cimeiros - Tel. 036-45246

museus

PEDRÓGÃO GRANDE

MUSEU PEDRO CRUZ

CASA MUSEU COMENDADOR MANUEL NUNES CORRÊA

MUSEU DE ARTE SACRA

bibliotecas

CASTANHEIRA DE PERA

Municipal Dr. Eduardo Correia

FIGUEIRO DOS VINHOS

Municipal Calouste Gulbenkian

Centro Cultural Fig. dos Vinhos

PEDRÓGÃO GRANDE

Municipal Miguel Leitão de Andrade

artesanato

CASTANHEIRA DE PERA

Barretes das Sarnadas; Tecelagem

FIGUEIRO DOS VINHOS

Cestos de vime, Figuras Típicas Figueirenses em barro (Zé do Tereso, Zé Granada, Caçoço, Natália, Zé Borboleta - do artesão José Teixeira Almeida

PEDRÓGÃO GRANDE

Latoaria, Toalhas e Colchas de Linho, trabalhos de Cortiça; Tecelagem; Cestaria; Esculturas em pedra de José Vaz (Vila Facaia)

gastronomia

FIGUEIRO DOS VINHOS

Trutas; Rancho à Figueiro dos Vinhos; Pão-de-Ló e Castanhas Doces (doce); Queijo de Cabra; Presunto.

PEDRÓGÃO GRANDE

Bucho; Maranhos; Sopa de Peixe; Açorda de pé de porco (típico no Carnaval)

CASTANHEIRA DE PERA

Queijo; Javali; Veado.

SERTÁ

Bucho; Maranhos

monumentos

FIGUEIRO DOS VINHOS

- Igreja Matriz, Renascença, séc. XVI;
- Convento do Carmo, séc. XVII;
- Ermida de S. Sebastião, séc. XVI;
- Ermida de N. Sª. dos Remédios, séc. XVII;
- Ermida Bom Jesus da Sobreira, séc. XVIII;
- Igreja Misericórdia (MN), construída em 1506;
- Torre da Cadeia Comarcã - 1555
- "Casulo", casa construída pelo pintor José Malhoa, actualmente sede do Centro Cultural, com exposições permanentes;
- Zona do antigo Convento de N. Sª. Anunciação (Carmelitas), na Fonte das Freiras, séc. XVI;
- Edifício dos Paços do Concelho.

AGUDA

- Pelourinho

S. SIMÃO

- Igreja, próximo da ponte romana na Ribeira de Alge

CAMPELO

- Igreja Paroquial de N. Sª. da Guia

VILAS DE PEDRO

- Ermida N. Sª. do Pranto

FONTE FUNDIÁRIO

- Ermida N. Sª. da Saúde

FOZ DE ALGE

- Ferrarias;
- Ermida de S. João Batista

PEDRÓGÃO GRANDE

- Igreja Matriz, séc. XII/XVIII (MN);
- Igreja da Misericórdia, séc. XVII;
- Ermida de S. Sebastião;
- Convento da Luz;
- Ponte Filipina (MN);
- Ermida de N. Sª. dos Milagres;
- Capela do Calvário;
- Capela do Mártir S. Sebastião;
- Zona histórica da Vila;
- Forno Romano.

MOSTEIRO

- Ermida de S. Pedro de Mosteiros

GRAÇA

- Igreja

VILA FACAIA

- Igreja, com frescos

ESCALOS DO MEIO

- Capela, construída em 1656

CASTANHEIRA DE PERA

- Igreja Matriz, séc. XVIII;
- Ermida de S. sebastião;
- Zona histórica da Vila.

COENTRAL GRANDE

- Capelinha de S. António da Neve, na serra da Louzã a 1150 mts altitude;
- Ruínas dos Poços da Neve, para os gelados da Côte.

PERA

- Capela Velha

pontos de interesse

FIGUEIRO DOS VINHOS

Jardins Municipais; Cabeço do Pião, a 534 mts de altitude; Serra de S. Neutel a 543 mts de altitude; Barragem da Bouça.

"Diz-se que o dinheiro não traz felicidade... Certamente está-se falando do dinheiro dos outros."

Sacha Guitry

última
página

1995 JULHO 31

CANTINHO DA ESQUERDA

KALIDÁS BARRETO



Os larilas

No meu tempo chamavam-se maricas e coisas piores e eram tratados abaixo de cão, marginalizados pela sociedade.

Hoje são gente com direito à diferença, com estatuto próprio, chamam-lhe "gay". À inglesa, curta, sofisticadamente.

Confesso que sempre me desagradou a forma agressiva como a sociedade de há cinquenta anos tratava os homossexuais. Entendi sempre que à parte estranhos conceitos de moralidade de capelinha para uso externo, cada um tinha o direito a dispor do que tinha, ainda que, quanto a mim, invertidamente. Ponto final.

Passou-se essa fase e entrou-se na tolerância, o que tocando a permissividade, aceitava-se, desde que não chateasse.

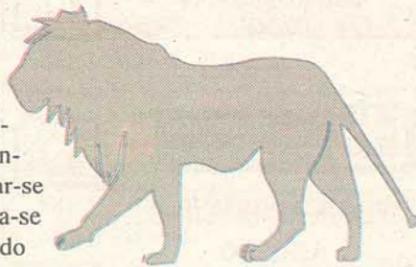
Infelizmente parece estarmos na terceira fase: a da promoção. São os congressos, são as reportagens, são as "tevéis", e até uma revista da nossa praça, exhibia há dias, na primeira página, dois "gays" em grande marmelada.

Falsas moralidades, não... mas isto é eventualmente chocante!

Desculpem-me se sou careta, conservador ou tradicionalista, mas continuo a preferir a mulher!

O leão moribundo

Conta a fábula que creio ser de Lafontaine, que o outrora poderoso leão, sentindo aproximar-se a morte, afastara-se para um recatado lugar da selva, a fim de morrer. Com dignidade.



Porém, ao saberem da morte iminente do rei da selva, vários animais julgaram ter chegado a hora da baixa vingança.

E conscientes da impunidade, aproximaram-se do leão, como cobardeolas que eram, tentando directa ou indirectamente enxovalhar o rei moribundo.

Desde a hiena risonha, passando por mulas e bestas de várias famílias, todos aproveitaram para mostrar a sua valentia.

Só que chateando-se com o fim da história repetidamente contada, ao ver o burro vaidoso preparado para a parilha de coices, fez das fraquezas, forças, levantou-se, e mostrando os dentes que tinha mandou rapidamente o asno à merda.

Carta aberta ao Primeiro Ministro

Do meu compadre Jeremias cuja amizade me liga há muitos e desvelados anos, recebi a carta cuja publicação me foi pedida e que abaixo transcrevo na íntegra:

«Caro Primeiro Ministro,

O correio de um destes dias de Julho, trouxe-me uma carta da Presidência do Conselho de Ministros.

Confesso que foi em alvoroço que a abri! Que diabo, não é todos os dias que se recebem cartas destas!

Pensei que como estávamos em ano de eleições, o Governo na sua altíssima bondade e desinteressada compreensão, apenas por princípios de justiça, resolvera aumentar as pensões dos reformados.

O nome e o endereço vinham certinhos, a assinatura de V. Ex.^a era por certo aquela, a carta começava fraternalmente por "Caro Reformado", e eu sou reformado.

Lógico, pois, o meu pensamento; mas não era!

Admiti ainda que, na sequência da anunciada Portaria de Junho, V. Ex.^a vinha falar, agora que foi reposta no papel a regalia, da forma como os reformados da indústria de lanifícios iriam receber na prática, o valor de medicamentos. que indevidamente andam a pagar há imenso tempo.

Lógico, ainda, o meu pensamento; mas não era!

V. Ex.^a porém não se havia preocupado com coisas tão comezinhas. V. Ex.^a, tal como escreve, "fiel ao caminho de desenvolvimento que temos vindo a percorrer (V. Ex.^a, o Governo e os vossos amigos, subentende-se), a solidariedade e o apoio aos mais idosos são uma prioridade inquestionável".

E, naturalmente, com o pensamento nos seus pares, recorda a "evolução das Pensões de Reforma, verificadas nestes dez anos de governação".

Finalmente, V. Ex.^a especifica o seu programa e a razão da sua carta: é que o Governo lançou o programa "Turismo na Terceira Idade" tendo como objectivo proporcionar oportunidades de lazer e de conhecimento de novas regiões do nosso país, a preços reduzidos, aos portugueses com mais de 65 anos. O Governo paga 50% dos custos e nisso vai gastar meio milhão de contos!

Suprema solidariedade a de V. Ex.^a!

Extrema bondade a do generoso coração de V. Ex.^a!

Tenho 70 anos, sou reformado, gosto de viajar e desejaria contribuir para o sucesso deste programa que como V. Ex.^a diz "depende do interesse e da vontade que todos pusermos na sua boa realização".

Há porém uma pequena dificuldade, mas creio que V. Ex.^a como professor de economia saberá resolver:

Eu e a minha Maria, andamos cheios de reumatismo e faziam-nos bem, 14 diazitos numas termas. Segundo a tabela que V. Ex.^a teve a bondade de me enviar, isso custará 50.400\$00 a preços reduzidos.

Sucede porém que eu, com 40 anos de trabalho em fábricas, tenho uma pensão de cerca de 30.000\$00, a minha Maria tem a pensão social pelo que aufero mensalmente 17.000\$00, o que perfaz um rendimento familiar de 47.000\$00. Como gastamos cerca de 20.000\$00 em medicamentos, por mês, restam-nos 27.000\$00.

Como poderei eu, e milhares de reformados nestas condições, pagar a estada turística mesmo aos preços reduzidos pela compreensão do Governo de V. Ex.^a, contribuindo assim para o êxito do programa "Turismo na Terceira Idade", tão fraternalmente lançado por V. Ex.^a?

Aguardo ansiosamente a resposta de V. Ex.^a antes de Outubro, longe de mim qualquer alusão às eleições; é que o prazo de inscrição no programa termina em Setembro, conforme o folheto que vinha anexo.

Respeitosamente, um seu criado

Jeremias Serrano»

ACOMARCA
TRAVESSA DA TORRE, 3
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL
Telef. 036-53669
Fax 036-53692
PORTE PAGO

Juntas de Freguesia já podem celebrar Contratos-Programa

As Juntas de Freguesia passam a poder celebrar directamente contratos-programa com a Administração Central. Esta medida constitui um reforço das vias de cooperação técnica e financeira com o Poder Central.

Alarga-se, assim, às Freguesias o regime de cooperação já existente com os Municípios.

Entre as propostas de contratos-programa, segundo a lei que aguarda neste momento a promulgação, serão privilegiados os investimentos e acções com carácter interfreguesias.

A definição dos critérios e das prioridades de cada sector de investimento, para efeitos da apresentação das candidaturas aos contratos ou acordos de colaboração serão fixados em cada ano, por despacho normativo do Ministro do Planeamento e da Administração do Território. Igual procedimento será adoptado relativamente aos critérios para a determinação da participação financeira da Administração Central.

Para a construção de praias fluviais Autarquias da nossa região assinaram protocolo com o Secretária de Estado do Ambiente

Realizou-se no passado dia 24 de Julho, no Governo Civil de Leiria, a assinatura de acordos entre o Ministério do Ambiente e Recursos Naturais e as Câmaras de Alvaiázere, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, para a construção de praias fluviais, no âmbito do programa de reconstrução e valorização deste tipo de infraestruturas.

Este programa protagonizado por aquele Ministério, financiará, em 1995, noventa praias a serem implantadas em oitenta e seis concelhos, um investimento previsto de um milhão e quatrocentos mil contos, que pretende dotar por todo o país, áreas de condições recreativas, potencialmente aprazíveis do ponto de vista ambiental e paisagístico, de modo a constituírem uma alternativa viável ao turismo litoral e, simultaneamente, favorecerem condições, durante a época estival, face ao grave problema ecológico dos incêndios florestais.

Para estas quatro autarquias, que apenas suportarão 10% do total dos custos, foram disponibilizados 63 mil 190 contos, distribuídos por Alvaiázere, com 8 mil contos para a sua praia na Ribeira de Alge na freguesia de Maças de D. Maria, Castanheira de Pera com 25 mil contos a investir no Poço Corga, Figueiró dos Vinhos também com 25 mil contos, para a Aldeia de Ana de Aviz e Pedrógão Grande com 5 mil e duzentos contos para infraestruturas de apoio na Albufeira do Cabril, próximo do Restaurante Lago Verde.

flagrantes



O Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Eng. Mário Fernandes, sentado no local onde Frei Granada se inspirava, no alto da confluência do Zêzere e Ribeira de Pera. Convidado a retirar-se, respondeu-nos: "Daqui não saio, daqui ninguém me tira!"

ALPHADENTE, LDA.
Clínica Dentária

Acordo com ADSE e Caixa Geral de Depósitos e outros brevemente

MARCAÇÃO DE CONSULTAS:

SERTÁ - Rua Cândido dos Reis, 62 - 1.º. esq.

Telef. 074 - 63265

PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira, 5 - C (Atrás da Câmara)

Telef. 036 - 45375

Check-up Dentário
Higiene Dentária
Obturações
Cirurgia Dentária
Prótese fixa e removível
Reabilitação oral
Prevenção Dentária
Ortodôncia

O uso de materiais descartáveis e a esterilização rigorosa dos instrumentos, são características essenciais do nosso trabalho



VIDA E OBRA DO COMENDADOR MANUEL NUNES CORRÊA

No dia 6 de Junho de 1909, na cidade de Lisboa, nascia uma criança que durante mais de oitenta anos viria a ser uma alma cheia de bondade e de amor, espalhando a sua alegria permanente e humor por todos quantos o rodeavam, incentivando à luta constante dos prazeres da vida, que mais não eram, o fazer bem sem olhar a quem.

Durante os seus oitenta e seis anos de vida, passou pelas mais diversas convulsões políticas, quer nacionais quer internacionais, das quais destacamos as duas grandes guerras Mundiais.

Quando nasceu, o regime político em Portugal era a Monarquia, um ano e pouco depois, era implantada a República, que para ser consolidada e o seu regime, durou a meninice e a adolescência de Manuel Nunes Corrêa. Seu pai Marcelino Nunes Corrêa, natural de Pedrógão Grande, implantava-se na capital da recente República como um dos maiores comerciantes e industriais do país, pelo que, lhe possibilitava dar uma vida desafogada à educação de seu filho Manuel e seus irmãos.

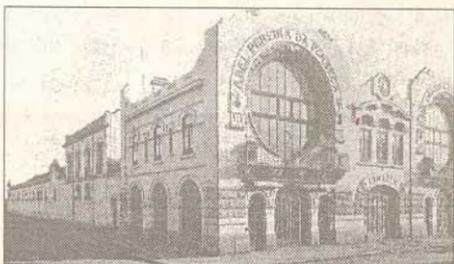
Manuel Nunes Corrêa, aproveitou inteiramente a disponibilidade de seu pai, quer no campo educacional e cultural, quer ainda na área do comércio, da indústria e ainda nas finanças, como a sua longa vida de oitenta e seis anos o provaram e confirmaram nacional e internacionalmente, desde as mais diversas entidades a homens de Estado.

Em Portugal fez o curso dos liceus, o antigo 7.º ano de Ciências, no extinto Colégio Vasco da Gama, hoje Colégio do Sagrado Coração de Maria, em Lisboa.

Seguiu então para Inglaterra onde permaneceu cerca de dois anos a fim de se aperfeiçoar na língua inglesa.

Gestão nas empresas da família

De regresso a Lisboa, foi trabalhar com o seu pai na grande organização comercial que foi a Sociedade Abel Pereira da Fonseca, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, proprietária dos 100 famosos mini-mercados conhecidos por "Vale do Rio".



Após ter percorrido todos os sectores incluindo o da exportação, que o levou a deslocar-se aos mais diversos países, foi nomeado Director da mesma Empresa.

Dado o grande envolvimento da sociedades e posições que pertenciam à família, foi sucessivamente nomeado por seus familiares e em sua representação nos seguintes cargos:

- Presidente do Conselho Fiscal do Banco Lisboa & Açores;

- Presidente da Comissão Fixadora dos Vencimentos a atribuir aos administradores e Conselho Fiscal do Banco Nacional Ultramarino;

- Presidente do Conselho de Administração da Companhia do Buzi, proprietária de uma açucareira e vastos canaviais em Moçambique;

- Administrador da Parceria dos Vapores Lisboenses (ferry-boats);

- Director da Associação Comercial de Lisboa (Câmara de Comércio);

- Administrador da Companhia Agrícola da Borrosinha, grande complexo agro-industrial com diversas fábricas incluindo vastos arrozais;

- Gerente de várias empresas como Refinação de Santa Iria, onde eram trabalhadas as ramas de açúcar vindas de África;

- Gerente da Refinaria Lisbonense;

- Gerente da Sociedade Trevo, Lda.;

- Gerente da Santamaro, Lda., Vinícola do Sanguinhal, São Julião, Lda., Armazéns da Matinha, Lusa-Imperial, Tecelagem e Sacaria, Lda.;

- Após a alienação de parte do património e posições pertencentes à sua família, veio a ser convidado para ingressar como Administrador da Refrige - Sociedade Produtora de Refrigerantes que possui a concessão para Portugal da conhecida bebida "Coca-Cola".

O Homem da Solidariedade

Ao mesmo tempo que faz a gestão destas empresas, consegue ter disponibilidade para fazer a gestão de instituições de solidariedade social, no lugar de Director do Asilo de D. Pedro V em Lisboa, onde sucedeu a seu pai Marcelino Nunes Corrêa.

No ano de 1963, com a sua mulher Maria Eva Nunes Corrêa, mandaram construir uma





Colónia de Férias para as educandas do Asilo, numa sua propriedade sita na Praia das Maças.

Apesar de o edifício do Asilo em Lisboa ter estado ocupado e posteriormente intervencionado pelo Estado, que para ali levou um grupo de indigentes, nunca a Colónia de Férias deixou de ser utilizada gratuitamente, por grupos de centenas de crianças pobres de ambos os sexos provenientes dos chamados "Bairros de Lata" e outras da provincia também necessitadas de praia.

Esta utilização tem lugar durante a época balnear. Além destas, também grupos de terceira idade têm beneficiado de estadia na Colónia.

No âmbito da solidariedade social e sempre com a sua mulher Maria Eva Nunes Corrêa, protegeu e protegerá as mais diversas instituições como a Cruz Vermelha Portuguesa, Aldeias de Crianças SOS, Exército de Salvação (Portugal) a quem acabou de doar o Complexo da Colónia de Férias da Praia das Maças, transformado agora em Lar para Idosos e Colónia de Férias para Crianças Pobres, tendo o Lar começado a funcionar em 25 de Junho de 1987.

A Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, cujo Lar para Idosos tem o seu nome e foi inaugurado em 8 de Outubro de 1988.



Lar da 3ª Idade em Pedrógão Grande

O Lar para Idosos em Castelo Branco foi inaugurado em 4 de Novembro de 1988.

O Lar para Cegos de Nossa Senhora da Saúde em Lisboa, também construído a expensas do casal Nunes Corrêa, que comporta 80 invisuais, entrou em funcionamento a 25 de Junho de 1987.

Continuará a auxiliar financeiramente as instituições de solidariedade social depois de as ter erguido, como sejam os Lares de Idosos de Pedrógão Grande, Castelo Branco, Barcelos, Famalicão, diversos Bairros Pobres de Lisboa, auxílio mensal a um Núcleo de Reformados, e ainda à Colónia de Férias para Crianças na Praia das Maças.

Auxílio financeiro para Recuperação de Obras de Arte e de Monumentos Nacionais.

Auxílio financeiro aos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, São Pedro de Sintra, de Sintra, de Almoçageme, de Colares, de Barcelos (Viatodos) e de Pedrógão Grande.

Na área do desporto, volumosos auxílios financeiros ao Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Federação dos Arqueiros de Portugal, Grupo de Jovens da Azambujeira (Tiro com Arco), Grupo Desportivo do Luso, União Mucifalense-Mucifal, Hockey Clube de Sintra.

Manuel Nunes Corrêa, liberta-se do mundo empresarial e dedica-se ao da gestão de finanças, de modo a poder garantir o suporte financeiro para as organizações de solidariedade social que se tinha proposto ajudar com a sua mulher Maria Eva.

A ajuda é imparável e acoem onde se apercebem que dela necessitam, reforçando as ajudas já anteriormente dadas às organizações já referidas e outras tantas a pessoas individualmente necessitadas desde pagamentos de operações médicas às mais diversas famílias.

Os seus generosos actos de bom fazer ao seu semelhante não eram para si o suficiente para se sentir completamente realizado, vindo por essa razão a concretizar alguns actos de Justiça na área da cultura.

O Homem da Cultura

Amante da pintura e pintor de arte como o foi, deixando uma enorme e bela colecção de quadros, dos quais mais tarde falaremos, prestou uma justa homenagem ao pintor Moura Girão, que nasceu em Lisboa em 1840 e onde faleceu em 1916, o mais velho membro do célebre "Grupo do Leão" constituído por notáveis pintores e outros artistas da época.

Manuel Nunes Corrêa reuniu num só livro, do qual é autor e editor, fotografias das obras deste pintor, quadros de colecções particulares, pois raramente se encontram à venda, mandando de igual modo cunhar uma medalha comemorativa do lançamento deste livro, medalha por si desenhada.

MANUEL NUNES CORRÊA

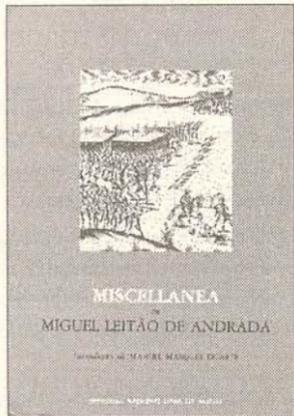


MOURA GIRÃO 1840 - 1916

Ao mesmo tempo que fez a apresentação do livro, deu uma conferência no Palácio das Galveias no dia 9 de Dezembro de 1992, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, sendo tema desta conferência não só o Pintor Moura Girão, como ainda "Meditando Sobre o Grupo do Leão".

Tinha uma verdadeira paixão e admiração não só pela obra de Moura Girão como pela tertúlia do "Grupo do Leão", pintado pelo Mestre Columbano cujas reproduções estão espalhadas pelo país.

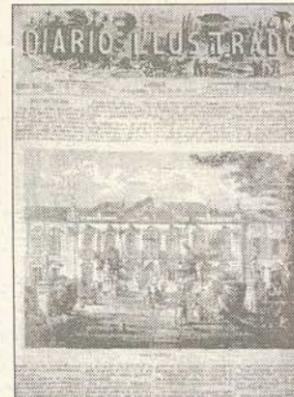
Mas não fica pela edição deste livro de Moura Girão, e em 1993 com a sua mulher Maria Eva e a Câmara Municipal de Pedrógão Grande fazem editar em fac-símile a 2ª edição publicada em 1867 da "Miscellânea" de Miguel Leitão de Andrada, um desejo de dezenas de anos dos mais diversos pedroguenses, que só a coragem e o amor de Manuel Nunes Corrêa a Pedrógão Grande e à cultura o conseguem.



Livro extremamente importante para a História de Portugal já que é o unico que relata fielmente os acontecimentos da Batalha onde faleceu o Rei de Portugal D. Sebastião, já que o seu autor o acompanhou nesta tragédia Nacional.

O Jornalista

A paixão de Manuel Nunes Corrêa pelas letras já vem de muito longe, desde a criação e do qual foi Director, o "Diário Ilustrado" com sede em Lisboa, cuja redacção foi escola de muitos e bons jornalistas, hoje nossos contemporâneos, os quais o nosso Director Dr. Henrique Pires Teixeira, referiu na homenagem que prestou ao seu colega jornalista e director de jornal Manuel Nunes Corrêa no seu Editorial da edição da "A Comarca" do mês passado.



Na área do jornalismo colaborou em muitos jornais, quer nacionais quer regionais e ainda na televisão, tendo sempre como preocupação a defesa dos mais necessitados e a denúncia de algumas injustiças que infelizmente não conseguiu ver

Boletim da CASA DE PEDRÓGÃO GRANDE. Includes a list of honorary members and their portraits.

Em Fevereiro de 1985 fez sair a 2ª Edição do Boletim da Casa de Pedrógão Grande em Lisboa, suportando as despesas do primeiro número.

Não estava satisfeito com a expansão deste boletim já que apenas se circunscrevia aos sócios da Casa de Pedrógão Grande e em Janeiro de 1986, funda o jornal "Notícias de Pedrógão Grande" tendo como proprietária a casa deste concelho, suportando o seu fundador as despesas mensais deste órgão de

comunicação social, que marcou durante um ano a vida do concelho.

Auxiliou financeiramente muitos jornais e revistas regionais entre outros a "Voz da Graça".

A Arte e o Homem

A sua sensibilidade cultural faz que com todos os seus actos e de outros fossem registados através da edição de medalhas, que na maioria foi o seu desenhador, autor e editor.

Recordamos uma das mais bonitas por si desenhada e que suportou o seu custo total oferecendo à Casa de Pedrógão Grande essa edição, no 50º Aniversário da fundação da Casa em Lisboa, no ano de 1983 em que foram vendidas e cujo produto reverteu para a Casa.



Já em 1980 prestou homenagem a seu pai Marcelino Nunes

Corrêa com a edição de uma outra medalha por si desenhada.



A última de que temos conhecimento foi já em 1995, prestando homenagem aos seus cinquenta e cinco anos de Amor com a sua mulher Maria Eva Nunes Corrêa.

Deixou uma colecção de medalhas comemorativas em cerca de três mil, e outra de filatelia temática de uma beleza extraordinária.

Tanto assim que em Junho de 1994 a pedido da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, realizou uma exposição de Fotografia, Medalhística e Filatelia Temática, no Palácio Foz em Lisboa, cujo tema foi "Éxpor é Comunicar".

Para si, coleccionar as coisas mais sensíveis é Amor, é Homenagear, é Comunicar, e na sua Casa Museu na Vila de Pedrógão Grande, em homenagem aos seus pais, fica eternamente exposto uma maravilhosa colecção de Ex Libris.

Manuel Nunes Corrêa tinha um Amor tão grande ao seu semelhante, que não o podendo manifestar com todo o mundo, fazia-o semanalmente com os seus colegas do Colégio Vasco da Gama, almoçando e confraternizando, tendo editado em homenagem aos seus colegas uma medalha comemorativa.

Concerteza que as obras do nosso homenageado são muitas e que nem de todas temos conhecimento, apenas, e aqui, damos testemunho daquelas que tivemos o privilégio e a honra de saber e, certamente, que ao longo do tempo nos vão dando conhecimento daquelas que não referimos, ou por não as recordarmos ou por as desconhecer. Mas dessas faremos o devido registo que serão dadas a conhecer a todos quantos acompanharam a vida e a obra do Comendador Manuel Nunes Corrêa, através deste nosso Jornal e de outros que antecederam o nosso, como o Noticias de Pedrógão Grande e o Boletim da Casa de Pedrógão Grande.

Prometemos a todos quantos amavam o nosso homenageado e porque sabemos quanto amava o Jornalismo, fazendo deste uma arma de defesa e denúncia das carências dos mais necessitados e das suas injustiças. Falar sempre que, para isso, haja razão e oportunidade. Invocar o bom nome do nosso Comendador, como simbolo da Verdade, da Razão e da Lealdade.

MANUEL NUNES CORRÊA E PEDRÓGÃO GRANDE

Como já se referiu, o nosso homenageado nasceu na cidade de Lisboa, sendo sua mãe Leopoldina de Jesus Corrêa nascida em Vila Nova de Azeitão e seu pai Marcelino Nunes Corrêa, nascido na Vila de Pedrógão Grande.

Faleceu em Lisboa no dia 2 de Julho de 1995.

Sua esposa, a Comendadora Senhora Dona Maria Eva Martins Lage de Matos Nunes Corrêa, nasceu em Silveiros, no concelho de Barcelos.

A sua meninice em Pedrógão Grande

Durante as suas férias escolares, em especial as grandes, o menino Manuel vinha todos os anos para junto da sua avó, usufruir das boas águas e dos bons ares da terra de seu pai.

Ainda há poucos anos recordava com saudade as idas às



romarias de Nossa Senhora da Confiança, utilizando o percurso da velha Estrada Romana e a Ponte Filipina, feito em carros de bois e de mulas.

As suas brincadeiras com outras crianças de Pedrógão no Pátio da "Ti Ana", irritavam esta senhora quando lhe partiam as couves ao saltarem das paredes.

As histórias dos mais velhos em como existiam "lobisomens" para os lados do Valbom, chegando a pedir os cavalos ao senhor Júlio Farinha para lá ir às altas horas da noite.

Enfim, entre tantas outras recordações e saudades, hoje o senhor Comendador Corrêa sentia-se muito bem em Pedrógão a recordar tudo isto, os seus avós e pai.

Ao terminar os seus estudos, as tarefas nas empresas de seu pai ocupam-lhe o tempo.

Mas no verão, a caminho das termas, passa sempre por Pedrógão.

A estadia é curta, fica em casa dos seus primos Leitões ou dos primos Farinhas.

Ajudas às Instituições Sociais

Deixa sempre um cheque, ora para a Torre do Relógio, ora para a Banda da Música, ora para a Santa Casa da Misericórdia.

Recorda com ironia que um dia estava no Largo da Devesa e viu a Banda chegar de uma das aldeias, de uma festa, e resolveu ir atrás dos músicos para melhor os ouvir e, a dado momento, viu que esta parou junto à Vila Alice, onde estava a residir, por gentileza de seu primo Deocleciano.

Tendo este perguntado o que queriam aos Directores da Banda, responderam que pretendiam cumprimentar o senhor Manuel Corrêa. Foram então alertados pelo próprio, que teriam escusado vir tão longe, pois já vinha atrás deles desde a Devesa. Entre piadas e risotas lá foi mais um donativo para a Banda.

Manuel Nunes Corrêa continuava assim a obra de seu pai, auxiliando as instituições pedroguenses. Através da Casa de Pedrógão Grande, em Lisboa, fazia chegar todos os anos a esta vila, pelo Natal, alguns bens alimentícios e agasalhos.

Manuel Nunes Corrêa começava a ser conhecido entre a população de Pedrógão pelas suas nobres dádivas, mas poucos o conheciam pessoalmente, a não ser aqueles, e que não foram poucos, que trabalharam nas suas empresas.

A minha casa, não obstante nunca ter beneficiado das dádivas do Benfeitor, por delas não carecer, graças a Deus, fui ensinado a respeitar e a conhecer o nome daqueles que por Pedrógão algo faziam, posição que ainda mantenho e transmito aos meus filhos.

O nome de Manuel Nunes Corrêa bem cedo entrou na minha alma, e tinha uma certa curiosidade e preocupação em esclarecer as razões porque é que quem o rodeava em Pedrógão não o deixava aparecer publicamente, para que quem dele necessitava e beneficiava, lhe poder agradecer directamente?

Já residente em Lisboa, e fazendo parte dos Corpos Gerentes da Casa de Pedrógão Grande e tendo como companheiro de Direcção Manuel Dinis Jacinto Nunes, e porque tivesse

passado pela Praia das Maças e observasse a obra de Manuel Nunes Corrêa, convidei o meu companheiro Jacinto Nunes a irmos até à Praia das Maças saber deste grande pedroguense.

Era sábado, uma tarde de inverno muito fria. O nosso Benemérito estava de cama com uma forte gripe. Fomos recebidos pela sua esposa. Informou o seu marido de quem o procurava.

Pedroguenses? Que entrem. Foi a sua ordem imediata.

Fomos recebidos no seu quarto, não obstante estar com febre. A boa disposição reinava, e logo pela primeira vez que nos via, não se escusou ao seu óptimo sentido de bom humor.

Curiosamente foi logo proposto para sócio da Casa de Pedrógão Grande.

O senhor Jacinto Nunes, na qualidade de Provedor da Santa Casa, informou que era Provedor desde Janeiro de 1974 e quando tomou posse, ainda se encontrava na gaveta de uma das secretárias, um cheque do senhor Corrêa no valor de cem mil escudos.

Não era novidade para si, pois até tinha dito ao seu primo Dr. Leitão, que a Misericórdia de Pedrógão não precisava de dinheiro, pois não tinham depositado o cheque.

A conversa foi longa, logo me apercebi que estava perante um grande Provedor e um grande Benemérito.

Poucos dias depois foi comigo visitar as instalações da Casa de Pedrógão Grande, que estavam efectivamente degradadas. Ordenou que se arranjassem as cadeiras, as mesas e que se colocassem vidros nas janelas. Entregou logo um cheque de cem contos.

A Casa de Pedrógão Grande em Lisboa cumpria a missão que lhe cabia, era a embaixada de PG em Lisboa. Ali se realizaram muitas e muitas reuniões preliminares entre o senhor Comendador e as entidades pedroguenses, em especial o Presidente da Edilidade Manuel Henriques Coelho, que assumia também a Presidência dos Bombeiros.

É informado da situação pedroguense e das suas necessidades, até que em Julho de 1982 faz uma visita pública a Pedrógão, ficando a ser conhecida por Visita Histórica.

Veio colocar a primeira pedra para o Quartel dos Bombeiros, visitando todos os locais onde se encontravam obras que ao longo dos anos vinha auxiliando.

Em 1986 inaugura o Quartel dos Bombeiros para o qual muito contribuiu.



O Comendador, quando em 1982 apreciava o projecto do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande

Em 1988 inaugura o Lar para Idosos que recebeu o seu nome e a quem se deve a sua real existência.



Quando da inauguração do Quartel dos Bombeiros, em Julho de 1986, podendo ver-se, a contar da esquerda; Nunes Liberato, Secretário de Estado da Administração do Território, Fernando Nogueira, Ministro de Estado; Manuel Henriques Coelho, Presidente da Câmara de Pedrógão Grande; Comendador Manuel Nunes Corrêa; Manuel Aires Henriques, Presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros e Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros

A casa onde nasceu seu pai recebe de novo obras e é transformada em Casa-Museu homenageando o seu pai Marcelino Nunes Corrêa.

Em 1983 faz parte da Comissão de Honra das Comemorações dos 50 Anos da Casa de Pedrógão Grande.

Só em 12 de Junho de 1984 é que lhe é reconhecida publicamente pelo Estado Português a sua Alta-Qualidade de Benemérito, e para que este acto tivesse tido lugar foi necessário que fosse Pedrógão Grande a propor ao Estado o seu reconhecimento, pois já entidades estrangeiras o tinham feito, como o Brasil, Estados Unidos e Inglaterra.



Em cima, a Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa condecora, em 1986, uma das bombeiras pedroguenses e, em baixo, na mesma data, com a nossa colega de redacção, Isabel Alves

O Primeiro reconhecimento público

Assim, no dia 12 de Junho de 1984 eram-lhe impostas as insígnias da Comenda da Ordem de Benemerência, pela Secretária de Estado da Segurança Social, Dra. Leonor Beza, no Salão Nobre da Casa de Pedrógão Grande, na presença das mais altas entidades oficiais do Concelho e do restante país.

Neste acto, foram muitos os oradores, cujas palavras foram transcritas nos mais diversos jornais. E para que fique para a posteridade, e porque falei em nome da Casa de Pedrógão Grande, que acolheu esta grande e justa homenagem tendo também esta Casa contribuído muito para o elo de ligação entre Pedrógão e a Colónia Pedroguense radicada em Lisboa e não só, transcrevo as palavras que usei na cerimónia.



Senhora Secretária de Estado da Segurança Social
 Senhor Presidente do Centro Regional de Segurança Social de Leiria
 Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande
 Senhor Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande
 Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia da Graça, Pedrógão Grande e Vila Facaia
 Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande
 Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Casa de Pedrógão Grande, ao tomar a iniciativa de promover na sua Sede a cerimónia de Imposição das Insignias da Comenda da Ordem de Benemerência ao seu sócio Benemérito e membro da Junta Consultiva, Senhor Comendador Manuel Nunes Corrêa, fê-lo não só com o objectivo de se associar à iniciativa tomada pela Misericórdia de Pedrógão Grande, mas principalmente porque era imperioso concluir um processo que, apesar do seu carácter de eminente justiça social, foi incompreensivelmente protelado pelas entidades competentes desde Setembro de 1982.

Assim, a Casa de Pedrógão Grande agradece reconhecidamente à Senhora Secretária de Estado da Segurança Social a aceitação do convite feito pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, para imposição daquelas Insignias, permitindo o desbloquear de uma tão merecida homenagem de reconhecimento público a um Homem que se tem imposto não só pela sua maravilhosa capacidade de avaliação das necessidades reais das camadas mais desfavorecidas da população portuguesa, mas também pelas suas qualidades de grande gestor de todas as empresas industriais, comerciais e agro-industriais a que pertenceu e pertence.

Também a cultura e o desporto não têm estado afastados da vida e obra do Comendador Senhor Manuel Nunes Corrêa, não só como executante mas como dirigente.

Importa aqui salientar, mesmo que sucintamente, alguns destes aspectos ainda não referidos:

- Manuel Nunes Corrêa é Presidente do Conselho Geral do Ginásio Clube Português, donde foi atleta de grandes recursos, sendo o único possuidor do emblema de ouro e brilhantes daquela instituição.

- Foi membro do Comité Olímpico Português e representante de Portugal junto do Comité Olímpico Internacional.

- É membro do Panathlon, clube que combate a violência no desporto.

- É pintor de arte, escritor e investigador, cujas qualidades estão patentes na sua recente obra sobre Moura Girão.

- Criador e desenhador de diversas medalhas comemorativas, como por exemplo a da Comemoração do 50º Aniversário da Fundação da Casa de Pedrógão Grande.

- Foi jornalista e director do "Diário Ilustrado".

- Reúne periodicamente os seus ex-colegas das escolas que frequentou em Portugal e na Inglaterra.

Permitam-me que destaque também aqui a perfeita simbiose existente entre o nosso Homenageado e a sua Esposa, Senhora D^ª. Maria Eva Nunes Corrêa, conseguindo assim cultivar a amizade, e dedicando a todos, sem distinção de estratos sociais, uma excepcional atenção e preocupação pelos problemas que lhes são apresentados.

O casal Nunes Corrêa dedica também a sua atenção aos animais, sendo a Senhora D^ª. Maria Eva membro da Liga Nacional da Defesa dos Animais.

São sócios beneméritos e honorários da Federação dos Arqueiros de Portugal.

Como sócios beneméritos do Lions Clube de Lisboa, tomaram a iniciativa da campanha contra o glaucoma, colaborando semanalmente no seu rastreio, junto do Instituto Dr. Gama Pinto, onde além do apoio material deram também apoio administrativo, demonstrando assim a sua simplicidade e humildade.

Por tudo quanto já foi referido, estamos convictos de que Vossa Excelência Senhora Secretária de Estado, vai condecorar um grande Homem e um grande Português.

Em nome da Casa de Pedrógão Grande, obrigado mais uma vez por ter vindo à nossa Casa fazer este acto de justiça.

"Valdemar Alves"

Vice-Presidente da Direcção da Casa de Pedrógão Grande

O país, através do seu Governo, cumpria efectivamente o seu dever.

Pedrógão Grande orgulha-se de ter sido quem exigiu ao Estado o cumprimento deste dever.

Pedrógão Grande está orgulhoso de ter entre os seus melhores filhos, Manuel Nunes Corrêa.

Pedrógão Grande perpetua o seu nome e de seu pai, Marcelino Nunes Corrêa, em duas das suas ruas, e este último vai ter o seu busto junto à sua rua.

CONDECORAÇÕES

Agraciado com as seguintes insignias:

Grã Cruz da Ordem de Mérito
 Ordem de Benemerência
 Ordem de Benemerência da Cruz Vermelha Portuguesa
 Medalha da Cruz Vermelha "Louvor Merecido"
 Cruz Comemorativa do 120º. Aniversário da Cruz Vermelha Portuguesa
 Diploma da Cruz Vermelha Portuguesa - Sector Juventude
 Soberana Ordem dos Cavaleiros de S. Paulo Apóstolo (Brasil)
 Medalha de Ouro da Câmara Municipal de Sintra
 Medalha de Bronze da Câmara Municipal de Castelo Branco
 Diploma de Mérito do Corpo Nacional de Escutas
 Medalha de Amigos da Marinha Brasileira
 Liga dos Bombeiros Portugueses
 Troféu "Melvin Jones" dos Lions Club International Foundation (USA)
 Medalha de Ouro do Instituto Português de Oncologia (IPO)

DIPLOMAS

dos seguintes Estados:

Governo do Estado do Pará 1972 (Medalha Cultural de D. Pedro V)
 Governo do Estado do Pará 1978 (Medalha Comemorativa da Independência Política)
 Governo do Estado do Pará (Medalha Comemorativa da Adesão do Pará à Independência)
 Governo do Estado do Pará 1978 (Medalha Comemorativa do Teatro da Paz)
 Governo do Estado do Pará 1981 (Medalha Comemorativa de Centro das Experiências)

SÓCIO BENEMÉRITO

das seguintes instituições:

Santas Casas da Misericórdia de Vila Nogueira de Azeitão, de Sintra, de Pedrógão Grande, de Barcelos, de Castelo Branco e de Famalicão.
 Sociedade Brasileira de Beneficência em Portugal
 Exército de Salvação (Portugal)
 Centro de Educação para Deficientes Mira-Sintra
 Casa Mãe das Florinhas do Gradil
 Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira
 Associação de Pais de Silveiros
 Associação de Cegos de Nossa Senhora da Saúde
 Aldeias de Crianças SOS
 Instituto Português de Reumatologia
 Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil
 Instituto Zoofilo Quinta da Carbone - Tercena - Sintra
 Liga Portuguesa Contra o Cancro
 Lions Clube de Castelo Branco
 Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, São Pedro de Sintra, de Sintra, de Almoçageme, de Colares, de Barcelos (Viatodos) e de Pedrógão Grande.
 Ginásio Clube Português
 Lisboa Ginásio Clube
 Federação dos Arqueiros de Portugal
 Grupo de Jovens da Azambujeira - Tiro com Arco
 Grupo Desportivo do Luso
 União Mucifalense - Mucifal
 Hockey Clube de Sintra

ALGUMAS REFERÊNCIAS CONHECIDAS

A uma das ruas da Praia das Maças foi dado o nome do Casal Nunes Corrêa.

Em diversas instituições auxiliadas pelo Casal constam os seus Bustos.

Ao longo dos anos foram alvo das mais singelas às grandes homenagens pelo país e no Brasil.

MANUEL E MARIA EVA NUNES CORRÊA

O nosso Homenageado, durante a sua vida só praticou o bem. Era muito sensível, tinha um amor especial pelo seu semelhante, o seu curriculum isso nos revela.

Ao escolher Maria Eva para sua mulher, fê-lo seguro de que estava a fazer a maior opção da sua vida. Fê-lo por amor.

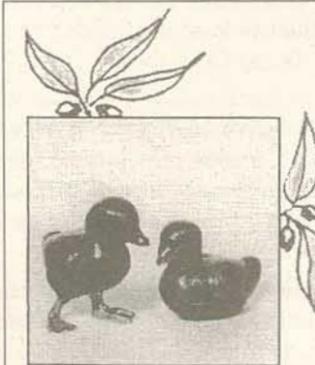
Deus concedeu-lhe mais este privilégio de poder conjugar a beleza feminina com o amor que sempre lhe dedicou, desde que a conheceu até à morte, que apenas os separou fisicamente.

Maria Eva, desde muito jovem, e por formação, sempre demonstrou muito carinho pelos menos afortunados, auxiliando não só os mais necessitados como dando apoio e amparo a famílias menos favorecidas.

Esta formação veio comple-

tar a do nosso homenageado, e juntos praticaram só o bem.

Maria Eva representou tudo para o nosso homenageado; o Amor, o Conforto, a Estabilidade Emocional e Sentimental e o exemplo de Família.



Adaptado de
Senhora D^ª Maria Eva

That may GOD
bless
The Humanity

Que DEUS
abençoe
a
Humanidade

Merry Christmas and a
Quiet New Year.

Feliz Natal e um
tranquilo Ano Novo

Maria Eva e Manuel Corrêa



Comendador Manuel Nunes Corrêa

ÁLBUM FOTOGRÁFICO



Ao lado, poesia dedicada por Maria Eva ao seu marido



Aniversário de Manuel Nunes Corrêa

É dia dos teus anos e não sei
que prenda te hei-de dar, como mereces.
Tão grande é o amor que a teia teces,
que dele a sua escrava me tornei.

Os teus cabelos lembram lírios brancos
onde as minhas mãos pousam com ternura,
agradecendo a Deus tanta ventura
trazida p'los teus olhos, meigos, francos.

Por isso amigo meu posso oferecer-te
a vida que me resta e és o senhor.
E com muito carinho meu amor,
quero num forte abraço acolher-te.

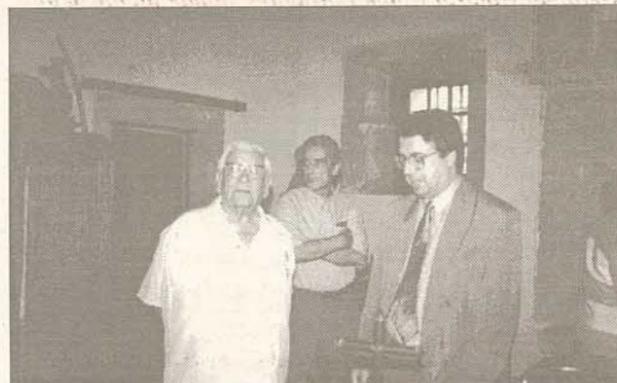
Maria Eva Nunes Corrêa



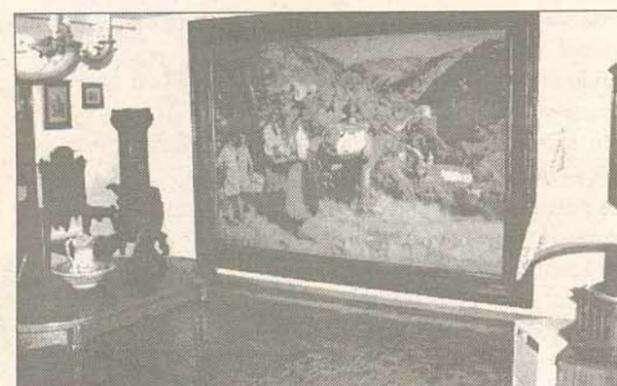
Os Comendadores com a representante do Exército de Salvação em Portugal



O 1º. casal Melvin Jones português do Lions Internacional



Manuel Nunes Corrêa com o Pároco de Pedrógão Grande e com um dos seus mais jovens amigos (em baixo) Telmo Alexandre, durante uma visita à Igreja Matriz em Julho de 1992



Um pormenor da Casa Museu Comendador Manuel Nunes Corrêa



Em Julho de 1992, durante um almoço no Lar Comendador Manuel Nunes Corrêa, em Pedrógão Grande, com a sua esposa, Manuel Jacinto Nunes, Provedor da Santa Casa, Manuel Aires Henriques, Manuel Henriques Coelho, Padre Carlos, Humberto Correia Alexandre, Acácio Nunes e João Silva

ALMIRANTE SOUTO CRUZ

e Pedrógão Grande

O Almirante Souto Cruz entra para a família pedroguense no ano de 1980, quando na Casa de Pedrógão Grande em Lisboa, inicia as conversações com os responsáveis desta Casa Regional, com a intenção de ser prestada homenagem ao seu pai, o pintor de arte Mestre Pedro Cruz, no primeiro aniversário da sua morte.

As reuniões sucederam-se semana a semana, e a homenagem a prestar a tão ilustre artista foi concretizada, tendo lugar no dia 31 de Janeiro de 1981, com uma exposição de quadros que esteve patente até 14 de Fevereiro do mesmo ano, no salão nobre da Casa de Pedrógão Grande.

Foi inaugurada pela esposa do Presidente da República, senhora Dra. D^a. Manuela Eanes.

Além dos corpos gerentes da Casa Regional, estiveram presentes ilustres pedroguenses e ainda os Chefes dos Estados Maiores da Força Aérea, do Exército e da Armada, este último hoje fortemente ligado a Pedrógão Grande, na Presidência da Fundação Vasco da Gama, senhor Almirante Sousa Leitão.

A partir desta justa homenagem a seu pai, o senhor Almirante Souto Cruz, passou a ser um pedroguense de alma e coração.

Passou a estar sempre presente nos actos públicos da Casa de Pedrógão Grande e noutros realizados na sede do Concelho.

É admitido como sócio da Casa de Pedrógão Grande, e nas comemorações do 50^o. Aniversário desta Casa Regional, em 1983, faz parte da Comissão de Honra.

Em 1984 é proposta pela Direcção da Casa à Assembleia Geral, a concessão do título de Sócio Honorário, que foi aprovada por unanimidade.

Um Homem de Estado

O Almirante Souto Cruz, não obstante desempenhar as funções de Assessor do Presidente da República, General Ramalho Eanes, sendo uns dos seus principais Conselheiros, membro efectivo das Casas da Europa, principal Conselheiro da Associação Industrial Portuguesa na área internacional, uns dos maiores senão o maior dos marinheiros portugueses de reconhecido mérito internacional na Marinha de Guerra, nunca deixou de acompanhar os pedroguenses na luta constante de se conseguir para este concelho o melhor dentro das suas possibilidades, com a sua humildade, com o seu carácter firme de um grande militar, de um grande português, que sentiu a mesma luta dos regionalistas, que por ser de Lisboa, não deixou de contribuir para o regionalismo e para a descentralização.

Museu Pedro Cruz é uma realidade

E assim, em 26 de Abril de 1986, inaugurou na vila de Pedrógão Grande, o Museu Pedro Cruz, onde figura grande parte do espólio do artista, seu pai, cumprindo assim o desejo deste, ficando num só museu os quadros doados pelo artista ao Estado. Era esta a condição. Sendo doados portanto ao concelho de Pedrógão Grande, depositados à confiança da Santa Casa da Misericórdia e da Câmara Municipal, enriquecendo o património cultural do concelho e de alto valor material, contribuindo assim, para o



Museu Pedro Cruz em Pedrógão Grande



desenvolvimento geral de Pedrógão Grande.

O Almirante Souto Cruz, ajudou sempre os pedroguenses que lhe solicitavam a sua ajuda pessoal, tendo umas dessas ajudas sido dada quando numa viagem de Lisboa para o Médio Oriente em avião, foi reconhecido por um pedroguense que se lhe apresentou e disse que ia para a Líbia à procura de trabalho. Foi efectivamente ajudado no emprego em país tão distante, mas onde o senhor Almirante mantinha fortes relações de amizade e trabalho com Chefes de Estado naquela área.

O Almirante Souto Cruz, fica na História de Portugal, pelas suas nobres missões desempenhadas ao serviço da Nação, quer na área Militar quer na Civil.

Ficará também na História do Concelho de Pedrógão Grande, não só pelo elevado valor que doou a esta terra através dos valiosos quadros de seu pai, mas sobretudo, pela voluntariosa adesão ao movimento regionalista de Pedrógão Grande, pelo modo como sempre acarinhou os pedroguenses, fossem eles quem fossem, recebendo-os com humildade, ajudando-os sempre que podia, nunca colocou entre si e quem o procurava, a sua alta posição de homem de Estado.

Com a sua morte, Pedrógão Grande perde um dos seus grandes amigos.

O Povo de Pedrógão Grande aguarda certamente nesta data, que as entidades competentes que o representam, cumpram o seu dever de reconhecimento para com tão elevado valor humano que foi para Pedrógão Grande o senhor Almirante Souto Cruz.

Pelo que temos conhecimento, as homenagens prestadas por si a seu pai, entre outras, destacamos aquelas a que Pedrógão esteve ligado, como sejam a exposição do primeiro aniversário do seu falecimento, que teve lugar na Casa de Pedrógão Grande em Lisboa em Janeiro de 1981 e depois em Abril de 1989 outra exposição, comemorativa do centenário do nascimento do artista, que teve lugar no Palácio das Galveias também em Lisboa.

E ainda a edição de um livro com desenhos e alguns apontamentos do artista lançado no acto da inauguração do museu em Pedrógão Grande.

O ALMIRANTE SOUTO CRUZ E A FAMÍLIA

Augusto Souto Silva Cruz, nasceu em Lisboa, no dia 23 de Junho de 1917.

Casado com Severina da Anunciação Souto Cruz.

Pai do Engenheiro Silvicultor Carlos Filipe Souto Cruz e da Secretária de Administração Isabel Maria Souto Cruz, de 50 e 49 anos respectivamente.





Avô dos jovens Eduardo Ribeiro Cruz e de Ana Ribeiro Cruz, de 21 e 17 anos.

Faleceu no dia 1 de Maio de 1995, na sua residência em Vale de Lobos no concelho de Sintra.

O seu corpo foi cremado, e no dia 8 de Junho de 1995 as cinzas do senhor Almirante Souto Cruz foram lançadas ao mar, de acordo com o seu desejo expresso e teve lugar a cinco milhas ao largo do Farol do Bujio. A pequena urna, contendo as cinzas, coberta com a bandeira nacional, foi lançada ao mar na presença da viúva, filho e neto do Almirante. Durante a cerimónia foram ainda lançadas duas coroas de flores, uma da família e outra da Marinha. Uma guarda de honra formada por marinheiros da guarnição da Fragata "Álvares Cabral", perfilados em sentido, prestou as últimas homenagens ao antigo Chefe do Estado Maior da Armada.

Foi o primeiro Marinheiro português a quem foi autorizado o lançamento das cinzas ao mar.

FOI CIDADÃO DO MUNDO

O Almirante Souto Cruz foi um autêntico cidadão do Mundo, assim nos confirma o seu curriculum vitae, tendo contribuído para o bem estar da sociedade, pelos lugares que ocupou, pelos seus conhecimentos técnicos e pelas suas habilitações literárias e profissionais, pelos elos de ligação entre os povos, em especial dos portugueses espalhados pelo Mundo, reconhecidamente foi sempre distinguido com as mais diversas condecorações.

Durante a sua carreira na Armada frequentou vários cursos de especialização dos quais se destacam: o Curso de Observador Aeronáutico de Radiotelegrafia e Comunicações, de Guerra Electrónica (no US. Army Signal School - Fort Monmouth, Estados Unidos), Cursos Elementar e Superior Naval de Guerra e Curso de Defesa Nacional.

Desempenhou funções de oficial de guarnição e de comando a bordo de diversos navios de guerra, em missões de soberania em África e no Extremo Oriente.

Foi instrutor na Escola de Aviação Naval de Aveiro e Capitão de Porto em Santa Maria (Açores) e no Chinde (Moçambique).

Representou Portugal na União Internacional de Telecomunicações (UIT) em Genebra de 1948 a 1950, participando nessa qualidade em várias conferências internacionais. Como oficial adjunto do Secretariado Geral da Defesa Nacional foi representante nacional em vários organismos da NATO na área de telecomunicações (EMCCC-European Military Communications Coordinating Committee; ERFA - European Rádio Frequencis Agency e CCPC-Civil Communications Coordinating Committee).

Foi igualmente membro da COMIN (Comissão de Manutenção das Infraestruturas da NATO) e da Comissão Mista Luso-Alemã. Desempenhou durante 10 anos o cargo de Encarregado da Execução do Acordo Luso-Francês sobre os Açores.

Em 1973 foi nomeado Comandante da Flotilha de Patrulhas desempenhando seguidamente as funções de Superintendente



O Almirante Souto Cruz com o Almirante da Armada dos Estados Unidos

dos Serviços da Armada. Em 1975 foi nomeado Chefe do Estado Maior da Armada, cargo que exerceu durante três anos, findos os quais foi designado para o cargo de Vice-Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas.

Depois de passar à reserva em 1979, foi ainda nomeado membro do "Board of Directors" do Colégio de Defesa da NATO em Roma e Assessor do Presidente da República.

Foi igualmente consultor de entidades empresariais privadas.

Ao longo da sua carreira recebeu não só várias condecorações portuguesas como também da França, RFA, Brasil, Noruega, Espanha, Egito e Estados Unidos.

Ainda foi Alto Comissário de Portugal no Festival de Cabrillo em San Diego, durante vários anos.



Desenhos da mãe (em cima) e seu (ao lado) da autoria do pai, Mestre Pedro Cruz, em 1921 e em 1919, respectivamente





Neste complexo, onde predominam os luxuriantes jardins poderá usufruir de:

2 piscinas p/adultos e crianças
1 Court de ténis
1 Restaurante
1 Bar
1 Sanck-Bar
Lavandaria
Magníficas esplanadas
Programas de animação

O Óasis Village é um luxuoso aldeamento de 1ª. classe situado no coração de Vilamoura, a alguns metros da famosa praia da Falésia e da Internacional Marina de Vilamoura, composto por um total de 95 apartamentos modernos totalmente mobilados e equipados. Seguramente é o local de eleição para umas férias de um exigente padrão de serviços e infraestruturas.

Com o cartão de Proprietário do Óasis Village passa a ter o usufruto das mais diversas actividades de lazer e diversão nas suas férias que Vilamoura lhe oferece, tais como:

Campo de Golfe; Quadras de Ténis; Health's Clube; Centro Hípico; Campo de Tiro; Clube Asa Delta; Excursões Regionais; Cruzeiros em lates e os mais diversos desportos de praia

Para mais informações, favor contactar:

Tel: (089) 32517/47
Fax: (089) 35252



Transporte e venda de pão
Especialidades
Bolo de Noiva
Baptizado e
Aniversário
Pastelaria Fina
Bolo Rei



PADARIA E PASTELARIA

MODERNA

DE: MANUEL AUGUSTO JESUS NUNES



(036) 45131 - PEDRÓGÃO GRANDE

Somos uma empresa moderna

Somos uma empresa de futuro

Somos uma empresa com qualidade

Manuel Vaz & Filhos, Lda.

Comércio de Materiais
de Construção Civil

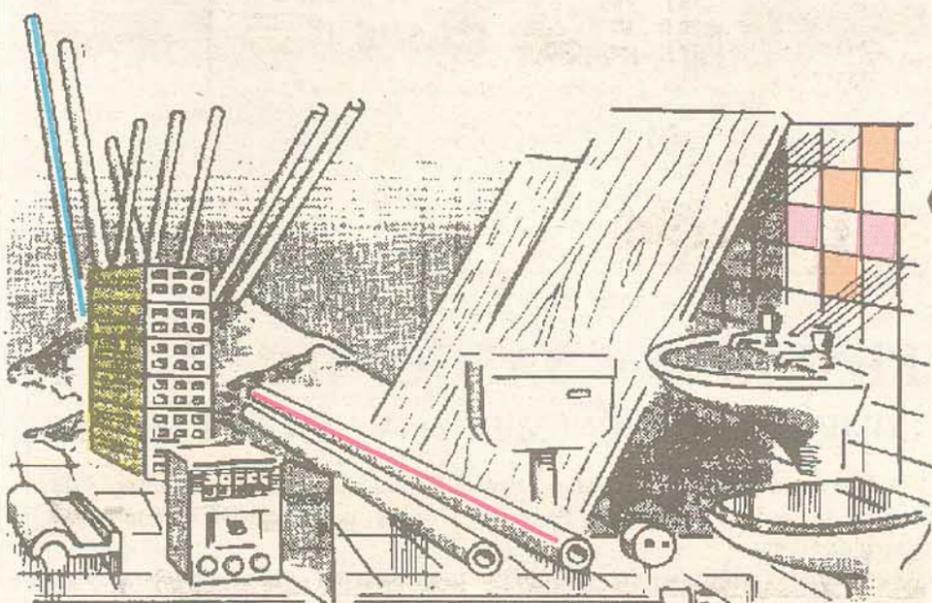
Agente das Tintas

ROBBIALAC

Mosaicos

Azulejos

Loiças de Casa de Banho



Venda de Apartamentos



Telef. (036) 45397

3270 PEDRÓGÃO GRANDE



**CLÍNICA
MÉDICA
DENTÁRIA**

Praça José António
Pimenta, 4 - 1.º. Dt.º.
FIGUEIRO DOS VINHOS

- Tratamento a adultos e crianças
- Check-up dentário
- Higiene dentária
- Prótese fixa e removível
- Obturações
- Reabilitação oral
- Prevenção dentária
- Ortodôncia removível

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Os MICROORGANISMOS que compõem a flora oral e atacam os dentes são os principais responsáveis pelas doenças dentárias e gengivais. Eles formam a PLACA BACTERIANA.

Estes MICROORGANISMOS (Bactérias), por si só, não causam a cárie. É preciso que haja ingestão de AÇÚCARES, para que se reproduzam os ácidos, os quais vão atacar os dentes e gengivas.

Os AÇÚCARES são mais perigosos quando ingeridos frequentemente entre as refeições.

«AÇÚCARES REFINADOS E PEGAJOSOS SÃO OS MAIS PREJUDICIAIS». Consumir os doces, bolos, gelados, etc. junto às refeições e reduzir o consumo de substâncias açucaradas.

(BACTÉRIAS + AÇÚCAR) produzem ÁCIDOS e originam CÁRIES E DOENÇAS DA BOCA!

Após remoção (escovagem, fio dental, etc.) dos microorganismos das superfícies dentárias, eles retomam o seu crescimento para provocar a doença, no intervalo de vinte e quatro horas.

REMOVER PLACA BACTERIANA PELO MENOS UMA VEZ POR DIA

1.º - ESCOVAGEM EFICAZ + USO DE FIO DENTAL

A escovagem deve ser executada no espaço de tempo máximo de 10 minutos após a ingestão de alimentos.

2.º - Nenhuma técnica de escovagem, por mais metódica, é capaz de remover toda a placa dos espaços entre os dentes. É necessário o uso adicional de fio dental, palitos, escovas interdentais.

3.º - Até aos sete anos a criança não é capaz de fazer uma escovagem correcta e eficaz. A escovagem deve ser efectuada pelos pais ou por quem os substitua.

O TÁRTARO (Pedra) está intimamente ligado às doenças que atacam as gengivas e as estruturas que suportam o dente - Doença Periodontal ou Piorreia.

A Doença Periodontal é, logo a seguir à cárie, a doença mais frequente da boca e é a partir dos trinta anos a principal responsável pela perda de dentes.

A DESTARTARIZAÇÃO É UM MÉTODO EFICAZ DE REMOÇÃO DO TÁRTARO

ATENÇÃO: Na primeira consulta traga consigo o seu filho, ele terá direito a uma aplicação de flúor grátis.

MARCAÇÃO DE CONSULTAS
Pelo telef. 036 - 5 37 77
Visite o seu dentista
O SEU SORRISO AGRADECE

CAFÉ - BAR - PUB

O melhor
cartão
de visitas de
Pedrógão
Grande



C
E
N
T
R
A
L



Visita obrigatória quando estiver em Pedrógão Grande

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

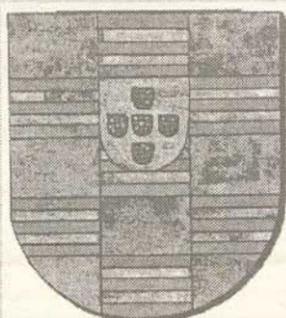
Curso da Escola Naval
Curso de Observador Aeronáutico
Curso de Radiotelegrafia e Comunicações
Curso Elementar Naval de Guerra
Curso de NCSO (Naval Control of Shipping Officer)
Curso de Guerra Electrónica - US Army Signal School Fort Monmouth
Curso Superior Naval de Guerra
Curso de Defesa Nacional

LUGARES DESEMPENHADOS

Oficial de guarnição dos NRP "Navios da República Portuguesa", Sagres, Bartolomeu Dias, Vouga e Dão.
Encarregado de navegação do NRP Gonçalo Velho em missão no Oriente (Macau e Timor)
Instrutor na Escola de Aviação Naval "Almirante Gago Coutinho" em Aveiro.
Delegado de Portugal na União Internacional de Telecomunicações (UIT).
Capitão do Porto de Vila do Porto - Santa Maria (Açores).-
Capitão do Porto do Chinde (Moçambique).
Imediato do NRP "Pedro Nunes" em missão na Índia e Macau.
Comandante do NRP "Ponta Delgada"
Oficial Adjunto do Secretariado Geral da Defesa Nacional, onde exerceu as mais diversas funções.
Comandante da Flotilha de Patrulhas
Superintendente do Material da Armada
Chefe do Estado Maior da Armada
Vice-Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas
Membro do "Board of Directors" do Colégio de Defesa da Nato em Roma
Assessor do Presidente da República
Consultor da Associação Industrial Portuguesa
Consultor da Somague



No dia da inauguração do Museu Pedro Cruz. Em cima, durante a recepção no Salão Nobre da Câmara, a contar da esquerda, o Provedor da Santa Casa, Jacinto Nunes; Vice-Presidente da Casa de Pedrógão, Valdemar Alves; Eng. Lobato, da Fundação Calouste Gulbenkian; Almirante Souto Cruz e Simões Henriques, Presidente da Assembleia Municipal.



FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA COMISSÃO DO MONUMENTO A VASCO DA GAMA

Apresentamos a lista dos fundos angariados até à data, para implantação da Estátua a Vasco da Gama, em Pedrógão Grande, por iniciativa da Fundação Vasco da Gama.

Estes fundos estão a ser depositados numa conta criada para o efeito, na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pedrógão Grande, com o nº. 301188/03.

Apelamos aos conterrâneos da Comarca de Figuei-ó, para colaborarem nesta iniciativa de grande significado para a nossa região.

Os donativos poderão ser depositados na conta atrás referida, em nome da Comissão do Monumento a Vasco da Gama ou enviados, no mesmo nome, para Travessa da Torre, 3, sede do Jornal "A Comarca".

A lista dos valores recebidos será mensalmente publicada nas páginas do nosso jornal.

Eng.º Pereira Gonçalves (Lisboa)	10.000\$00	Luis Gonzaga Rocha (Lisboa)	10.000\$00
Manuel Henriques Coelho (Pedrógão Grande)	10.000\$00	Luis Bilreiro (Lisboa)	5.500\$00
Arnaldo Pedroso (Pedrógão Grande)	10.000\$00	ANA - Aeroportos e Navegação Aérea, E.P. (Lisboa)	10.000\$00
Dr. João Marques (Pedrógão Grande)	10.000\$00	Câmara Municipal de Sines (Sines)	10.000\$00
Lino José Gomes Ferreira (Lisboa)	10.000\$00	Luis Filipe Fernandes David Godinho Lopes (Cascais)	10.000\$00
Eng.º José Manuel C. Soares da Fonseca (S. M. Infesta)	10.000\$00	CPPE - Comp.º Portug. Prod. Electricidade, SA (Porto)	10.000\$00
Eng.º Luis de Guimarães Lobato (Lisboa)	10.000\$00	Eng.º Fernando Vilhena Magalhães Crespo (Lisboa)	10.000\$00
José António Carvalho Martins (Lisboa)	10.000\$00	SC - Soares da Costa, SA (Lisboa)	100.000\$00
Dr. Manuel Filipe Correia Jesus (Lisboa)	10.000\$00	ITT - Páginas Amarelas, SA (Lisboa)	10.000\$00
Joaquim Batista V. Soeiro de Brito (Lisboa)	10.000\$00	Profabril - Centro de Projectos, SA (Lisboa)	10.000\$00
Leão José Joaquim Carvalhão Alvares (Lisboa)	10.000\$00	Thyssen Elevatec (Elevadores e Tecnologia) SA (Lisboa)	10.000\$00
Alm. Luis Joel Alves Azevedo Pascoal (Lisboa)	10.000\$00	General António Ramalho Eanes (Lisboa)	10.000\$00
Jorge Salavessa Moura (Lisboa)	10.000\$00	Eng.º Manuel Matos Pinho (Lisboa)	10.000\$00
Alcatel Portugal, SA (Cascais)	50.000\$00	Auto-Elite, Lda. (Lisboa)	10.000\$00
Eng. Fernando Vieira Cunha Lima (Lisboa)	10.000\$00	Lisnave (Almada)	10.000\$00
Dr. Francisco António Lucas Pires (Lisboa)	10.000\$00	Union de Banques Suisses (Lisboa)	10.000\$00
Matutano, SA (Linda-a-Velha)	10.000\$00	Dr. Eurico Pimenta de Brito (Lisboa)	10.000\$00
Fundação Eng. António Almeida (Porto)	10.000\$00	Cel. António Pires Vicente (Carnaxide)	10.000\$00
Companhia Seguros Império, SA (Lisboa)	10.000\$00	Dr. Vasco Artur Tavares Ventura (Porto)	10.000\$00
TOTAL - Empresa Portuguesa Petróleos, SA (Lisboa)	10.000\$00	Com. António Luis Roquette Ricciardi (Lisboa)	10.000\$00
Eng. António Serafim Luis (Lisboa)	10.000\$00	General Ruy Braz de Oliveira (Carnaxide)	10.000\$00
Norberto dos Santos (Lisboa)	10.000\$00	Fundação Oriente (Lisboa)	10.000\$00
Eng. Joaquim Leitão da Rocha Cabral (Lisboa)	10.000\$00	Susana Pereira Rosas (Leiria)	10.000\$00
Governo Civil de Beja (Beja)	10.000\$00	Manuel Jacinto Tomás (Pedrógão Grande)	10.000\$00
Eng. António Eurico Lopes de Sousa (Lisboa)	10.000\$00	Eng. João Alberto Honrado Gomes (Carnaxide)	10.000\$00
Eng. João Vaz Araújo Franco (Lisboa)	10.000\$00	Dr. Hernani Augusto Mendes do Amaral Xavier (Lisboa)	10.000\$00
Almirante António Egídio Sousa Leitão (Lisboa)	10.000\$00	Leah Zagury c. Braz de Oliveira	10.000\$00
Eng. António Guilherme Paulo Valada (Porto)	10.000\$00		
Eng. José António Coutinho Ribeiro (Mangualde)	5.000\$00		
Eng. José Carlos Gonçalves Viana (Lisboa)	10.000\$00		
General Vida - Comp.º Seguros, SA (Lisboa)	10.000\$00		
Dr. Joaquim Patrício Silva (Lisboa)	10.000\$00		
Ferrostaal Portuguesa, Lda. (Lisboa)	10.000\$00		
General Themudo Barata (Soc. Hist. Indep.) (Lisboa)	10.000\$00		
Ass. Ind. Portuguesa (Rui Mladaleno) (Lisboa)	10.000\$00		
Eng. José Maria Alves Lopes (Oeiras)	10.000\$00		
Montepio Geral (Lisboa)	100.000\$00		
Madath A. Jamal (Porto)	30.000\$00		
Hernâni Espírito Santo (Lisboa)	10.000\$00		
		TOTAL	890.500\$00

CONDECORAÇÕES

Comendador da Ordem Militar de Avis
Medalha Militar de Ouro de Comportamento Exemplar
Medalha do Infante Dom Henrique
Medalha de Mérito Militar
Comendador da Ordem da Legião de Honra da França
Comendador da Ordem do Mérito de França
Cruz de 1ª. Classe da Ordem do Mérito da República Federal Alemã
Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo
Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco do Brasil
Grã-Cruz da Ordem de Santo Olavo da Noruega
Grande Oficial da Ordem de Mérito Naval de Espanha
Oficial da Ordem de Mérito do Egipto
Medalha de Ouro do Mérito Europeu
Oficial da Legião de Mérito dos Estados Unidos
Sócio Honorário da Casa de Pedrógão Grande em Lisboa
Irmão Benfeitor da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande
Cidadão Honorário dos Concelhos da Laje das Flores e de Santa Cruz das Flores (Açores)

Texto de Valdemar Alves

Fotos de Vitor Fernandes (Foto Inema) e da Família



Pombal

Por causa da ETAR da cidade...

Autarquia e empresa construtora em guerra aberta



Pombal - uma cidade que vive os problemas entre a autarquia e uma empresa construtora

Tudo aponta para que uma conhecida empresa construtora de Pombal venha a entregar, no Tribunal local, uma contestação provocada pelo resultado de uma "providência cautelar" entretanto apresentada pela Câmara Municipal, a qual conduziu a autarquia à demolição da vedação e do portão de acesso a terrenos pertencentes à referida empresa, nos quais se encontra edificada a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) pombalense, numa operação observada "in loco" por um funcionário judicial e por agentes da PSP.

Em 1992, a empresa de construções "Sacramento Mota, SA" cedeu um terreno situado junto da Zona Industrial da Formiga, para que o executivo municipal (então liderado pelo socialista Armindo Carolino) construísse a ETAR da cidade, comprometendo-se a autarquia a "aprovar e deferir o primeiro ou primeiros requerimentos de licenciamento de operações de loteamento que lhe forem apresentados" por aquela empresa "em seu nome próprio ou em nome de proprietários em que esteja por ela manifesto o seu interesse próprio, índices urbanísticos de implantação e de construção superiores aos normalmente considerados para os terrenos em causa" por forma a que "a soma total da área de construção determinada pelos índices excedentários corresponda, afinal, a 50 por cento da área cedida à Câmara, neste pro-

coloco para a ETAR", conforme se pode ler numa cláusula inserta no referido protocolo, no qual se considera, ainda, que, se houver necessidade de a empresa ceder "mais área de terreno no mesmo prédio, para efeitos quer da implantação da ETAR, quer do alargamento da respectiva área de protecção, nomeadamente, passar dos dez metros previstos para os duzentos" caber-lhe-ia uma compensação oriunda da autarquia. Mas o actual Presidente da Câmara de Pombal, o social-democrata Narciso Mota, afirmaria, entretanto, que o protocolo assinado entre as duas partes (em 30 de Dezembro de 1993 e aprovado em reunião do executivo no dia imediato) não é executável, começando aqui o diferendo entre a "Sacramento Mota" e a edilidade.

No início do corrente ano, os proprietários da empresa entregaram na Câmara Municipal o processo 1/93, inerente a um loteamento destinado a uma urbanização no local previsto no protocolo assinado; dias depois, contudo, a construtora recebeu um ofício da autarquia cujo teor incluía algumas imposições, relativamente à construção da urbanização. Na correspondência eram indicadas algumas directrizes - previamente fornecidas pela CCRC-Comissão de Coordenação da Região Centro - nas quais se aconselhava "o afastamento de trinta metros do Rio Arunca (em cuja margem esquerda se encontra o terreno em causa)" para além de se

alvitrar aqui "a entrada deveria ser poente" o que, na opinião de Mário Duarte, técnico da empresa, inviabilizava o projecto da urbanização; "não se compreende como é que a Câmara nos manda entrar por poente quando aquilo são terrenos privados" - refere este responsável.

Mais recentemente, porém (em 12 de Junho), Narciso Mota viabiliza o acesso através das "ruas existentes a sul". Mas, segundo Mário Duarte, o que a empresa sabe é, apenas, o inerente ao "ouve-se e diz-se" das mesas de café, adiantando mesmo ser impossível "dialogar com o Presidente da Câmara", enquanto se questiona: "Porque é que a Câmara continua a fazer cavalo de batalha na data do protocolo"?

Para mais confundir a situação, a "Sacramento Mota" resolveu vedar todo o terreno circundante à urbanização, o que Narciso Mota consideraria tratar-se de uma forma de a empresa defender os seus interesses "e não para impedir a passagem de técnicos da Câmara", acrescentando que "o terreno estava a ser, diariamente, devassado com o depósito de lixo!". Mas Mário Duarte continua a defender a sua dama afirmando que as imposições provocadas pela edilidade inviabilizam a respectiva urbanização e, sem ela, a ETAR passa a situar-se em terreno... privado. Já em Abril último Narciso Mota anuncia que o protocolo "não pode ser cumprido porque há lá índices de

construção, superiores ao que a lei permite"; promete, no entanto, oferecer à "Sacramento Mota" as compensações "que poderão ser em dinheiro ou em lotes cedidos pelo município". O autarca ressalva, contudo, que "se não chegássemos a uma plataforma de bom senso e de entendimento, em relação aos interesses das partes envolvidas, à Câmara pombalense reserva-se-lhe o direito de optar pela expropriação legal daquela faixa de terreno da ETAR" tanto mais que - acrescenta - trata-se de "uma construção do interesse público, que já tarda em entrar em funcionamento".

Entretanto, Mário Duarte afirma que o líder do executivo municipal "ainda não teve a coragem de o revogar em sessão camarária" observando, depois, que o executivo "tem uma obra num terreno que não é dele e, como mau pagador que é, nem diz o que se passa, nem nos diz como quer pagar"... Ao que apuramos, a presença deste técnico nas reuniões entre a autarquia e a empresa inviabiliza a sua realização - enquanto Narciso Mota pretende a ausência de Mário Duarte, o sócio-gerente da empresa não o dispensa das sessões...

Recentemente, o loteamento acabou por ter parecer favorável "tendo, agora, parecer contrário". Para Mário Duarte - para quem a autarquia "actua sempre de má fé" - a obra de construção da ETAR foi entregue ao executivo em Outubro do último ano "e só em 1995 foi pedido parecer à CCRC".

Há poucos dias, porém, funcionários do executivo pombalense, acompanhados por um funcionário do Tribunal local e de agentes da PSP da cidade, demoliram o portão de acesso; ao que subimos: "este portão encontrava-se, diariamente, aberto, das 8.30 às 17.30 e, a prová-lo, está o facto de se encontrar nessa situação quando foi demolido"... por uma ordem judicial; entretanto, Narciso Mota mandou demolir toda a vedação edificada junto ao Rio Arunca por, na sua opinião, não se encontrar licenciada. O autarca justificaria a sua atitude com a necessidade "de se repôr a funcionalidade de um caminho público" na medida em que são "vários os proprietários confinantes"

com aquele afluente do Rio Mondego, os quais - continua - "têm de servir-se por um caminho que estava aqui implantado há centenas de anos e, também, à necessidade de se começar a usufruir de uma obra pública, que é a ETAR, onde há um investimento superior a 500 mil contos e que se torna urgente colocar em funcionamento, para bem do interesse público".

Narciso Mota adianta, depois, que foi "feita e requisitada ao Tribunal uma providência cautelar" que lhe permitiu mandar derrubar o portão e o muro"; tal decisão judicial, acrescenta o autarca, "deu razão e todas as pessoas de bom senso e que tenham o sentido ético e responsável da vida deste final de milénio do século XX, verificam que isto estava mal implantado". Confessando

não ter havido diálogo entre uma parte e a outra, Mota diz que "como a empresa se encontra numa situação económica difícil, procura-se criar um bode expiatório na Câmara de Pombal" confessando, mais tarde, que "o terreno onde se vai implantar uma urbanização estava, até Julho ou Agosto de 1994, na reserva ecológica e a autarquia conseguiu desfazer isso, muito embora o não conseguisse na sua totalidade".

"Daqui para a frente, isto é um caminho público e, se for violado mais uma vez, será responsabilizada a empresa" - remata Narciso Mota enquanto garante que, relativamente à ETAR, ela vai iniciar o seu funcionamento "já de imediato, numa fase experimental para ser testado todo o seu equipamento".

Maças de D. Maria

Primeira fase do Apoio Domiciliário da Casa do Povo já iniciada

Foram já iniciadas as obras de construção da primeira fase do Apoio Domiciliário da Casa do Povo de Maças de D. Maria, freguesia do concelho de Alvaiázere, as quais, conforme nos revela Álvaro Simões, presidente da instituição, se elevam a 45 milhões de escudos.

De acordo com a documentação inerente a tal obra, à qual tivemos acesso, a área bruta totaliza 540,8 metros quadrados (414,6 para o rés-do-chão e 126,2 para o andar superior); a área útil do rés do chão, constituída por um hall, gabinete do Director Técnico, átrio, instalações sanitárias (para homens e mulheres), balneários, sala polivalente, espaço para entrada e saída de "géneros", área de serviço, roupa/lavandaria, dispensa, cozinha, vestiários de pessoal (homens e mulheres), acesso à habitação, entrada secundária e jardim interior, prevê uma área total de 328,4 m², enquanto que o único andar do imóvel ficará com um átrio, uma sala comum, uma cozinha, instalações sanitárias, terraço, hall, dois quartos e uma varanda, os quais ocuparão uma área de 96,6 m².

Conforme é referido na documentação a que aludimos, "pretende-se que a construção seja de primeira qualidade", com estrutura em betão armado, as paredes exteriores duplas com caixa de ar e interiores em alvenaria de tijolo furado, os pavimentos em massame de cimento assente sobre enrocamento de pedra (rés do chão) e lage aligeirada (o andar); no sector da carpintaria estão previstas portas interiores normalizadas "em madeira de tola com alizares da mesma madeira para pintar" e portas de armários roupeiros no mesmo tipo de madeira.

Segundo o arquitecto responsável pela obra, Artur Silva, "em toda a obra empregar-se-ão materiais de primeira qualidade e argamassa bem doseadas. Nos trabalhos omissos as indicações serão dadas pelo técnico da obra, devendo sempre servir de base a qualquer trabalho o determinado na cláusula respectiva do Caderno de Encargos".

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E UM-B", de folhas dezoito verso a dezanove verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, datada de seis de Julho de mil novecentos e noventa e cinco, na qual ANTONIO PEDRO BARATA DE BARROS, casado com Maria Fernanda Domingues de Figueiredo de Barros, no regime de comunhão de adquiridos, residente no lugar de Vacalouras, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLAROU:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de UM PRÉDIO RÚSTICO, sito na Vinha (Valseá), freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno com eucaliptal, com vinte e oito mil quatrocentos e vinte e sete metros quadrados, que confronta a Norte com José Maria Correia dos Santos e Aldina Henriques Pardiniha, a sul com Manuel Augusto Teixeira, a Nascente com Abílio Francisco e, a Poente, com Albino dos Santos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e, inscrito na respectiva matriz em nome dele primeiro outorgante, sob o artigo 19.380, com o valor patrimonial de DUZENTOS E VINTE MIL ESCUDOS.

Que adquiriu o referido prédio quando ainda era solteiro, pelo que, sendo ele primeiro outorgante casado sob o regime de comunhão de adquiridos, se trata de BEM PRÓPRIO.

Que não é detentor de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.

Que, não obstante isso, tem usufruído o mesmo prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente plantando os eucaliptos, cortando a sua madeira e comercializando-a, também sempre tem pago os respectivos impostos e contribuições quando devidos, e tudo isto com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pública, pacífica e continuamente, porque à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar da Vinha e arredores, por quem é reconhecido como seu único dono, sem violência e sem oposição de ninguém e, tudo o exposto sem interrupção e por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, ele primeiro outorgante adquiriu o mencionado prédio por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de o registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Que ao prédio atribui valor igual ao patrimonial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, seis de Julho de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante do mesmo Cartório,

(Eduardo Bebianio Antunes)

Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995.Julho.31

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
DE CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "UM-B", de folhas noventa e sete, verso, a folhas noventa e nove, verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de hoje, na qual JOSÉ HENRIQUES DOS SANTOS e mulher MARIA CESARINA ALVES, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Bolo, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito no referido lugar de Bolo, composto de casa de habitação de rés-do-chão, que tem a área de noventa metros quadrados de superfície coberta e trinta e cinco metros de logradouros, que confronta de norte com Alfredo Alves Maria, a sul com Arminda Alves, a nascente com a estrada e, a poente, com os justificantes, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e, inscrito na respectiva matriz em nome dele José Henriques dos Santos sob o artigo 3.821, com o valor patrimonial e o atribuído de sessenta e cinco mil quatrocentos e cinquenta e cinco mil escudos.

Que não têm qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.
Que não obstante isso, têm usufruído o mesmo prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente, habitando-o e fazendo dele o centro da sua vida familiar, também têm pago pontualmente as respectivas contribuições e impostos quando devidos, sempre com âmbito de quem exercita direito próprio, de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pública, pacífica e continuamente, porque sem violência e sem oposição de ninguém, à vista e com o conhecimento de toda a gente do mencionado lugar do Bolo e arredores, por quem são reconhecidos como seus donos e, tudo isto sem interrupção e por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes adquiriram o referido prédio por usucapião, título este que não pode ser comprovado pelos meios normais, a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Está conforme.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 06 de Julho de 1995.

A Ajudante,

(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995.Julho.31

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "DOIS-B", de folhas nove a folhas onze, se encontra uma escritura de Rectificação de Justificação, com a data do corrente mês de Julho, na qual JOSÉ JOÃO DOMINATO e mulher SOLEDADE FERNANDES CORREIA, casados sob o regime de comunhão geral e residentes em Souto Vale, Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que no dia 06 de Abril de 1995, outorgaram, neste Cartório Notarial, uma Escritura de Justificação de dois prédios urbanos, exarada de folhas quinze a dezasseite, do livro de notas para escrituras diversas com o número "VINTE-B", na qual um dos prédios, o prédio número UN, não foi devidamente identificado, pelo que o vêm agora rectificar no sentido de que tem a seguinte identificação:

UM - PRÉDIO URBANO, sito em Souto do Vale, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com logradouros, com a superfície coberta de cento e trinta e sete metros quadrados e a área descoberta de cento e trinta e oito metros quadrados, que confronta do norte com herdeiros de Abdias Alves Bernardo e, a nascente e poente com estrada pública, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho e, inscrito na matriz em nome de José João Dominato sob o artigo 3.929, com o valor patrimonial de um milhão duzentos e vinte e três mil novecentos e quarenta e três escudos, ao qual atribuem igual valor.

Que, o citado prédio, tal como foi dito na escritura foi adquirido por usucapião.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 18 de Julho de 1995.

A Ajudante,

(Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995.Julho.31

Secretaria Notarial de Tomar Segundo Cartório

Jorge António Antunes Alcobia Galinha, 1º. Ajudante;

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura desta data, lavrada a fls. 13, verso, do livro 313-C, deste Cartório, ANTONIO ANTUNES BATISTA e mulher FELICIDADE DA CONCEIÇÃO LOURENÇO, residentes na Carreira, Arega, Figueiró dos Vinhos, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: Terra de cultura de sequeiro, com duzentos e setenta metros quadrados, na PEREIRA, freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, a confinar do norte e nascente com Jacinto de Jesus Abreu, sul António Borges e poente também com António Borges, inscrito na matriz sob o artigo 1.630, com o valor patrimonial de duzentos e quarenta e dois escudos, a que atribuem o de VINTE CONTOS.

O prédio não se acha descrito na Conservatória do Registo Predial e encontra-se na matriz em nome dele justificante.

Que possuem o dito prédio em nome próprio há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente da freguesia de Arega, lugares e freguesias vizinhas, traduzida em actos materiais de fruição, conservação e defesa, sendo por isso uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, pelo que adquiriram o prédio por USUCAPIÃO.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Tomar, 5 de Julho de 1995.

O Ajudante de Secretaria,

(Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995.Julho.31

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número 21-B, de folhas 20 e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de seis do corrente mês de Julho, na qual ALFREDO ALVES MARIA e mulher MARIA CESARINA ALVES; e JOSÉ HENRIQUES DOS SANTOS e mulher MARIA MADALENA DOS SANTOS, ambos casados no regime de comunhão geral de bens e residentes no lugar de Bolo, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, na proporção de metade indivisa de cada um dos casais outorgantes e, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios rústicos, situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera e, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera:

UM

Terreno de cultura com oliveiras, videiras, fruteiras, pinheiros, carvalhos e mato, sito no Bolo, com a área de dois mil e noventa metros quadrados, que confronta a Norte com Alfredo Mendes Delgado Júnior, a Sul com Alfredo Mendes Delgado Júnior e, a Poente, com Amadeu Tomás Correia, herdeiros e outros, inscrito na respectiva matriz em nome deles primeiro e segundo outorgantes maridos sob o artigo 13.370, com o valor patrimonial de cinco mil setecentos e vinte e um escudos.

DOIS

Terreno de cultura com oliveiras, sito na Guedelha, com setecentos e cinquenta e quatro metros quadrados, que confronta a Norte com Alfredo Mendes Delgado, a Sul com Manuel Pires da Costa, a Nascente com o rio e, a Poente, com a estrada, inscrito na respectiva matriz em nome deles primeiro e segundo outorgantes maridos sob o artigo 14.938, com o valor patrimonial de dois mil novecentos e noventa e nove escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse por ambos os casais de tais prédios.

Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos prédios de todas as utilidades por eles proporcionadas, nomeadamente apanhando as azeitonas, procedendo à vindima, comendo as frutas das árvores que as têm, cortando a madeira dos pinheiros e carvalhos e vendendo-a, tudo isto em comum e dividindo igualmente os rendimentos proporcionados pelos referidos imóveis, também pagando pontualmente as respectivas contribuições e impostos quando devidos, cada casal contribuindo com metade destas despesas, sempre com âmbito de quem exercita direito próprio, por ignorarem lesar direito alheio, pública, pacífica e continuamente, porque sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares da situação dos prédios, por quem são reconhecidos como seus donos, tendo a situação ora descrita prolongando-se sem interrupções até à presente data por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características da posse mencionada, eles primeiros e segundos outorgantes adquiriram em comum e em partes iguais os prédios supra identificados, por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a favor deles na Conservatória do Registo Predial competente.

Está conforme.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 06 de Julho de 1995.

A Ajudante,

(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995.Julho.31

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número 21-A, de folhas 81 e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de seis do corrente mês de Julho, na qual ALFREDO ALVES MARIA e mulher MARIA MADALENA DOS SANTOS, casados no regime de comunhão geral de bens e residentes no lugar de Bolo, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO: Casa de habitação que se compõe de rés-do-chão, primeiro andar, com sótão amplo e logradouros, sito em Bolo, com a superfície coberta de cento e onze metros quadrados e logradouros com vinte metros quadrados, que confronta de norte com Alfredo Mendes Delgado, do sul com José Henriques dos Santos, e do nascente e poente com estrada pública, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 3.871, com o valor patrimonial e o atribuído de cento e um mil oitocentos e dezanove escudos.

SEGUNDO: Casa de arrecadação composta de rés-do-chão amplo, sito em Bolo, com a superfície coberta de quarenta e cinco metros quadrados, que confronta de norte com Alfredo Mendes Delgado, do sul e poente com o proprietário, e do nascente com estrada pública, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 4.163, com o valor patrimonial e o atribuído de vinte e três mil cento e sessenta e quatro escudos.

TERCEIRO: Terreno de cultura com oliveiras, sito em Chão, com a área de seiscentos e setenta e dois metros quadrados, que confronta do norte com Maria Rosa Tomás, do sul com herdeiros de Germano Rodrigues Lobato, do nascente com estrada e, do poente, com Rui Domingos Henriques e outros, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 14.979, com o valor patrimonial e o atribuído de mil novecentos e quarenta e um escudos.

Que estes prédios se encontram inscritos na matriz em nome dele primeiro outorgante marido, e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que atribuem aos prédios supra referidos o valor total de cento e vinte e seis mil novecentos e vinte e quatro escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.
Que, não obstante isso, têm usufruído dos mesmos prédios de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido a obras de beneficiação e pagando as contribuições, quanto aos prédios urbanos, e quanto aos rústicos amanhando as terras, cultivando-as, colhendo os frutos e produtos, procedendo à plantação e corte de árvores com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, e, publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos imóveis por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Está conforme.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 06 de Julho de 1995.

A Ajudante,

(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995.Julho.31

"FIBROTEXTIL - RECUPERAÇÃO DE FIBRAS TEXTÉIS, LDA."
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 00052/9108116

N.º de Inscrição: 3

N.º de Identif. de P. Colectiva: 502615885

N.º e data de Apresentação: 03/950614

Certifico que os sócios José Antunes da Fonseca e Maria Alice Celeste Marques, cessaram funções de gerência, por renúncia em 12/05/95. E foram alterados os artigos 3º e 5º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social é de dez milhões de escudos, está integralmente realizado e subscrito em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas iguais do valor nominal de cinco milhões de escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios, José Antunes da Fonseca e Maria Alice Celeste Marques.

SEXTO

A gerência e administração da sociedade, dispensada de caução e com a remuneração que for deliberada em Assembleia Geral, fica a cargo de Luís Filipe Marques da Fonseca, desde já nomeado gerente, bastando, por conseguinte, a sua assinatura para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.

Contém 1 folha.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 14 de Julho de 1995.

O Ajudante em exercício,

(assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995.Julho.31

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E UM-A", de folhas sessenta e seis a sessenta e sete, se encontra uma escritura de justificação notarial, com data de vinte e nove de Junho de mil novecentos e noventa e cinco, em que são justificantes, ADELINO DOS SANTOS COELHO DIAS e mulher, ILDA RODRIGUES, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da Feteira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, os quais declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de vinte prédios, sitos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, os quais se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo setenta e oito número um do Código do Notariado, que aqui dou com inteiro e fiel conhecimento de toda a gente dos lugares e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que os prédios se encontram inscritos na respectiva matriz predial em nome dele primeiro outorgante marido e não se acham descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, atribuindo-lhe o seu valor patrimonial no total de quarenta mil seiscentos e noventa e dois escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que não obstante isso, têm usufruído os mesmos prédios, usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido no prédio urbano a obras e beneficiações e nos prédios rústicos ao amanho das terras, colhendo a azeitona e as uvas, à plantação de pinheiros e eucaliptos, mandando colher a resina dos pinheiros, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente do lugar de Feteira e local dos prédios, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, porque sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos prédios por usucapião, título este que por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA, e omisso na Conservatória do Registo Predial do mesmo concelho.

NÚMERO UM

Prédio rústico, sito em Barroco, composto de eucaliptal, com a área de mil setecentos e cinquenta metros quadrados, que confronta de norte com Abel Vicente Tomás, sul com Maria Preciosa Fernandes; nascente, Armando Francisco; e poente, com Raúl Tomás Vicente, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 8.924, com o valor patrimonial e o atribuído de dois mil quinhentos e quarenta e seis escudos.

NÚMERO DOIS

Prédio rústico, sito em Exertado, composto de pinhal, com a área de mil cento e vinte metros quadrados, que confronta do norte com Emídio Fernandes Antunes; sul, Artur da Conceição Alves; nascente, com Luís Alves de Carvalho; e poente com Alberto Tomás de Sousa, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.159, com o valor patrimonial e o atribuído de mil seiscentos e sessenta e quatro escudos.

NÚMERO TRÊS

Prédio rústico, sito em Exertado, composto de eucaliptal e pinhal, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, que confronta de norte com Armando Francisco; sul, visó; nascente, com Virtuoso Alves Tomás; e do poente com Emídio Fernandes, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.162, com o valor patrimonial e o atribuído de quatrocentos e setenta e nove escudos.

NÚMERO QUATRO

Prédio rústico, sito em Valinho do Chocalho, composto de pinhal, eucaliptal e mato, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, que confronta de norte com herdeiros de Manuel Tomás Martins, do sul com José Alves Rosa, nascente com o visó e do poente com António Vaz, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.200, com o valor patrimonial e o atribuído de três mil novecentos e trinta e dois escudos.

NÚMERO CINCO

Prédio rústico, sito em Exertado, composto de pinhal, mato e eucaliptal, com a área de quatro mil e quinhentos metros quadrados, que confronta de norte com António Vaz, sul, José Alves Rosa; nascente com José Francisco, e do poente com António Vaz, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.204, com o valor patrimonial e o atribuído de cinco mil duzentos e sessenta e sete escudos.

NÚMERO SEIS

Prédio rústico, sito em Feteira, composto de terra de cultura, com a área de duzentos e setenta metros quadrados, que confronta de norte com o rego de água, de sul e nascente com José Alves e do poente com Augusto Antunes, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.260, com o valor patrimonial e o atribuído de mil e oito escudos.

NÚMERO SETE

Prédio rústico, sito em Feteira, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, que confronta de norte com o rego de água, sul com José Alves, nascente com Maria Rosa Henriques, e do poente com Álvaro Alves Tomás, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.263, com o valor patrimonial e o atribuído de mil cento e sessenta escudos.

NÚMERO OITO

Prédio rústico, sito em Feteira, composto de passagem e uma fruteira, com a área de duzentos e vinte metros quadrados, que confronta de norte com o caminho, do sul e nascente com José Fernandes e do poente com Albano Antunes, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.312, com o valor patrimonial e o atribuído de cento e setenta e sete escudos.

NÚMERO NOVE

Prédio rústico, sito em Feteira, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e noventa e cinco metros quadrados, que confronta de norte com o caminho, sul e poente com Augusto Antunes e do nascente com Aurélio Joaquim Tomás, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.319, com o valor patrimonial e o atribuído de duzentos e setenta e oito escudos.

NÚMERO DEZ

Prédio rústico, sito em Feteira, composto de terra de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, com a área de mil cento e cinquenta metros quadrados, que confronta de norte com o caminho, do sul com Marcelino Alves Rosa, do nascente com Álvaro Alves Tomás e do poente com Adelino dos Santos Coelho Dias e outros, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.320, com o valor patrimonial e o atribuído de mil e oitenta e quatro escudos.

NÚMERO ONZE

Prédio rústico, sito em Feteira, composto de pinhal, mato, oliveiras e carvalhos, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, que confronta de norte com Maria Rosa Henriques, do sul e nascente com Manuel Alves, e do poente com João Joaquim Tomás e outros, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.329, com o valor patrimonial e o atribuído de mil quinhentos e sessenta e três escudos.

NÚMERO DOZE

Prédio rústico, sito em Costa da Fonte, composto de terra de cultura com oliveiras, uma fruteira e pinhal, com a área de dois mil duzentos e dez metros quadrados, que confronta de norte com o caminho, sul com o visó, do nascente com Albano Antunes e do poente com Maria Rosa Henriques, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.346, com o valor patrimonial e o atribuído de três mil duzentos e um escudos.

NÚMERO TREZE

Prédio rústico, sito em Costa da Fonte, composto de passagem com oliveiras e pinhal, com a área de seiscentos metros quadrados, que confronta de norte com Albino Cactano, do sul com o caminho, nascente com Augusto Antunes, e do poente com Artur da Conceição, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.373, com o valor patrimonial e o atribuído de oitocentos e trinta e dois escudos.

NÚMERO CATORZE

Prédio rústico, sito em Costa da Fonte, composto de pinhal, com a área de duzentos e setenta metros quadrados, que confronta de norte, sul e nascente com Albino da S. Cactano, e do poente com Manuel Alves Júnior, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.376, com o valor patrimonial e o atribuído de quatrocentos e vinte e nove escudos.

NÚMERO QUINZE

Prédio rústico, sito em Meio do Vale, composto de terra de cultura com pinhal, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, que confronta de norte com o caminho, do sul e poente com João Joaquim Tomás, e do nascente com Augusto Antunes, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.384, com o valor patrimonial e o atribuído de quinhentos e oitenta escudos.

NÚMERO DEZASSEIS

Prédio rústico, sito em Barroca do Chelho, composto de pinhal e eucaliptal, com a área de quatro mil novecentos e cinquenta metros quadrados, que confronta de norte e nascente com Álvaro Alves Tomás, do sul com Albano Antunes, e do poente com Albino da S. Cactano, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.428, com o valor patrimonial e o atribuído de quatro mil novecentos e quarenta escudos.

NÚMERO DEZASSETE

Prédio rústico, sito em Barroca do Chelho, composto de pinhal e eucaliptal, com a área de quatro mil novecentos e cinquenta metros quadrados, que confronta de norte com Álvaro Alves Tomás, do sul com João Joaquim Tomás e outros, nascente com Albino da S. Cactano, e do poente com Augusto Antunes, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.430, com o valor patrimonial e o atribuído de quatro mil novecentos e quarenta escudos.

NÚMERO DEZOITO

Prédio rústico, sito em Azinhaira, composto de pinhal, com a área de três mil duzentos e quarenta metros quadrados, que confronta de norte com Albino Cactano da Silva, do sul com estrada, nascente com herdeiros de João Joaquim Tomás, e do poente com Manuel Alves Júnior, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9.434, com o valor patrimonial e o atribuído

Maças de D. Maria

Sede da "Terras de Sicó" decidida, por unanimidade, para a Redinha

As excelentes instalações da Casa do Povo de Maças de D. Maria, freguesia do concelho de Alvaiázere, onde se instalam a Junta de Freguesia e o Centro Médico locais, receberam recentemente, uma reunião do Conselho de Administração da ADSICÓ, Associação de Municípios da Serra da Sicó, e a Assembleia Geral da Associação "Terras de Sicó", recentemente constituída; a principal conclusão extraída das duas sessões foi a instalação da sede desta última associação no Centro Difusor da ADSICÓ, situado na Quinta de Sant'Anna, na Redinha (Pombal), numa deliberação assumida por unanimidade.

No final das duas sessões, Álvaro Pinto Simões, Presidente do Concelho de Administração da ADSICÓ e da Câmara de Alvaiázere, informou a comunicação social presente de que, relativamente à primeira reunião, foi referido que o Programa Lieder I "está encerrado, tendo sido entregue, recentemente, o correspondente relatório final, pelo que aguardamos, entretanto, as conclusões e as decisões superiores sobre o assunto". Aflorado foi o projecto relativo à Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos (ETAR), que se encontra numa fase bastante adiantada "e que é de grande interesse para a região, constituindo uma das grandes preocupações dos autarcas dos seis concelhos integrantes da ADSICÓ (Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure)". Também foram discutidas "de forma acentuada, as acções a desenvolver no PAL (Programa de Apoio ao Leader), tendo em vista o Lieder II; acções que, nalguns casos, são a continuação do que foi o Leader I e, noutros, são acções novas mas todas elas visando o desenvolvimento da nossa região e, principalmente, o desenvolvimento do mundo rural em que estamos inseridos".

Debruçando-se, de seguida, sobre a "Terras de Sicó", Álvaro Simões revelou a instalação (por unanimidade) da sua sede no Centro Difusor da ADSICÓ (comparticipado pelo Leader I) "um local apropriado e a que todos agrada profundamente e onde contamos com instalações excepcionais, pelo que julgo ter-se tratado de uma decisão bastante correcta". Aliás, a instalação da sede da "Terras de Sicó" era o único ponto da Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral da nova associação, tudo se conjugando para que, dentro de um mês, ela fique definitivamente instalada naquele espaço da freguesia da Redinha.

Narciso Mota satisfeito e Fernando Antunes disponível

Convidado a comentar a deliberação tomada, o Presidente da Câmara de Pombal, Narciso Miranda, disse ao nosso jornal estar bastante satisfeito "uma vez que o Centro Difusor da ADSICÓ está situada no concelho de Pombal, pelo que acha de todo o direito que a sede da "Terras de Sicó" lá fique instalada". Recusando tratar-se da sua primeira grande vitória, em termos de aproveitamento da Quinta de Sant'Anna (cuja aquisição, recordamos, foi bastante contestada), o autarca optou por esclarecer que "a vitória, se a houve, é de todos os pombalenses mas, sobre aquele espaço, penso que se tratou de uma aquisição oportuna, para a qual tomei uma decisão definitiva uma vez que, se tal não sucedesse com alguma celeridade, corríamos o risco de perdermos tão grande hipótese; trata-se de um espaço que merece ser frequentado por todos os pombalenses, e não só, tanto mais que se encontra inserido numa freguesia com interesses históricos que, tal como sucede com as de Abiúl, Louriçal e Pombal, terão que ser incentivadas, tornando-as atractivas ao turismo".

Fernando Antunes, Presidente da Câmara de Penela, uma das que integram as duas associações, instado por nós a pronunciar-se sobre o facto daquela sede ficar no concelho de Pombal e não no seu (como chegou a ser apontado), disse: "Bem, eu não sei onde um jornal, um determinado colega seu, foi buscar a informação de que a sede da "Terras de Sicó" estaria prevista para Penela... A instalação da sede na Redinha foi deliberada por unanimidade e com o meu total apoio, pois a Redinha tem condições excepcionais para ter a sede de uma associação de desenvolvimento, como é o caso, e daí que Penela e a sua autarquia concordem, em absoluto, com isso. E mais: o Presidente da Câmara de Penela está disposto a colaborar, a cem por cento, como o tem feito até hoje pelo que, quanto ao resto que o seu colega escreveu, isso é fantasia..."

E a concluir, o líder do executivo penelense diz: "temos projectos diferentes com um objectivo comum que é o desenvolvimento inter-regional e sub-regional dos seis concelhos integrantes da ADSICÓ e é para isso que temos de trabalhar".

Santiago da Guarda - Ansião

Secretaria de Estado da Juventude "entrou" na Festa da Amizade e ofereceu seis mil contos

Um protocolo estabelecido entre o Instituto Português da Juventude (IPJ) e o Centro de Amizade e Animação Social de Santiago da Guarda (CAAS), foi assinado no passado sábado, nesta freguesia do concelho de Ansião, com a presença da Secretária de Estado da Juventude, Maria do Céu Ramos; tal protocolo respeita ao apoio concedido pelo IPJ, correspondente a seis mil contos, destinado a co-financiar, em cerca de 15 por cento, a construção da futura sede do CAAS, cujas obras foram já iniciadas.

Aproveitando o facto de decorrer o segundo dia da Festa da Amizade/95 (que incluía a III Feira de Artesanato), levada a cabo, no passado fim de semana, pela CAAS, a Secretária de Estado da Juventude não deixou de tecer algumas considerações sobre o evento, salientando, a determinada altura, não ter encontrado "aqui, muitos jovens artesãos, mas encontrei, isso sim, todos estes artesãos que possuem mais juventude por dentro,

que muitos jovens de 12 e 16 anos". Reconhecendo, de seguida, o excelente trabalho que tem vindo a ser desempenhado pelo CAAS, a representante do Governo referiu-se ao facto da associação de Santiago da Guarda "preservar a memória do nosso povo" e, sobre o protocolo que homologara minutos antes, disse: "deixo aqui o meu contributo concreto para que a sede do CAAS continue a crescer"; contudo, a Secretária de Estado da Juventude não se esqueceria de apelar, no sentido de lhe serem dadas "a confiança e a esperança de poder continuar o trabalho que está a ser feito na Secretaria de Estado" pois, justificou, "às vezes, não se sabe bem o que é que o Governo faz, fazendo-se mesmo juízos precipitados".

Antes, o Presidente da Câmara Municipal de Ansião, Fernando Marques, informou Maria do Céu Ramos sobre o trabalho que tem vindo a ser realizado pelas colectividades do seu concelho "em prol da juventude e das populações, como é o caso de duas



A III Feira de Artesanato, levada a cabo em Santiago da Guarda, constituiu mais um êxito assinalável

farmónicas, quatro associações ligadas ao futebol, seis ranchos folclóricos e outras tantas associações ligadas à cultura e ao artesanato, as quais constituem uma prova evidente da carolice e da boa vontade que se verifica entre estas gentes". Depois, virando-se para a Secretária de Estado, deixou-lhe perceber que "se tivesse aqui vindo há dez anos, não veria nada do que está aqui hoje - uma escola pré-primária, outra com os ensinamentos preparatório e secundário, uma cooperativa e uma feira de artesanato" para o que, na sua perspectiva, muito tem contribuído o Governo que "ao contrário do que alguns dizem, não se limita a construir auto-estradas, mostrando-se, também, preocupado com o problema humano e social, fundamentalmente com a nossa juventude".

O CAAS, que assinala, este ano, o seu décimo aniversário, deu já início à construção da sua futura sede, orçada em cerca de cinquenta mil contos. Funcionando, neste mo-

mento, no edifício da Junta de Freguesia de Santiago da Guarda, o CAAS pretende reforçar, dia após dia, as actividades que tem vindo a promover - pese, embora, as muitas dificuldades que se lhe tem deparado - e que respeitam à leitura (através de uma biblioteca), à música (com a criação de uma escola), ao folclore (com a constituição de um grupo), ao desporto (futebol de salão, ténis, cicloturismo), enfim, numa palavra só, à cultura, como o atesta a realização da Festa da Amizade, da Feira de Artesanato e de Jornadas Culturais. "Há, ainda, um longo caminho a percorrer, mas estamos certos de que o reconhecimento social do valor da nossa obra há-de merecer o apoio, quer de organismos públicos, quer da população e instituições locais" - referiu Artur Martins, Presidente da Direcção do CAAS, para quem a visita da Secretária de Estado da Juventude constituiu "um momento de especial significado".

Pombal

Assembleia Geral da A.N.E.S.P.O. não aceitou demissão da Direcção

A Assembleia Geral da Associação Nacional das Escolas Profissionais (ANESPO) deliberou não aceitar o pedido de demissão da Direcção da mesma, apresentado no passado dia 28 de Junho.

A deliberação, tomada durante uma reunião realizada no passado dia 27 de Julho em Pombal, confirma, na opinião de Infante da Costa, Presidente da Direcção da ANESPO "a confiança que a Assembleia nos dá para continuarmos a lutar com mais força". Infante da Costa, que falava durante uma conferência de imprensa realizada no final da Assembleia, afirmou "não se pretender que as Escolas Profissionais (EP's) entrem em colapso antes de 1999, tanto mais que elas fazem parte integrante do Ensino Secundário, pelo que o Ministério da Educação (ME) não pode deixar cair este ensino".

Mais contundente, Augusto Guedes, da Escola Gustavo Eiffel (Amadora) e Vice-Presidente da Direcção da ANESPO, salientou a necessidade do Estado "ter que clarificar o modelo de desenvolvimento pretendido para Portugal, em termos de ensino, pelo que desejamos saber quem paga o Ensino Profissional no nosso país... queremos mesmo saber para onde vai o dinheiro dos impostos".

No final da reunião, foi distribuído pelos jornalistas um comunicado da Direcção da ANESPO, no qual se refere que "as verbas previstas no PDR são insuficientes para manter, aos níveis actuais, o número de alunos das EP's, dado que implica um défice de 5 milhões de contos por ano". A manter-se esta situação, afirmaram os responsáveis pela Associação,

é perspectivado "um agravamento do défice estimado em 30 ou 40 milhões de contos até 1999 que, certamente, se vai reflectir no normal funcionamento das escolas". Daí que, adianta-se no comunicado, "se torna imprescindível que o ME implemente as medidas necessárias e urgentes que possibilitem o reforço da dotação orçamental, no sentido de evitar congestionamentos" considerando a ANESPO que "se não forem tidas, em consideração, tais preocupações, continuarão a ocorrer atrasos nos pagamentos e o actual orçamento esgotar-se-á em 1997, com reflexos que conduzirão ao fecho das escolas nessa data, porquanto não haverá verbas que possibilitem o seu funcionamento".

Entretanto, foi anunciada, para os dias 19 e 29 de Setembro, a promoção de uma conferência "destinada a definir em Quadro Global de Financiamento do Sub-Sistema das EP's" para a qual vão ser convidados o ME e demais Órgãos do Poder, nomeadamente o PRODEP, a DAFSE, a Direcção Geral do Tesouro e a União Europeia.

A demissão da Direcção da ANESPO, agora recusada pela Assembleia Geral da Associação, fundamentou-se - como noticiámos na devida altura - no facto do ME ter publicado, na Comunicação Social, um suplemento promocional da rede do Ensino Secundário - "9º ano e agora?". O constante desrespeito por parte do ME perante o posicionamento da ANESPO, a indisponibilidade constante da Ministra da Educação em receber os directores da Associação e "a postura arbitrária dos organismos que tutelam as EP's" constituem outros motivos que estiveram na origem do pedido de demissão daqueles responsáveis.

A ANESPO é constituída por 110 escolas instaladas no país (num total de 165); estas associadas possuem uma frequência estudantil aproximada dos 27 mil alunos que recebem aulas de mais de quatro mil professores. O seu financiamento está assim garantido: 75 por cento do Fundo Social Europeu (PRODEP) e 50 por cento do ME e do Ministério do Emprego e Segurança Social (25 mil cada uma).

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO
MARRECCAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E UM-A", de folhas oitenta e cinco, verso a oitenta e seis, verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com a data de treze de Julho de mil novecentos e noventa e cinco, na qual MARIA DO ROSÁRIO HENRIQUES BAIRRADA, viúva, residente em Ameal, Castanheira de Pera, DECLARA:

Que é, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do prédio rústico, sito em Terra Grande, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Luís Francisco Lourenço, a sul com Arcindo Correia Simões, a nascente com o ribeiro, e a poente com regueira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 12.249, com o valor patrimonial e o atribuído de mil oitocentos e sessenta e cinco escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na respectiva matriz em nome dela primeiro outorgante, e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que não é detentora de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio. Que, não obstante isso, tem usufruído do mesmo prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo procedido ao amanho da terra e colhido as azeitonas, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares, sendo reconhecida como sua dona e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, ela justificante adquiriu o referido prédio por usucapião, título este que por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 17 de Julho de 1995.
A Ajudante,
(Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995.Julho.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO
MARRECCAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E UM-A", de folhas oitenta e três verso a folhas oitenta e cinco, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com a data de treze de Julho de mil novecentos e noventa e cinco, na qual VITOR JOSÉ LOPES FERNANDES, solteiro, maior, residente em Sarzedas do Vasco, Castanheira de Pera, DECLARA:

Que é, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor de um prédio rústico, sito na Arroiteia, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e cinquenta e dois metros quadrados, que confronta do norte com Serafim Lourenço Janine, sul com Domingos Rodrigues, nascente com Tibério da Costa Janine e do poente com Alfredo Simões, inscrito na respectiva matriz em sob o artigo 12.395, com o valor patrimonial e o atribuído de novecentos e trinta e três escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na respectiva matriz em nome dele primeiro outorgante, e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que não é detentor de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio. Que, não obstante isso, tem usufruído do mesmo prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo procedido ao amanho da terra e colhido as azeitonas, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares, sendo reconhecido como seu dono e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, ela justificante, adquiriu o referido prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 17 de Julho de 1995.
A Ajudante,
(Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995.Julho.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO
MARRECCAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas com o número "VINTE E UM-B", de folhas trinta e uma, verso, a folhas trinta e três, verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com a data de treze de Julho de mil novecentos e noventa e cinco, na qual CELESTINO HENRIQUES BAIRRADA, viúva, residente em Ameal, Castanheira de Pera e JOSÉ MARIA CORREIA HENRIQUES, casado com Lizete da Soledade Antunes de Paiva sob o regime de separação absoluta de bens, residente no dito lugar de Ameal, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, sitos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, inscritos na respectiva matriz em nome dele primeiro outorgante marido e omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera:

UM

Prédio rústico, sito no Vale, composto de terreno de cultura com oliveiras, pinhal, mato e eucaliptos, com a área de dois mil seiscientos e noventa e sete metros quadrados, que confronta do norte com Palmira Henriques Lima, sul com Arcindo Correia Simões, nascente com herdeiros de Euménia Carvalho Rodrigues e poente com Luís Francisco Lourenço e ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 12.020, com o valor patrimonial e o atribuído de cinco mil quinhentos e setenta e sete escudos.

DOIS

Prédio rústico, sito no Vale, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com Alfredo Simões, sul com Aurora Correia, nascente com Artur Simões e poente com a Estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 11.989, com o valor patrimonial e o atribuído de oitocentos e cinquenta e sete escudos.

TRÊS

Prédio rústico, sito na Horta da Pereira, composto de terreno de cultura com oliveiras, um castanheiro, mato com sobreiros e videiras em cordão, com a área de setecentos e cinquenta e quatro metros quadrados, que confronta do norte com Armando Coelho Correia, sul com António da Silva Janine, nascente com José Francisco Lima e poente com Joaquim Francisco Lima, inscrito na matriz sob o artigo 12.753, com o valor patrimonial e o atribuído de mil cento e oitenta e cinco escudos.

QUATRO

Prédio urbano, sito no Ameal, composto de casa de arrecadação de rés-do-chão, com a superfície coberta de vinte e sete metros quadrados, que confronta do norte e nascente com José Henriques Ventura, sul com Benedita Maria e poente com o caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 1.375, com o valor patrimonial e o atribuído de mil oitocentos e vinte escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios. Que, não obstante isso, têm usufruído aqueles prédios há mais de vinte anos, gozando de todas as utilidades por eles proporcionadas, designadamente, cultivando-os, apanhando a azeitona e consumindo-a, mandando colher a resina dos pinheiros, procedendo ao corte dos mesmos, assim como ao corte de mato e eucaliptos, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, e continuamente, porque sem violência e sem oposição de ninguém, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares onde se situam os mencionados prédios, por quem são reconhecidos como seus donos e, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os referidos imóveis por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 17 de Julho de 1995.
O Ajudante,
(Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995.Julho.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO
MARRECCAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas com o número "VINTE E UM-A", de folhas oitenta e sete a folhas oitenta e oito, verso, se encontra uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com a data de treze de Julho de mil novecentos e noventa e cinco, na qual MARIA MANUELA LOPES HENRIQUES, viúva, residente em Ameal, Castanheira de Pera, DECLARA:

Que é dona e legítima possuidora dos seguintes prédios sitos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO: Terreno de cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato, sito em Souto José da Foz, com a área de mil novecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Eduardo Bebiano Antunes, do sul e nascente com a estrada e do poente com ribeiro, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 12.071, com o valor patrimonial e o atribuído de dois mil quatrocentos e setenta e sete escudos.

SEGUNDO: Terreno de cultura com oliveiras, sito em Almoinhas, com a área de trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Francisco Rosa, do sul com Alcides Francisco Lima, do nascente com rego e do poente com ribeira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 12.483, com o valor patrimonial e o atribuído de mil duzentos e trinta e cinco escudos.

TERCEIRO: Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar com logradouros, sita em Ameal, com a superfície coberta de oitenta e oito metros quadrados, e logradouros com cento e dez metros quadrados, a confrontar de norte e sul com estrada pública, e do nascente e poente com herdeiros de José Coelho e Manuel R. Bento, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 1.373, com o valor patrimonial e o atribuído de quatro mil quatrocentos e oitenta e quatro escudos.

Que estes prédios se encontram inscritos na matriz em nome dela primeiro outorgante, e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera. Que atribui aos prédios supra referidos o valor total de oito mil cento e oitenta e nove escudos.

Que não é detentora de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que, não obstante isso, tem usufruído dos mesmos prédios de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido a obras de benfeitoria e pagando as contribuições quanto ao prédio urbano, e quanto aos rústicos, amanhando as terras, cultivando-as, colhendo nelas frutos e produtos, com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares, sendo reconhecida como sua dona e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, ela justificante adquiriu os mencionados prédios por usucapião, título este que por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 17 de Julho de 1995.
A Ajudante,
(Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995.Julho.31

NOTARIADO PORTUGUÊS

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO
MARRECCAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E UM-B", de folhas vinte e seis verso a vinte e oito verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com a data de treze de Julho de mil novecentos e noventa e cinco, na qual MARIA DO ROSÁRIO HENRIQUES BAIRRADA, viúva e CELESTINO HENRIQUES VENTURA e mulher, ELSA DA SILVA DELGADO VENTURA, casados na comunhão de adquiridos, a primeira residente no lugar do Amial, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, e os segundos residentes no lugar do Bolo, da referida freguesia, OS QUAIS DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, na proporção de metade indivisa de cada um dos outorgantes e, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito no Vale, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com a área de duzentos e setenta e oito metros quadrados, que confronta do norte com Domingos Rodrigues, sul com o ribeiro, nascente com Miguel Maria e poente com Francisco Maria, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 12.029, com o valor patrimonial e o atribuído de seiscentos e oitenta e um escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio, encontrando-se o mesmo inscrito na respectiva matriz em nomes deles primeira e segundo outorgante, na referida proporção de metade indivisa.

Que, não obstante isso, têm usufruído do mesmo prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente apanhando as azeitonas, cortando a madeira dos pinheiros e vendendo-a, tudo isto em comum e dividindo igualmente os rendimentos proporcionados pelo referido imóvel, também pagando pontualmente as respectivas contribuições e impostos quando devidos, contribuindo cada um com metade destas despesas, sempre com âmbito de quem exercita direito próprio, de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, pública e continuamente, porque sem violência e sem oposição de ninguém, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares da situação do prédio, por quem são reconhecidos como seus donos, tendo a situação ora descrita prolongando-se sem interrupções até à presente data por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de composses mencionada, ela primeira e segundos outorgantes adquiriram em comum e em partes iguais o prédio supra identificado, por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 17 de Julho de 1995.
O Ajudante,
(Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995.Julho.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO
MARRECCAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas com o número "VINTE E UM-B", de folhas vinte e quatro, verso, a folhas vinte e seis, verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com a data de treze de Julho de mil novecentos e noventa e cinco, na qual JOSÉ MANUEL LOPES FERNANDES, divorciado, residente em Castanheira de Pera, DECLARA:

Que é, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios rústicos sitos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO: Terreno com pinhal e mato, sito em Corga do Coelho, com a área de mil e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Aristides Fernandes Correia, do sul com Celestino Francisco Correia, do nascente com o caminho e do poente com César Teixeira, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 12.095, com o valor patrimonial e o atribuído de mil quinhentos e sessenta e três escudos.

SEGUNDO: Terreno com pinhal e mato, sito em Corga do Coelho, com a área de setecentos e setenta e sete metros quadrados, a confrontar de norte com Celestino Francisco Correia, sul com Eduardo Bebiano, do nascente com José Rodrigues e do poente com o ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 12.092, com o valor patrimonial e o atribuído de mil cento e oitenta e cinco escudos.

Que estes prédios se encontram inscritos na matriz em nome dele primeiro outorgante, e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que atribui aos prédios supra referidos o valor total de dois mil setecentos e quarenta e oito escudos.

Que não é detentor de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios. Que, não obstante isso, tem usufruído dos prédios de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido à plantação de pinheiros e corte dos mesmos, assim como ao corte do mato, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente do lugar, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, porque sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, ele justificante adquiriu os respectivos prédios por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 17 de Julho de 1995.
O Ajudante,
(Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995.Julho.31

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA DELEGAÇÃO REGIONAL DA INDÚSTRIA E ENERGIA DO CENTRO

EDITAL

Faz-se público que SÉRGIO HENRIQUES LOURENÇO pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, em taras, com a capacidade aproximada de 15 600 litros, a situar em:

LOCAL: VALSEÁ - MOREDOS
FREGUESIA: CASTANHEIRA DE PERA
CONCELHO: CASTANHEIRA DE PERA
DISTRITO: LEIRIA

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições constantes no Decreto nº 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e ainda pelo Decreto nº 36270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança deste tipo de instalações.

Em conformidade com as disposições do citado Decreto nº 29034, convidam-se as entidades, singulares ou colectivas, que possam sentir-se lesadas com a instalação ou a exploração em causa a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, para o que poderão examinar o respectivo processo (proc. nº CD. 10.07.009) nesta Delegação, nas suas instalações sitas na Rua Câmara Pestana, 74, em Coimbra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Delegação Regional da Indústria e Energia do Centro
Coimbra, 10 de Março de 1995

O Director Regional
(Eng.º Gil Patrão)

Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995.Julho.31

NOTARIADO PORTUGUÊS

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO
MARRECCAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E UM-B", de folhas vinte e nove a trinta e um, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com a data de treze de Julho de mil novecentos e noventa e cinco, na qual MARIA MANUELA LOPES HENRIQUES, viúva, residente no lugar do Amial, freguesia e concelho de Castanheira de Pera e CELESTINO HENRIQUES VENTURA e mulher, ELSA DA SILVA DELGADO VENTURA, casados na comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Bolo, da supra referida freguesia e concelho, OS QUAIS DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, na proporção de um quarto indiviso da primeira outorgante e três quartos indivisos dos segundos outorgantes e, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito no Cabeço Morto, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com a área de sete mil seiscientos e trinta e dois metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Henriques Ventura, sul com a Câmara Municipal, nascente com Estrada e poente com António Abreu Mesquita, inscrito na respectiva matriz em nome deles primeira e segundo outorgantes sob o artigo 12.570, com o valor patrimonial e o atribuído de onze mil quinhentos e dezasseis escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.

Que, não obstante isso, têm usufruído do mesmo prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente mandando cortar os pinheiros e vendendo-os e antes mandando colher a resina dos mesmos, cortando o mato para limpeza do referido prédio, tudo isto em comum e dividindo os rendimentos proporcionados pelo referido imóvel, em um quarto para a primeira e três quartos para os segundos, também pagando pontualmente as respectivas contribuições e impostos quando devidos, sempre com âmbito de quem exercita direito próprio, de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, e continuamente, porque sem violência e sem oposição de ninguém, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares e situação do prédio, por quem são reconhecidos como seus donos, tendo a situação ora descrita prolongando-se sem interrupções até à presente data por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de composses mencionada, ela primeira e eles segundos outorgantes adquiriram na referida proporção de um quarto indiviso da primeira outorgante e três quartos indivisos dos segundos outorgantes, o prédio supra identificado, por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 17 de Julho de 1995.
O Ajudante,
(Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995.Julho.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO
MARRECCAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas com o número "VINTE E UM-B", de folhas trinta e quatro a folhas trinta e seis, verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com a data de treze de Julho de mil novecentos e noventa e cinco, na qual MARIA DO ROSÁRIO HENRIQUES BAIRRADA, viúva, residente em Ameal, Castanheira de Pera e JOSÉ MARIA CORREIA HENRIQUES, casado com Lizete da Soledade Antunes de Paiva sob o regime de separação absoluta de bens, residente no dito lugar de Ameal, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, na proporção de cinco sextos indivisos da primeira outorgante e um sexto indiviso do segundo outorgante, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito nas Lutas, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de três mil setecentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com Estrada, sul com o ribeiro, nascente com António da Silva Janine, e poente com Maria Alves, inscrito na respectiva matriz em nome dela primeira outorgante e segundo outorgante sob o artigo 12.577, com o valor patrimonial e o atribuído de quatro mil oitocentos e trinta e nove escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio. Que, não obstante isso, têm usufruído do mesmo prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente, mandando colher a resina dos pinheiros, cortando o mato para limpeza do referido prédio, tudo isto em comum e dividindo os rendimentos proporcionados pelo referido imóvel, em cinco sextos para a primeira e um sexto para o segundo também pagando pontualmente os respectivos impostos e contribuições quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, pública e continuamente, porque sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares e situação do prédio, por quem são reconhecidos como seus donos, tendo a situação ora descrita prolongando-se sem interrupções até à presente data por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal composses, ela primeira e segundo outorgantes adquiriram na referida proporção de cinco sextos indivisos para a primeira outorgante e um sexto indiviso do segundo outorgante, o prédio supra identificado, por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 17 de Julho de 1995.
A Ajudante,
(Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995.Julho.31

CAMPELO
FIGUEIRO DOS VINHOS

CAFÉ - RESTAURANTE

"Zé Bigodes"
peixe do rio

De: Manuela Rosa dos Santos
Telef. 036 - 44646

Brevíssimas de Pombal

Mostra folclórica "Verão/95" durante todo o mês de Agosto

Inicia-se no próximo dia 6 de Agosto, no Jardim Municipal, a mostra folclórica "Verão/95", uma iniciativa da Câmara Municipal de Pombal que se estenderá até dia 27 do mesmo mês.

No primeiro dia do evento - dia 6 - prevêem-se as actuações do Rancho Folclórico "As Camponezas de Mata Mourisca" e do Rancho das Ligeirinhas de Antões. Para o dia 13, as exhibições pertencerão ao Rancho Folclórico da região da Guistola e ao Folclórico da Redinha.

Os ranchos Folclórico do Barrocal e "Alegrias do Campo" (Carnide), apresentarão as suas danças e os seus cantares no dia 15, reservando-se, para o dia 20, as exhibições do Rancho Infantil de Santiaes e o Rancho Etnográfico do Lourical. Finalmente, no último dia da "mostra", será a vez do Grupo Folclórico e Etnográfico de Almagreira e o Rancho Folclórico de Matos da Ranha apresentarem as danças e os cantares tradicionais das suas localidades.

Todos os espectáculos estão aprezados para as 22 horas e, segundo apurámos junto da autarquia, eles visam trazer alguma alegria aos pombalenses que optam por ficar na sua cidade em vez de se dirigirem até às praias vizinhas, proporcionando-lhes o conhecimento sobre as formas de vestir, de cantar e de bailar em algumas das localidades do seu concelho.

Nova escola abrirá em Setembro

A nova escola pombalense, situada no lugar da Charneca, abrirá as suas portas, pela primeira vez, no início do ano lectivo de 1995/96, ou seja, durante todo o próximo mês de Setembro, entrando, de imediato, em funções.

As obras de construção da Escola Básica de Pombal, EB 1, 2, 3 encontram-se bastantes adiantadas, tudo levando a crer que o prazo para o seu término será cumprido, devendo as obras ficar concluídas durante o próximo mês. O novo estabelecimento de ensino, construído em terreno disponibilizado pela autarquia pombalense - também responsável pelas infraestruturas consideradas necessárias para o melhor funcionamento da nova escola, como sejam os casos inerentes a esgotos, água e electricidade - constitui um projecto do Ministério da Educação e permitirá uma desejada diminuição de população estudiantil nomeadamente na Escola Secundária de Pombal, há muito a rebentar pelas costuras dado ter sido construída para receber oito centenas de alunos estando a receber, há alguns anos, três vezes mais.

A Escola Básica de Pombal está preparada para poder funcionar com 24 turmas e foi alvo de um acordo de colaboração celebrado entre a Direcção Regional de Educação do Centro (DREC) e a Câmara Municipal de Pombal, no qual a DREC se responsabiliza pelo lançamento do concurso, adjudicação, fiscalização e coordenação das empreitadas, garantindo o financiamento do empreendimento, através de dotações orçamentais inscritas, aprovadas e visadas nos termos legais e promovendo o registo, a favor do Estado, de todos os bens que constituem o complexo escolar.

Entretanto, foi já empossada a Presidente da Comissão Instaladora da Escola Básica de Pombal, a docente Helena Vieira Dias, que tem vindo a leccionar na Escola Secundária Rodrigues Lobo, de Leiria; depois da realização de várias consultas efectuadas pela DREC, foram propostos os professores Lídia Carrola (da Escola Preparatória do Conde Castelo Melhor) e Álvaro Mendonça (daquele estabelecimento de ensino leiriense), para os cargos de Vice-Presidente e de Secretário, respectivamente. Esta Comissão receberá os primeiros docentes da escola no dia 4 de Setembro reservando, para o dia seguinte, a recepção aos encarregados de educação.

Depois de uma Preparatória, de uma C+S e de uma Secundária, a cidade de Pombal vê-se assim, apetrechada com uma EB 1, 2, 3.

Ministro da Justiça confirma

Serviços judiciais de Pombal vão ter instalações alargadas

O Ministro da Justiça, Laborinho Lúcio, afirmou ao nosso jornal, no final da visita efectuada ao Palácio da Justiça de Pombal, que as instalações destes serviços vão ser aumentadas. Numa curta entrevista, este governante fez-nos o balanço desta e de outras situações de extrema importância no panorama judicial português: a lotação existente nas nossas cadeias e a reestruturação da Polícia Judiciária. Temas bem importantes que Laborinho Lúcio se propôs, amavelmente, dissecar no curto diálogo que manteve com a nossa reportagem.

C - Após a visita acabada de efectuar às instalações do Palácio da Justiça de Pombal, o senhor Ministro mantém inalteráveis as suas opiniões acerca da necessidade de ampliação das mesmas?

Laborinho Lúcio - Não só se mantém inalteráveis como se confirmam. Devo dizer-lhe que esta minha visita a Pombal suscitou-me, inicialmente, uma preocupação acrescida e, felizmente que nesta altura ficou bastante mais diluída. Já cá estive algumas vezes e o certo é que estava a ficar particularmente incomodado porque, havendo da parte do Ministério, o compromisso de resolver a questão, ela não deu passos significativos. O que vinha sucedendo era que me eram apresentadas algumas sugestões que acabavam por não se apresentar como credíveis mas, agora, há uma outra solução que é a da extensão natural do próprio Palácio da Justiça para um terreno contíguo: essa ideia nunca me tinha sido encarada de forma absoluta e, com toda a franqueza, não posso dizer se alguma vez me foi colocada no meio de todas as outras, pois não quero fazer, aqui, juízos de censura relativamente a ninguém, dado que acho que não são de fazer, uma vez que há uma tentativa de todos no sentido de procurar uma solução que não se encontrou entretanto e esta, agora, parece-me ser a mais adequada, daí que eu fique muito menos preocupado. Olhando para o rés do chão do edifício, a tendência natural conduzia à retirada dos serviços de registo e de notariado mas, a configuração arquitectónica do palácio, não permite uma solução capaz; o que se nos afigura, como mais viável, é desafogar o rés do chão, dele retirando alguns serviços e fazer crescer, para o lado, o edifício e nele instalando o

tribunal. Agora, o senhor Presidente da Câmara de Pombal ficará em contacto directo com o meu Secretário-Geral, e vamos, rapidamente, fazer o levantamento topográfico da situação e iniciar contactos com os proprietários, para saber se querem vender directamente ou se teremos de recorrer à expropriação. Mas o que gostaria era que, estas coisas pudessem ser feitas de modo a que existisse, da minha parte, um despacho favorável no sentido de dizer que esta é a solução e, por isso, determino que seja este o processo a seguir.

C - Significa isto, portanto, que os pombalenses bem poderão começar a ficar tranquilos quanto à concretização das alterações anunciadas?

L.L. - Os pombalenses já me terão ouvido dizer isso, por uma duas vezes. Como não gosto de mentir às pessoas, tanto mais que elas me terão na conta de uma pessoa séria e que apenas deseja cumprir as promessas que faço, o que lhes diria era que não contassem que eu venha para aqui, frequentemente, dizer a mesma coisa e não fazer... nada. Mas, neste momento, não avanço mais nada porque, como entende, dizer algo mais, neste momento, seria leviano e precipitado da minha parte e, a dois meses das eleições, não desejava cair nesse erro.

C - O senhor Ministro tem vindo a reconhecer que a lotação das cadeias portuguesas não é a ideal. Significa isso que está interessado em lançar novos estabelecimentos prisionais no país?

L.L. - Estou, sim senhor. Mas deixe-me fazer um ligeiro comentário ao pressuposto da sua pergunta, já que me quer dizer que elas começam a estar congestionadas: eu diria que elas começam, antes, a deixar de estar congestionadas agora. Mas é bom que me coloque a questão dessa forma porque nós devemos ser confrontados com situações difíceis. Ora bem, nós tivemos, durante 30 anos, um sistema prisional em que não se criou nenhum estabelecimento prisional, nem nenhum novo lugar nas prisões o que as obrigaria a ter 1.500 lugares se cada pessoa tivesse uma cela individualmente. Há dois anos, tínhamos onze mil e três presos e 1.500 lugares e, neste momento, temos 9.500; daí que eu diga que a situação começa a deixar de estar congestionada mas temos que fazer mais, como é evidente, pelo que, a curto prazo, algumas soluções estarão praticamente tomadas tendo em vista a adaptação de alguns outros estabelecimentos prisionais, para além de



O Ministro da Justiça, Laborinho Lúcio, presidiu à cerimónia de encerramento das Festas do Bodo/95 e visitou os Serviços de Justiça da cidade (a seu lado o Presidente da Câmara de Pombal, Narciso Mota)

continuarmos este caminho, com certeza através da criação de estabelecimentos de raiz. Contudo, é importante que as pessoas se apercebam da dimensão desses problemas e note que raramente falo de dinheiros pois entendo que estas coisas são para se fazer e não para contabilizar; mas é bom que se tenha a noção de que o estabelecimento prisional do Funchal, que é moderníssimo, tem, no ideal, uma capacidade para 300 reclusos podendo até levar 500, sem se falar em sobrelotação, no sentido negativo do termo; custou seis milhões de contos e é aqui que as pessoas deverão ter a exacta noção dos números com que estamos a lidar pois, afinal, uma prisão não é, propriamente, um hotel e, portanto, temos de encontrar soluções também alternativas senão, qualquer dia, estamos a perder, por completo, a noção da dimensão dos investimentos que prometemos e, isso, eu não quero fazer.

C - O senhor Ministro terá reservado para Outubro a reestruturação da Polícia Judiciária, dotando-a de meios mais eficazes. Pode esclarecer que tipos de meios?

L.L. - Eu não posso reservar isso para Outubro porque não sei se sou Ministro nessa altura. A PJ cresceu bem, é importante que todos saibamos que ela é reconhecida como

uma das melhores polícias de investigação criminal do mundo e não devemos ter vergonha de dizer isto, porque são os estrangeiros que o reconhecem; a PJ é das mais bem apetrechadas, tecnicamente, e está, inclusivamente, em vias de inaugurar um sistema inovador (ADN) entre nós, e de instalar um microscópio electrónico que permite a detecção de situações extraordinariamente difíceis; agora, o que sucede é que, neste momento, há que pôr o salto qualitativo de uma reestruturação para as novas exigências da criminalidade. Muito foi feito até aqui e, agora, temos que passar à tal reestruturação, no sentido de saber se devemos querer continuar na PJ que temos e, portanto, suprimir dela um determinado número de competências e distribuí-las por outras polícias, ou se entendemos que ela deve ter todas as competências e, então, reestruturá-la de forma que tenha outra filosofia na base para as poder receber o que, na minha opinião, deverá ser feito com análise do próprio Processo Penal, com análise da própria organização judiciária e, sobretudo, com um debate alargado no Parlamento, pois entendo que uma reestruturação da PJ deve ser feita consensualmente entre as várias forças políticas representadas na AR. Como pode ver, são tudo excelentes razões para que nós não vamos a correr, eleitoralisticamente, para se poder fazer algo antes de Novembro.

Espinhhal

VI Feira do Mel

Promovida pela Junta de Freguesia do Espinhhal e em colaboração com a Câmara Municipal de Penela e a Associação de Apicultores Serra Mel, vai realizar-se no próximo dia 3 de Setembro no Espinhhal, a VI Feira do Mel.

Considerada uma das feiras mais importantes do país (a primeira a ser criada e englobada na região demarcada do "Mel da Serra da Lousã"), este certame incluirá diversas manifestações. Paralelamente à Feira do Mel, e com início no dia 2, decorrerão variados eventos de âmbito cultural/recreativo, com exposições organizadas por entidades que pretendam a divulgação das suas actividades ou produtos.



Com a Juventude Social Democrata Pacheco Pereira num jantar em Pombal

Têm sido diversas as iniciativas que a Juventude Social Democrata do Distrito de Leiria, tem organizado em torno dos candidatos do seu partido, concorrendo de forma eficaz para a sua promoção e para um contacto mais próximo com os simpatizantes. Recentemente, foi em Pedrógão Grande, com Paulo Palheira, Presidente da JSD local, a congregar, num jantar com algumas centenas de pessoas, os candidatos Laborinho Lúcio (cabeça de

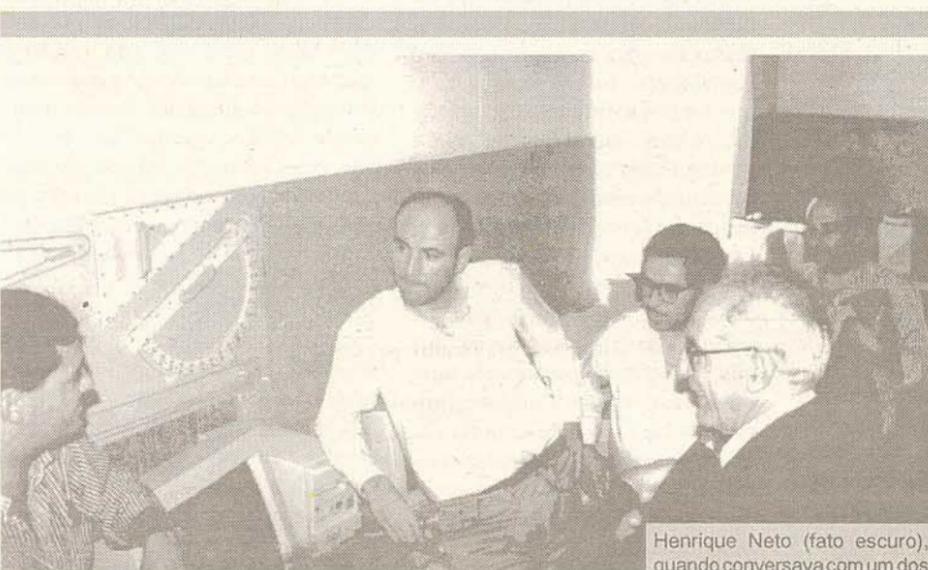
lista), João Poças Santos (3.º), Maria Luísa Ferreira (5.º), João Carlos Duarte (6.º) e João Marques (11.º), seguindo-se em Ansião, com a presença de Fernando Nogueira e, no passado dia 28 de Julho, em Pombal, com Pacheco Pereira (o adversário de Paulo Portas, do CDS-PP, por Aveiro), João Carlos Duarte, Poças Santos, Maria Luísa Ferreira, Isabel Damasceno e António Pais.

Neste jantar, realizado no restaurante Manjar do Mar-

quês, em Pombal, onde estiveram cerca de 650 pessoas, Pacheco Pereira foi o centro das atenções. Durante a sua intervenção, criticou o PS de apresentar para as próximas eleições as mesmas listas de sempre, além de considerar os seus políticos «irresponsáveis, por isso, sem nenhuma responsabilidade para governar». Também considerou o CDS-PP de estar a utilizar a mesma linguagem do PCP e de que «a sua política vive uma hipocrisia profunda que na eventualidade de ser governo, levaria a saída de Portugal da União Europeia». Acrescentaria ainda aos seus simpatizantes e militantes que a propaganda do PSD «é a do exemplo

individual» e que esta teria que ser dirigida «ao coração, à cabeça e ao estômago do povo português». Poças Santos considerou que «apesar de alguns erros, o PSD continua a ser a promessa de futuro».

Após as suas palavras, foram colocadas algumas questões por Luisa Ferreira, candidata por Ansião, rotulada de «mulher de armas» por Pacheco Pereira na sequência da sua pequena intervenção, particularmente dirigida às mulheres do seu distrito e por João Marques, de Pedrógão Grande, que questionou aquele político quanto à forma como convenceria os jovens a votar. A esta pergunta P. P. (Pacheco Pereira e não P. P. de Paulo Portas), admitiu a dificuldade em falar aos jovens, porque estes nunca conheceram a experiência socialista podendo suscitar alguma tentação em prejuízo do PSD. Contudo, acrescentaria, «temos que lhes falar em linguagem própria».



Socialistas em campanha eleitoral Em visita à Escola Profissional do Avelar

Com a aproximação das eleições legislativas, os candidatos socialistas vão-se repartindo em visitas pelo distrito, para "in loco", tomarem conta de algumas realidades da nossa região.

Foi nesta perspectiva que Henrique Neto (Marinha Grande) e Júlio Henriques (Castanheira de Pera), primeiro e quinto candidatos pelo PS pelo círculo de Leiria, visitaram a Escola Tecnológica de Sicó, na vila do Avelar, no passado dia 28 de Julho. Esta delegação fazia-se ainda acompanhar pelo

Presidente da Comissão Política Concelhia do PS de Leiria, Victor Santos e por José Miguel Medeiros, membro da Assembleia Municipal de Ansião.

Esta escola, a funcionar numa antiga fábrica de lanifícios já desactivada, desenvolve a sua importante acção didáctica nas áreas de Informática e Gestão; Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente; Química; Desenho Projectista e Automação Industrial, possuindo ainda dois pólos, em Alvaiázere e Penela.

Durante a visita, o Director da E. T. P. S., Dr. Ilídio Batista, teve oportunidade de mostrar as instalações e as salas disponíveis para os diversos cursos, com a área de informática a absorver uma maior atenção, dado o grande avanço do software apresentado.

Culminou esta visita com uma conversa informal, havendo oportunidade para troca de pontos de vista, tendo concorrido Henrique Neto, com a sua larga experiência na área de formação, para uma melhor noção da importância deste ensino técnico e profissional, para o futuro do país.

Paulo Marçal

Pombal Vinho local já é vendido para o estrangeiro

Situa-se entre 3, 5 e 4 milhões de quilos de uvas a capacidade de produção da Adega Cooperativa de Pombal (ADEPOMBAL), por cada campanha, a que corresponde uma média de três milhões de litros de vinho.

«As uvas utilizadas para a produção da Adega, são todas da região de Pombal, aqui se incluindo as que são consideradas da zona demarcada local» - refere Viriato Gaspar da Silva, Presidente da Direcção da Adepombal, à nossa reportagem, enquanto Luís Mendes, engenheiro vitivinicultor responsável pela produção e engarrafamento nos adianta que «a saída do vinho tem sido muito boa, não só para todo o país como, igualmente, para o estrangeiro, apesar da marca ter pouco tempo de engarrafamento».



«ADEPOMBAL» é a denominação do vinho (tinto e branco) pombalense que começou a surgir no mercado, muito recentemente, através de garrafas (de 0,75 e 0,375 litros) e de garrações de cinco litros, podendo ser já encontrado em supermercados e restaurantes. Para Viriato Silva a Adega poderá receber uvas de concelhos limítrofes, oriundas de qualquer associado ou de qualquer cooperativa instalada nesses mesmos concelhos, havendo, por isso, a probabilidade da Adega Cooperativa de Pombal vir a produzir e engarrafar vinho com a marca ADSICÓ - Associação de Municípios da Serra da Sicó.

A Adega pombalense, que possui, apenas, seis funcionários, conta com duas linhas de engarrafamento - uma, a dos garrações, que produz quatro mil unidades por dia e a outra, a das garrafas, com uma capacidade nominal de três mil por hora.

LEIRIA Os candidatos

Estão já definidas as listas de candidatos pelo distrito de Leiria dos diversos partidos concorrentes para as próximas eleições legislativas.

PSD

- Álvaro Laborinho Lúcio - Nazaré
- José Silva Marques - Porto Mós
- João Poças Santos - Leiria
- Nunes Liberato - Fundão
- Maria Luísa Ferreira - Ansião
- João Carlos Duarte - Bombarral
- António José Leitão - Peniche
- José Gonçalves Sapinho - Alcobaça
- Manuel Marques - Pombal
- Paulo Batista - Batalha



11. João Marques Pedrógão Grande

- António Cabeço - M. Grande
- Isabel Campos - Leiria



14. António Pais Figueiró dos Vinhos

- Telmo Faria - Óbidos

PS



1. Henrique Neto - Marinha Grande

- Rui Vieira - Leiria
- Arnaldo Homem Rebelo - Alcobaça
- Osvaldo Castro - M. Grande



5. Júlio Henriques Castanheira de Pera

- João Pedro Correia - C. Rainha
- Maria de Lurdes Farinha - Pombal
- José Pereira da Silva - C. Rainha
- José Silva Alves - Leiria
- Isabel Vígia Almeida - Nazaré
- Patrícia Ervilha - Leiria
- Jorge Gonçalves - Peniche
- Carlos Gameiro Lopes - Pombal
- Jorge Sobral - C. Rainha
- Lígia Pedrosa - Leiria

CDS-PP



1. Gonçalo Ribeiro Costa - Lisboa

- Fernando Encarnação - Leiria
- Mário Jácome - Leiria
- José Fonseca - Bombarral
- Maria da Luz Moreira - Batalha
- José Silvério Ângelo - Porto Mós
- ? - Alcobaça
- Carla Ferreira - C. Rainha
- Basilio Machado - Pombal
- Manuel Júlio Marques - Ansião
- Conde Fidalgo - Nazaré
- António Gonçalves - Alvaiázere
- António Fernandes - Leiria
- Silvino Bento - Porto Mós

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório, e exarada a folhas 133 verso e seguintes do livro de notas 3-D, ÁLVARO DOS SANTOS SIMÕES e mulher BEATRIZ DA CONCEIÇÃO SILVA, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Aguda, deste concelho, onde residem no lugar de Lomba da Casa, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, situados na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM - Terreno com duas tanchas, sito em Ladeira da Fonte, com a área de quarenta metros quadrados, que confronta do norte e nascente com Alberto Zuzarte Lopes, sul com Manuel dos Santos Novo e do poente com casas do proprietário, inscrito na matriz sob o artigo 16.676 com o valor patrimonial de cinquenta e quatro escudos, ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

DOIS - Uma casa com a superfície coberta de trinta metros quadrados, sita em Lomba da Casa e que confronta do norte com Alberto Antunes e dos restantes lados com o próprio, inscrito na matriz no ano de mil novecentos e trinta e sete sob o artigo 577, com o valor patrimonial de mil e quarenta e três escudos, ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Ambos os prédios se encontram omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscritos em nome da terceira outorgante em virtude do pagamento do imposto municipal de siza, e anteriormente encontravam-se inscritos em nome do justificante marido.

Que os referidos prédios vieram a titularidade deles justificantes por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o prédio rústico utilizando a referida casa para arrumação, efectuando na mesma obras de conservação, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 26 de Julho de 1995.

O Ajudante, (Constantino Agria Batista) Jornal "A Comarca", nº. 50, de 1995, Julho.31

TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que no dia 26 de Setembro de 1995, pelas 14 horas, à porta deste Tribunal e nos autos de Carta Precatória nº 101/94, vinda do Tribunal Judicial de Ansião, extraída da Execução Ordinária nº 68/89, movida por Manuel Alberto Rodrigues Praça, contra os executados MANUEL GODINHO DA ENCARNÇÃO e mulher CONCEIÇÃO ROSA FRANCISCO, com última residência conhecida em Chãos - Figueiró dos Vinhos, há-de ser postos em praça pela TERCEIRA VEZ, para serem arrematados por QUALQUER VALOR, os seguintes bens:

- Um motor de câmara frigorífica, marca "Centaurus", cuja câmara é fixa às instalações e sistema de refrigeração e congelação;
- Uma bancada inox com 6 pés;
- Um caixote para depósito de carnes;
- Um armário de cozinha, em madeira, cor branca e vermelha;
- Uma mesa de madeira, 4 bancos e 2 cadeiras;
- Uma cristaleira e um aparador, em madeira;
- Um fogão a gás, marca Bêgê, com forno;
- Uma televisão a preto e branco, marca Electrónica, e respectiva mesa;
- Uma mesa redonda e 6 cadeiras, em fórmica, dos quais é depositária a executada mulher.

MAIS SE FAZ SABER que ficam por este meio devidamente notificados os executados acima indicados, ausentes em parte incerta, do teor do presente.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Junho de 1995

A JUÍZ DE DIREITO, Maria Leonor Gusmão O Escrivão Adjunto, Fernando Rodrigues Jornal "A Comarca", nº. 50 de 1995, Julho.31